

An aerial photograph showing a wide river with a light-colored sandy or silty bed, winding through a landscape of green agricultural fields. The fields are divided into rectangular plots by narrow white paths or roads. The overall scene is captured from a high angle, looking down at the river and the surrounding land.

20/13

RELATÓRIO CONSOLIDADO
DE GESTÃO E CONTAS



CRESCIMENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO

LIGADOS

PELO CAMINHO DO FUTURO

Em cada passo dado, em cada objectivo alcançado, em cada conquista, há um caminho que sempre seguimos. Há quase 55 anos que o Grupo ASCENDUM trilha um caminho único, feito com ambição e novos desafios. É um caminho que cresce, se alastra e se ramifica, levando-nos a novos lugares, aproximando-nos de mais pessoas e permitindo-nos novos conhecimentos.

Um caminho forte, longo e virado para o futuro em que todo o universo ASCENDUM se une e conflui, levando-nos a todos mais longe.

INOVAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO

VISÃO

DESAFIOS

FUTURO

ESTRATÉGIA

PERFORMANCE

SUCESSO

EXPANSÃO

GRUPO ASCENDUM

NO MUNDO

COM CERCA DE 1350 COLABORADORES,
O GRUPO ASCENDUM OPERA DIRECTAMENTE
EM PORTUGAL, ESPANHA,
ESTADOS UNIDOS, TURQUIA, MÉXICO
E EUROPA CENTRAL.

MÉXICO
(Desde 2012)

EUA
(Desde 2004)

PORTUGAL
(Desde 1959)





ESPAÑA
(Desde 1999)

EUROPA CENTRAL
(Desde 2013)

TURQUIA
(Desde 2010)



● Volmaquinaria
○ Dealers

● Ascendum Makina
○ Dealers

ÍNDICE

1. Informação Institucional

1.01 - MENSAGEM DA COMISSÃO EXECUTIVA	010
1.02 - ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO	012
1.03 - HIGHLIGHTS	014
1.03.1 - Factos relevantes	014
1.03.2 - Principais Indicadores Económico-Financeiros e Operacionais	018
1.04 - A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM	020
1.04.1 - Visão	020
1.04.2 - Valores	020
1.04.3 - Caracterização e Estratégia do Grupo ASCENDUM	021
1.04.4 - Organigrama do Grupo ASCENDUM	024
1.04.5 - Recursos Humanos	026
1.04.6 - Principais Indicadores Consolidados	030

2. Informação Económico-Financeira

2.01 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	038
2.01.1 - Economia Global	038
2.01.2 - Portugal	046
2.01.3 - Espanha	048
2.01.4 - EUA	050
2.01.5 - Turquia	052
2.01.6 - México	054
2.01.7 - Áustria	056
2.01.8 - República Checa	058
2.01.9 - Hungria	060
2.01.10 - Roménia	062
2.02 - PERFORMANCE DO GRUPO ASCENDUM EM 2013	064
2.02.1 - Equipamentos de Construção e Industriais	067
2.02.1.1 - Portugal	070
2.02.1.2 - Espanha	073
2.02.1.3 - EUA	075
2.02.1.4 - Turquia	077
2.02.1.5 - México	079
2.02.1.6 - Europa Central	080
2.02.2 - Veículos (Automóveis e Camiões)	081
2.02.3 - Equipamentos de Infra-estruturas	083

2.03 - POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	084
2.03.1 - Economia e Inovação	084
2.03.2 - Ambiente e Qualidade	085
2.03.3 - Socialmente Responsável	087
2.04 - RISCOS E INCERTEZAS	088
2.04.1 - Risco de Liquidez	088
2.04.2 - Risco Cambial	089
2.04.3 - Risco Taxa de Juro	092
2.04.4 - Risco País	094
2.05 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	096
2.05.1 - Perspectivas Futuras	096
2.05.2 - Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício	097
2.05.3 - Data do Relatório de Gestão	097

3. Demonstrações Financeiras e Anexo

3.01 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
3.01.1 - Demonstração Consolidada da Posição Financeira	100
3.01.2 - Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas	101
3.01.3 - Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio	102
3.01.4 - Demonstração Consolidada do Rendimento Integral	102
3.01.5 - Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa	104
3.02 - ANEXO	105

4. Certificação Legal das Contas Consolidadas e Parecer do Fiscal Único	156
--	------------

01 INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL



CRESCIMENTO
SUSTENTADO

EFICIÊNCIA

ÉTICA

SOLIDEZ

HISTÓRIA

CULTURA

PROXIMIDADE

SUSTENTABILIDADE

1.01

MENSAGEM

DA COMISSÃO
EXECUTIVA

OBJECTIVOS

PAIXÃO

ORGULHO

EQUIPA

CONHECIMENTO

MOTIVAÇÃO

CONFIANÇA

CAROS ACCIONISTAS,

Gostaríamos de iniciar esta missiva com uma especial palavra de reconhecimento aos mais de 1.348 colaboradores do Grupo ASCENDUM, pelo seu comprometimento e inextinguível contributo para que os resultados de 2013 fossem alcançados. Estamos perante um capital humano que nos permite encarar o futuro com segurança e ambição.

Adicionalmente, um agradecimento aos nossos accionistas e parceiros financeiros pelo apoio e acompanhamento inequívoco que têm demonstrado ao longo dos anos.

Mas acima de tudo, gostaríamos de agradecer aos milhares de clientes dispersos pelos quatro continentes – Europa, Ásia, África e América – e por mais de 18 países, a preferência que sempre e continuamente nos têm dado na escolha dos produtos que comercializamos e dos serviços de elevado valor acrescentado que produzimos.

UNIÃO

O ano de 2013, à semelhança do ano anterior, desenvolveu-se sob um complexo enquadramento macroeconómico, com a economia Mundial a crescer abaixo das expectativas em termos de Produto, com os mercados Ibéricos a registarem níveis históricos de quebras e com uma forte turbulência nos mercados cambiais que implicaram fortes valorizações do Euro face à generalidade das moedas (eg USD e TRL).

Não obstante este desafiante contexto, o Grupo ASCENDUM concretizou mais uma importante etapa da sua estratégia de crescimento com a aquisição da operação da Volvo Construction Equipment na Europa Central em Setembro

e a aquisição da operação de distribuição de máquinas e equipamentos de construção e industriais da Volvo Construction Equipment no Dakota do Norte em Março.

Este movimento reforça a capacidade instalada do Grupo ASCENDUM para mais de 100 pontos de vendas e assistência técnica, o que enquadrado numa conjuntura menos adversa dos mercados onde operamos, permitirá a prazo alcançarmos as metas estabelecidas – M€ 1.000 de facturação, EBITDA de M€ 90 e resultados líquidos de cerca de M€ 30, não sendo por esta razão de prever investimentos no curto-prazo em aquisições, mas antes um enfoque no aumento de eficiência e optimização da actual capacidade instalada.

Assim, em função de tudo o que referimos anteriormente, não podemos deixar de manifestar uma satisfação contida no que concerne os principais indicadores financeiros alcançados pelo Grupo ASCENDUM em 2013 – com a generalidade dos indicadores desde a facturação ao EBITDA a situarem-se acima dos objectivos, isto sem comprometer a tradicional solidez financeira do Grupo.

Neste ano de 2014 em que celebramos 55 anos de história, fazemos votos para que o Grupo ASCENDUM continue, como até aqui, num caminho de consolidação e crescimento, para satisfação de todos os nossos *stakeholders*.

14 de Março de 2014

A Comissão Executiva do Grupo ASCENDUM

Ricardo José de Pinho Mieiro (Presidente)

Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes

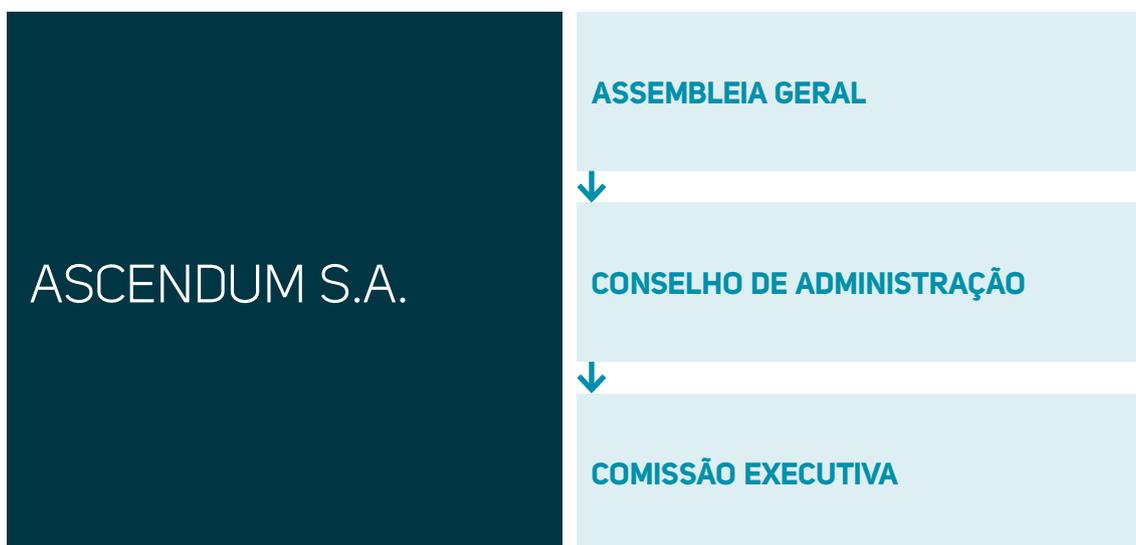
João Manuel de Pinho Mieiro

Paulo Vieira do Nascimento Mieiro

Rui António Faustino

1.02 ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO

Actualmente a gestão do Grupo ASCENDUM está separada em funções executivas e não-executivas, sendo a mesma desempenhada pelos seguintes órgãos:



Da esquerda para a direita: Paulo Mieiro, João Mieiro, Ricardo Mieiro, José Leite de Faria, Angela Vieira, Carlos Vieira.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- Ernesto Gomes Vieira – Presidente / *Chairman*
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
- Carlos José Gomes Vieira
- João Manuel de Pinho Mieiro
- José Manuel Bessa Leite de Faria
- Paulo Jervell
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Ricardo José de Pinho Mieiro
- Rui António Faustino
- Tomás Jervell

COMISSÃO EXECUTIVA:

- Ricardo José de Pinho Mieiro - Presidente
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
- João Manuel de Pinho Mieiro
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Rui António Faustino

ASSEMBLEIA GERAL:

- Francisco Manuel Coelho do Sameiro Espregueira Mendes - Presidente
- Vitor Sérgio de Castro Nunes - Vice-Presidente

FISCAL ÚNICO:

PriceWaterHouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Limitada
Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, n.º 1, 3.º andar
1069-316 Lisboa
Representada por José Pereira Alves (R.O.C.)
ou por José Miguel Dantas Maio Marques (R.O.C.)
Fiscal Suplente: António Joaquim Brochado Correia (R.O.C.)



Da esquerda para a direita: Ernesto G. Vieira, Paulo Jervell, Tomás Jervell, Rui Faustino.

1.03 *HIGHLIGHTS*

1.03.1 **FACTOS RELEVANTES**

Não obstante o difícil enquadramento macroeconómico mundial, o ano de 2013 revelou-se um ano extremamente importante para o Grupo ASCENDUM, nomeadamente no que concerne a implementação da sua estratégia:

Consolidação e expansão do negócio de Equipamentos de Construção

Aquisição da operação da
Volvo Construction Equipment
na Europa Central

Expansão da operação de distribuição
de máquinas e equipamentos de construção
para o Dakota do Norte (EUA)

Diversificação do negócio

Desenvolvimento de parceria
no sector agrícola na Turquia

1. AQUISIÇÃO DA OPERAÇÃO DA VOLVO CONSTRUCTION EQUIPMENT NA EUROPA CENTRAL

No seguimento da sua estratégia de crescimento, o Grupo ASCENDUM concluiu em Setembro de 2013 a aquisição da operação de distribuição de máquinas e equipamentos de construção e industriais à VCE para um conjunto de 9 países situados na Europa Central – Áustria, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Croácia, Hungria, Bósnia-Herzegovina,

Roménia e Moldávia. Em termos de estrutura, esta transacção passou pela aquisição à Volvo AB (i) das acções da sociedade austríaca Volvo Baumaschinen Österreich GmbH (que por sua vez detinha as sociedades de todos os restantes países) e, (ii) dos activos da operação Romena da VCE.

Do ponto de vista do racional estratégico, a operação apresenta os seguintes *drivers*:

Fit estratégico com o Grupo ASCENDUM

- Portfólio equilibrado entre mercados emergentes (Roménia) e mercados maduros (Áustria)
- 3 eixos geográficos principais: Américas, Europa Central e Meridional e África
- Contribuição para o objectivo estratégico do Grupo ASCENDUM de alcançar um volume de negócios de Bn€ 1

Mitigação do risco

- Mix de mercados equilibrado
- Reduzido risco operacional / gestão na transição com centralização das operações na Áustria (modelo já adoptado pela VCE)

Timing da operação

- Ponte para entrada noutros mercados
- Entrada no ciclo de mercado “em baixa”

Deste modo, a operação da Europa Central permite ao Grupo ASCENDUM entrar em mercados de elevado potencial, numa fase de inflexão do ciclo económico, isto sem deixar de estar ancorado do ponto de vista operacional e financeiro em mercados regionais de elevada solidez:

- *Portfólio* equilibrado e assente na operação Austríaca:
 - *Hub* Áustria (i) representa um importante centro de competências para os restantes países da plataforma geográfica da ASCENDUM na Europa Central, sendo historicamente o *pivot* em termos de gestão das restantes operações/países, pelo que o risco operacional na integração é reduzido (ii) é um mercado com forte implantação da marca Volvo (elevadas quotas de mercado) (iii) é uma economia exportadora, pelo que naturalmente beneficiará com a recuperação económica Europeia;
 - Restantes economias que constituem a plataforma geográfica possuem elevado potencial de crescimento no mercado de equipamentos de construção e industriais em face das baixas quotas de mercado da VCE, resultando daí um elevado *upside* não apenas ao nível de venda de equipamentos novos, mas também ao nível do após venda.
- Potencial de crescimento económico:
 - Toda esta região foi severamente atingida pela crise económica mundial em função de genericamente estarmos perante economias bastante abertas, com sector bancário dominado por bancos internacionais e por essa razão mais sujeitas a fuga de capitais e com fortes restrições orçamentais;
 - Expectativa de que, para o período 2014/2015 – 2018, estas economias possam apresentar níveis de crescimento económico substancialmente superiores às da média da EU.
- Necessidade de investimento em infra-estruturas e Fundos da EU – o facto da generalidade dos países que constituem a operação da Europa Central apresentarem elevados *gaps* ao nível de infra-estruturas e a expectável crescente integração com a EU / aumento do comércio, levará necessariamente à necessidade de investimento em infra-estruturas (rodoviárias, ferroviárias, energia, etc.), devendo esta região em termos de financiamento vir a ser uma das mais beneficiadas pelos Fundos Estruturais da EU.
- Risco moderado – a generalidade dos países que constituem a operação estão a proceder a uma convergência nominal e a consolidar as finanças públicas, consubstanciando baixos *spreads* face à *yield* da Alemanha e beneficiando de *Investment Grade*.
- Posicionamento geoestratégico:
 - Intersecção Este-Oeste e Norte-sul do ponto de vista de comércio e transporte;
 - Rota natural para *sourcing* de *oil&gas* para a Europa Ocidental;
 - Porta de entrada para Europa de Leste;
 - Elevados recursos naturais (carvão e gás).

Em termos da operação, a mesma conta com cerca de 279 colaboradores e cerca de 28 *branches* com presença directa em todos os mercados com excepção da Eslovénia e Bósnia-Herzegovina, territórios que, em função da sua reduzida dimensão, são cobertos actualmente por um *sub-dealer*.

2. AQUISIÇÃO DA OPERAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO E INDUSTRIAIS DA VCE AO DEALER INDEPENDENTE NO DAKOTA DO NORTE

No seguimento do projecto conjunto entre o Grupo ASCENDUM e a VCENA (Volvo Construction Equipment North America) que visa potenciar a estrutura do Grupo ASCENDUM no mercado Norte – Americano e cuja primeira etapa implicou a alienação de parte do território do Grupo ASCENDUM no Alabama em 2011, foi concluída, em Março de 2013, a aquisição dos direitos de distribuição da VCE ao *dealer* do Dakota do Norte, passando deste modo a ASC USA a estar presente em cinco estados Norte-Americanos (Carolina do Norte, Carolina do Sul, Dakota do Norte, Geórgia e Tennessee). Em termos de racional estratégico esta aquisição permite (i) a entrada do Grupo ASCENDUM num dos estados com maior nível/potencial de crescimento e das mais reduzidas taxas de desemprego dos EUA (ii) reduzir a exposição ao sector de *housing* focando-se no sector de *Oil&Gas* e agricultura.

A operação do Grupo ASCENDUM está presente em 3 localizações (Bismarck, Fargo, e Minot), sendo que em termos futuros, o Grupo ASCENDUM pretende (i) reforçar a actual estrutura de recursos humanos e (ii) partilhar as melhores práticas com formação nas diferentes áreas de negócio (comercial e após venda), de modo a que possa beneficiar de todo o potencial deste mercado e que está associado não apenas à indústria de *oil&gas* e agricultura, mas também de todas as necessárias infra-estruturas projectadas a montante destes sectores (redes viárias, criação de *pipelines* para transporte de petróleo e gás conforme o Plano Estratégico de Auto-Suficiência Energética do Governo Americano, etc.).

3. TURQUIA – DESENVOLVIMENTO DE PARCERIA NO SECTOR AGRÍCOLA

No âmbito do objectivo de diversificação correlacionada, a Comissão Executiva identificou o sector dos equipamentos agrícolas como um segmento de elevado potencial. Nesse sentido foi aprovado o investimento, por parte da ASCENDUM Makina, na distribuição/concessão para algumas províncias turcas (região sul de Marmara e na região central da Anatólia) dos equipamentos agrícolas do grupo AGCO – tractores agrícolas da marca Massey Ferguson e ceifeiras da marca Laverda.

4. REORGANIZAÇÃO INTERNA

Em paralelo com os movimentos de crescimento, foram ainda concluídos em 2013 um conjunto de processos internos, nomeadamente (i) todo o processo de reorganização societária, e (ii) consolidação do projecto de Recursos Humanos desenvolvido em conjunto com o Hay Group (gestão de retribuição e desempenho, *assessment* das segundas linhas, elaboração de planos de desenvolvimento individuais e programas de *coaching* específicos, definição e uniformização do *job family model* e desenvolvimento do HR *Balance Scorecard*).

1.03.2 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS, FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Valores expressos em milhares de euros

	2013	2012	Δ (13/12)
Volume de negócios	558.923	500.391	11,7%
EBITDA ⁽¹⁾	47.760	44.790	6,6%
EBITDA Recorrente ⁽²⁾	54.064	44.855	20,5%
Margem EBITDA	9%	9%	-0,4 pp
EBIT ⁽³⁾	27.377	26.136	4,7%
Resultado líquido com interesses não controlados	12.775	10.622	20,3%
Capitais próprios com interesses não controlados	142.996	143.777	-0,5%
Net Debt / EBITDA ⁽⁴⁾	3,7x	2,7x	-
Net Debt / EBITDA Recorrente ⁽²⁾⁽⁵⁾	2,0x	1,9x	-
Net Debt / Equity ⁽⁴⁾	1,2x	0,8x	-
Autonomia financeira ⁽⁶⁾	29%	34%	-4,2 pp
Número de colaboradores	1.348	1.104	22,1%

⁽¹⁾ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

⁽²⁾ EBITDA Recorrente considera 12 meses de actividade das operações adquiridas em 2012 (México) e em 2013 (Europa Central)

⁽³⁾ Resultado antes de gastos de financiamento e impostos

⁽⁴⁾ Dívida financeira líquida inclui montante relativo ao passivo financeiro remunerado deduzido de caixa e depósitos bancários e do valor de mercado das participações financeiras do Grupo ASCENDUM no BPI, BCP e ESFG

⁽⁵⁾ Dívida financeira líquida inclui montante relativo ao passivo financeiro remunerado deduzido de (i) caixa e depósitos bancários (ii) do valor de mercado das participações financeiras do Grupo ASCENDUM no BPI, BCP e ESFG e (iii) do montante de passivo financeiro remunerado estratégico (dívida associada às aquisições)

⁽⁶⁾ Quociente entre a média dos capitais próprios com interesses não controlados e a média do activo líquido

Do ponto de vista económico-financeiro e operacional, o ano de 2013 desenrolou-se sob um enquadramento extremamente desafiante:

- Deterioração do contexto macroeconómico:

- Em 2013, a economia global apresentou um ritmo de crescimento inferior ao verificado em 2012 (taxa de crescimento real do PIB de 2,9% em 2013 face aos 3,2% registados em 2012) e substancialmente abaixo das expectativas para este ano existentes em 2012 (estimava-se que o PIB da economia mundial crescesse 3,6% em 2013);

- Apesar de um ritmo de crescimento superior ao das economias avançadas, as economias emergentes registaram uma desaceleração do crescimento de 4,9% em 2012 para 4,5% em 2013, situando-se também neste caso abaixo das estimativas para o ano de 2013 (que se situavam em 5,6%);

- Em termos das economias onde o Grupo ASCENDUM está presente, a tendência foi nalguns casos ainda mais evidente – nos EUA em 2012 o PIB cresceu 2,8%, situando-se o crescimento em 2013 nos 1,6% face a uma estimativa de 2,1%, no caso de Portugal, em 2012 o PIB caiu 3,2%, recuando em 2013 cerca de 1,8% quando a estimativa apontava para uma queda de apenas 1%, e México, onde em 2012 o PIB cresceu 3,6% e as estimativas apontavam para um crescimento de 3,4%, tendo na realidade o crescimento do PIB totalizado 1,3%;
- Forte desvalorização das moedas de países emergentes, nomeadamente a Lira Turca com forte impacto ao nível dos resultados e capitais próprios do Grupo (média de 2013 situou-se 10% abaixo da média de 2012, sendo que a 31 de Dezembro de 2013 a Lira Turca desvalorizou face ao período homólogo cerca de 26%).
- Forte turbulência naquele que actualmente é o principal mercado do Grupo ASCENDUM – ao longo de 2013, a Turquia foi abalada por um conjunto de factores que dificultaram a gestão da operação, nomeadamente (i) a contestação ao Primeiro-ministro Recep Tayyip Erdoğan (Praça Taksim e escândalo de corrupção a envolver membros do seu Governo), (ii) a instabilidade decorrente do conflito na Síria (ofensivas dos rebeldes e uso de armas químicas em Julho/Agosto), e (iii) ineficácia da política monetária do Banco Central da Turquia na contenção da desvalorização da Lira.
- Contração do mercado de equipamentos de construção na Península Ibérica:
 - Mercados Português e Espanhol a contraírem 8% face a 2012 (o que em termos de índice 100 face a 2007, representa um valor de 8);
 - *Addressable market* total (Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México e Europa Central) do Grupo ASCENDUM representa em 2013 cerca de metade do mercado do Grupo em 2007.
- Flexibilização das estruturas operacionais – o difícil enquadramento com que o Grupo ASCENDUM foi confrontado em 2013, implicou ainda a necessidade de optimização da sua estrutura nos diversos mercados onde opera, em particular no mercado Ibérico e Mexicano, de modo a adaptar a organização à realidade dos respectivos mercados.

Não obstante todos estes factores, o Grupo ASCENDUM prosseguiu a sua estratégia de crescimento com a (i) aquisição da operação da Volvo Construction Equipment na Europa Central em Setembro, (ii) aquisição da operação de distribuição de máquinas e equipamentos de construção e industriais da VCE ao *dealer* independente no Dakota do Norte em Março, e (iii) aquisição de *sub-dealer* e desenvolvimento de parceria no sector agrícola no mercado Turco, aspectos que em 2013 já se reflectem na realidade do Grupo ASCENDUM sob um ponto de vista patrimonial, mas que do ponto de vista de rentabilidade ainda contribuem de forma tímida (integração em sede de Demonstração de Resultados e *Cash Flow* apenas a partir do momento da aquisição).

Assim, e apesar deste enquadramento desafiador, o Grupo ASCENDUM não deixou de demonstrar uma *performance* positiva em 2013, alcançando uma facturação de 559 milhões de Euros, um EBITDA de cerca de 48 milhões de euros e um resultado líquido de 13 milhões de euros, mantendo elevados níveis de solidez financeira (autonomia financeira de cerca de 30% e Net Debt / EBITDA recorrente de 2,0 X):

- *Performance* operacional – em 2013, o Grupo ASCENDUM atingiu uma facturação de 559 milhões de Euros (crescimento de 12% face a 2012 e 5% numa perspectiva *like for like*), EBITDA de cerca de 48 milhões de euros (crescimento de 7% face a 2012 e a manutenção numa perspectiva *like for like*) e um resultado líquido de 12,8 milhões de euros (crescimento de 20% face a 2012), sendo esta *performance* penalizada por custos não recorrentes associados à optimização da estrutura na Península Ibérica e México, mantendo-se ainda assim as margens de EBITDA e RL em 9% e 2% respectivamente;
- Solidez financeira – apesar do esforço de investimento realizado pelo Grupo em 2013, os níveis de autonomia financeira e Net Debt / EBITDA mantiveram-se em valores bastante robustos, pese embora o facto (i) dos capitais próprios do Grupo terem sido fortemente afectados pela desvalorização do dólar Norte-Americano e Lira Turca (impacto negativo de cerca de 10 milhões de Euros) e, (ii) do EBITDA apenas ter o contributo de 9 e 3 meses, no caso da operação do Dakota do Norte e Europa Central respectivamente, factos que penalizam os principais rácios do Grupo (capitais investidos estão totalmente considerados e a rentabilidade dos mesmos apenas é considerada a partir do momento em que a operação é integrada).

1.04 A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM

1.04.1 VISÃO

Ser um dos maiores fornecedores mundiais de soluções globais de equipamentos para infra-estruturas e construção.

1.04.2 VALORES

Os valores corporativos do Grupo ASCENDUM, são essenciais para ajudar a melhor alinhar os recursos humanos do Grupo, com as competências consideradas necessárias para ser um "colaborador ASCENDUM".

Depois de sistematizados, os valores apresentam-se em 3 *clusters*, sendo que cada *cluster* inclui 3 competências a atingir. Assim, o Grupo ASCENDUM pretende que os seus colaboradores evoluam dentro de um quadro de nove competências:

O QUE SOMOS / OS NOSSOS VALORES

A

Orientação para resultados
Empreendedorismo
Antecipação e iniciativa

Alcançar
Resultados

S

Liderança
Pensamento estratégico
Construção de relações

Sustentabilidade

C

Orientação para o cliente
Alinhamento organizacional
Impacto e influência

Compromisso

1.04.3 CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DO GRUPO ASCENDUM

1.04.3.1 CARACTERIZAÇÃO

Constituído em 1959, o Grupo ASCENDUM é uma referência internacional no sector *Automotive*, actuando no fornecimento de Equipamentos de Construção e Industriais, Automóveis, Camiões e Peças, bem como na respectiva assistência técnica, complementando a sua oferta com o aluguer de equipamentos e logística. Adicionalmente, as linhas de negócio do Grupo estendem-se também aos equipamentos para portos, aeroportos e ferrovias, máquinas agrícolas e também ao segmento de peças multimarca para aplicações industriais. Contando actualmente com cerca de 1.348 colaboradores, o Grupo ASCENDUM assume-se hoje como um dos maiores distribuidores da Volvo Construction Equipment a nível mundial, estando directamente presente em mercados como Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México, nove países da Europa Central – Áustria, República Checa, Hungria, Eslováquia, Roménia, Croácia, Eslovénia, Bósnia Herzegovina e Moldávia – e África.

Paralelamente, o Grupo desenvolveu uma solução *follow the customer* que permite efectuar o acompanhamento dos seus clientes, alargando deste modo a sua presença ao continente Africano e Europa de Leste e que, face aos seus bons resultados, está neste momento em evolução para um nível ainda mais reforçado que se traduz num novo conceito a que chamamos: *to be with the customer*. Estando presente ao longo de toda a cadeia de valor do sector *Automotive*, o Grupo ASCENDUM apresenta um portfólio de produtos / marcas extenso e de qualidade superior com aplicações para indústrias tão diversas como construção e obras públicas, indústria extractiva, logística, agricultura, reciclagem, etc.

A excelência de desempenho do Grupo ASCENDUM nos mercados onde actua levou-o a uma posição de destaque no universo de *dealers* da VCE, sendo actualmente reconhecido como um dos maiores e melhores *dealers* mundiais. Paralelamente, o Grupo tem alcançado, de forma recorrente, *performances* superiores – traduzida em termos de reconhecimento, facturação e quotas de mercado – às da própria Volvo CE enquanto *dealer* nos mercados onde se estabeleceu.

1.04.3.2 PORTFÓLIO DE PRODUTOS

O Grupo ASCENDUM opera com diversas marcas, nas diferentes áreas de negócio (equipamentos de construção e de infra-estruturas, equipamentos agrícolas, camiões e automóveis), com a seguinte matriz:

		IMPORTAÇÃO	RETAILHO	RENTING	AFTERMARKET	REMARKETING
Portugal	Equipamentos de Construção	 Thwaites Sandvik Visa Gomaco Yale Tremix Ponsse Perlini Sennebogen Rubble Master	 Thwaites Sandvik Visa Gomaco Yale Tremix Ponsse Perlini Sennebogen Rubble Master	 ASCENDUM III Máquinas	Tractorrastos	ASCENDUM III Máquinas
	Camiões		 Mitsubishi			
	Automóveis		 Land Rover Jaguar Mazda Mitsubishi			
	Equipamentos de Infra-estruturas	Air-Rail	Air-Rail	Air-Rail		
Espanha	Equipamentos de Construção	 Sandvik Lannen Solmec Taurus A-Ward	 Sandvik Lannen	 Volmaquinaria		Volmaquinaria Multi-marca
	Equipamentos de Infra-estruturas	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir		
EUA	Equipamentos de Construção		 Sennebogen Doosan SDLG LB Performance Sandvik	 ASC USA		ASC USA
Turquia	Equipamentos de Construção	 Sandvik Chicago Pneumatic Sany	 Sandvik Chicago Pneumatic Sany		 TRP	 Sany
	Equipamentos de Infra-estruturas	Air-Rail	Air-Rail	Air-Rail		
	Equipamentos Agrícolas	Massey Ferguson Laverda	Massey Ferguson Laverda			Massey Ferguson Laverda
México	Equipamentos de Construção	 Sennebogen	 Sennebogen			
Europa Central*	Equipamentos de Construção	 	 	 		

(*) O Grupo ASCENDUM desenvolve operações nos seguintes países da Europa Central: Áustria, República Checa, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Bósnia- Herzegovina e Moldávia.

1.04.3.3 ESTRATÉGIA

A estratégia do Grupo ASCENDUM assenta em dois pilares de crescimento fundamentais – por um lado consolidar e expandir o segmento de negócio de equipamentos de construção e industriais, camiões e automóveis por forma a manter a liderança nos mercados onde está presente, procurando por outro lado diversificar a sua actividade através da participação em novas linhas de negócio e do alargamento do portfólio de produtos:

I Consolidação e expansão do negócio (ECI, automóveis e camiões)

- Optimizar o negócio actual;
- Lançar o negócio em outras geografias / mercados emergentes;
- Alargar portfólio de produtos *core* a outras marcas.

II Diversificação do negócio pela participação em novos negócios / alargamento do portfólio de produtos

- Alargar portfólio de produtos através da inclusão de equipamentos de infra-estruturas e máquinas agrícolas;
- Reforçar presença no segmento de equipamentos logísticos;
- Dinamizar negócio de peças e SAV multimarca;
- Alargar serviço a clientes tipo “chave na mão”.

Nos últimos três anos (2010-2013), foram dados importantes passos para a concretização destes objectivos, nomeadamente:

2010:

1. Aquisição das operações de importação e distribuição da Volvo CE para todo o território da Turquia;
2. Aquisição de duas novas participações financeiras em empresas espanholas – Air-Rail e Zephir – com operações na área de negócio dos equipamentos para os aeroportos, portos e ferrovias.

2011:

1. Reorganização do Grupo, o qual compreendeu duas dimensões: (i) reorganização das participações societárias e, (ii) adopção de um novo modelo de *governance*;
2. Efectivação do papel do Centro Corporativo do Grupo ASCENDUM;
3. Lançamento da operação de comercialização de equipamentos para infra-estruturas portuárias, ferroviárias e aeroportuárias em Portugal e na Turquia;
4. Extensão da operação da Tractorrastros no mercado Africano.

2012:

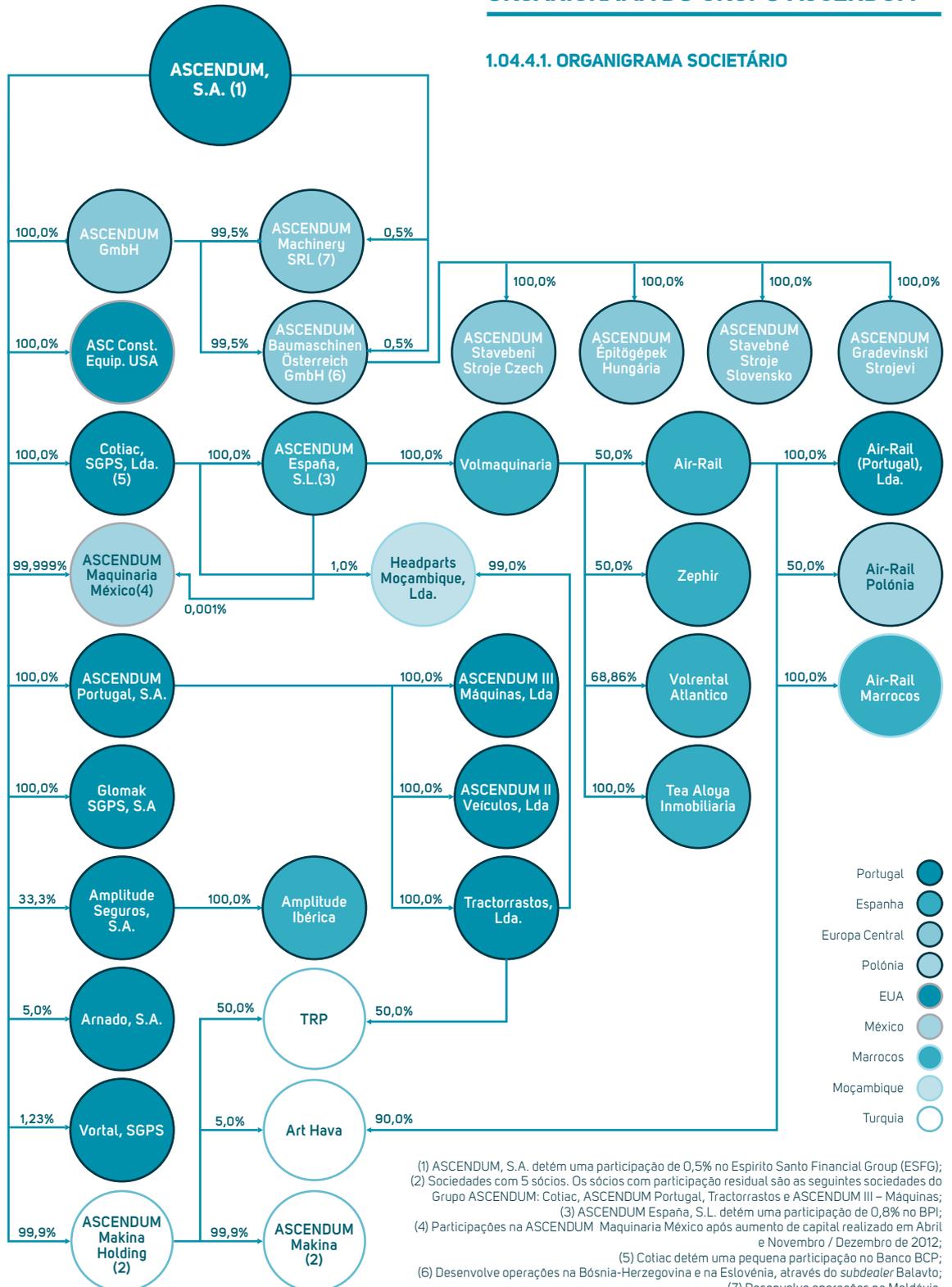
1. Consolidação do processo de reorganização iniciado em 2011;
2. Início da operação de distribuição de máquinas e equipamentos industriais da Volvo Construction Equipment para todo o território Mexicano.

2013:

1. Aquisição da operação da Volvo Construction Equipment na Europa Central;
2. Aquisição da operação de distribuição de máquinas e equipamentos de construção e industriais da Volvo Construction Equipment ao *dealer* independente no Dakota do Norte;
3. Desenvolvimento de parceria no sector agrícola na Turquia.

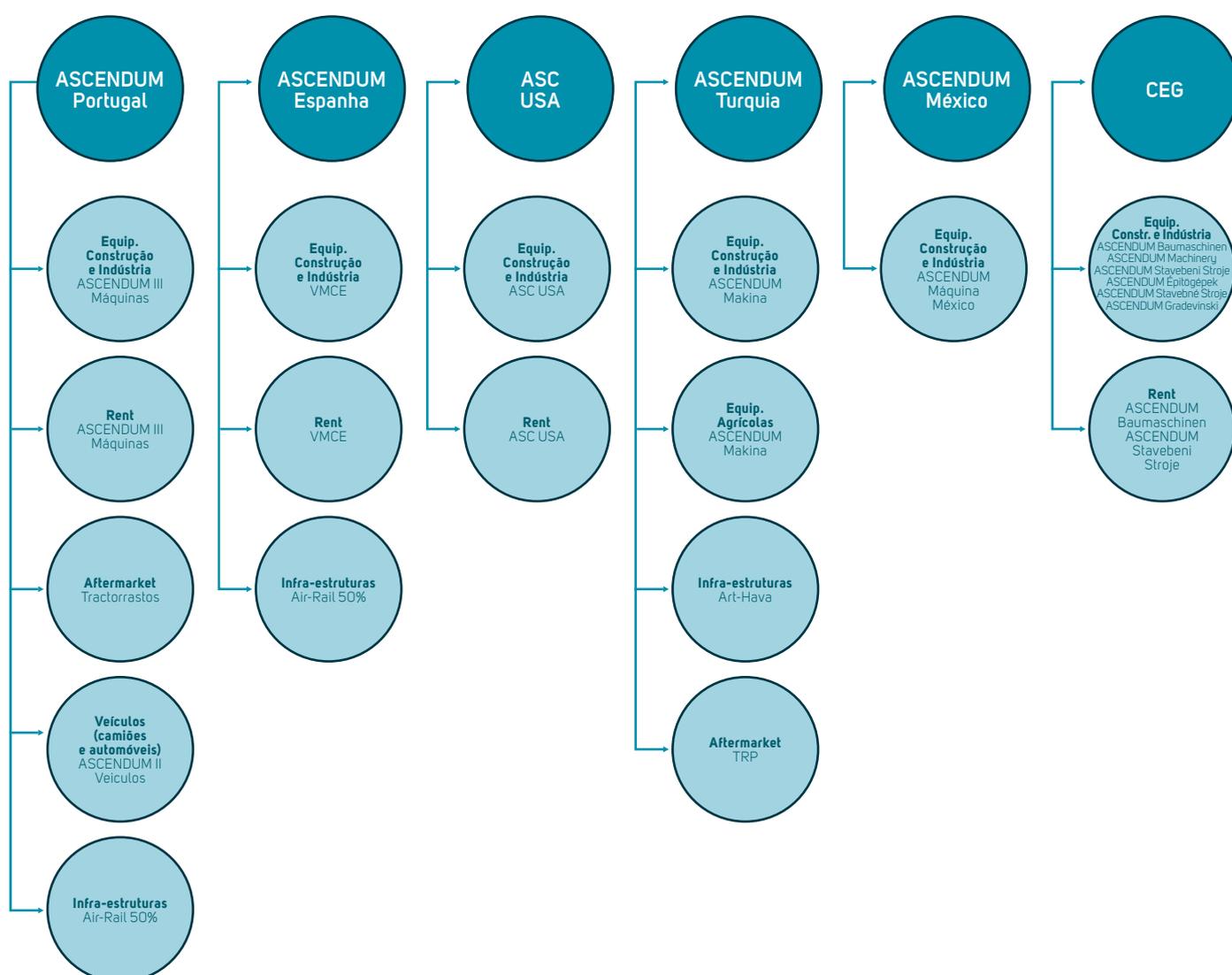
1.04.4. ORGANIGRAMA DO GRUPO ASCENDUM

1.04.4.1. ORGANIGRAMA SOCIETÁRIO



1.04.4.2. ORGANIGRAMA DE NEGÓCIO

Paralelamente, numa óptica organizacional, o Grupo desenvolveu um modelo de gestão com base num conceito de plataforma geográfica, que visa maximizar as sinergias existentes entre os diferentes negócios:



1.04.5 RECURSOS HUMANOS

Ao longo do ano de 2013, a área de RH *Corporate* teve como principais áreas de actuação, a Gestão de Topo das plataformas geográficas e ao nível da estrutura geral do grupo, a implementação do *Job Family Model* e do HR Balance Scorecard.

Inserido na área de Gestão de Topo foram desenvolvidos os seguintes pontos:

- Top Management Key Roles – Clarificação da missão, responsabilidades e principais objectivos das funções ao nível da 1ª e 2ª linhas;
- Realização do modelo de gestão de desempenho das primeiras e segundas linhas, com base num ciclo anual de avaliação de objectivos e competências;

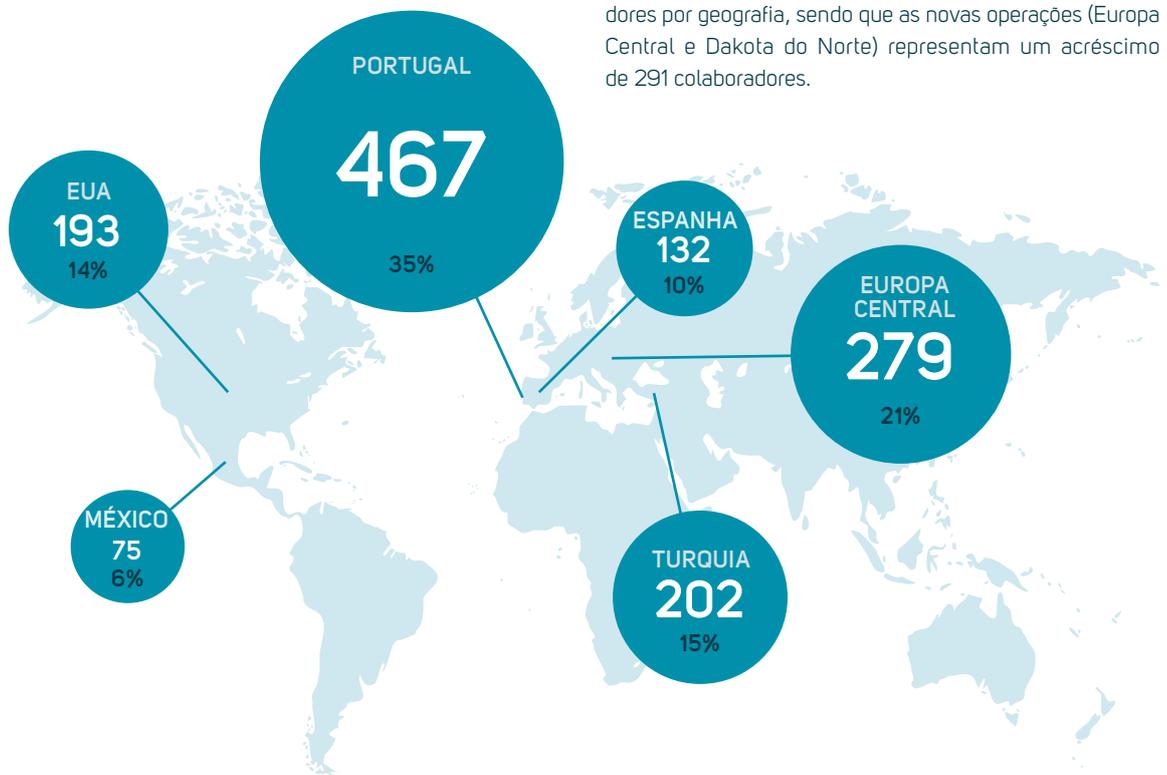
- Definição das linhas de orientação da política retributiva das 1ª e 2ª Linhas em termos de Retribuição Base e Variável;
- *Benchmark* Retributivo - *benchmark* regular de comparação da prática salarial das geografias com os respectivos mercados locais;
- Programa transversal de *coaching* e desenvolvimento de competências para as 2ª linhas do Grupo em todas as geografias.

Ao nível da estrutura geral do Grupo foi realizado:

- Estudo de Clima Organizacional – Diagnóstico do clima organizacional e do alinhamento cultural, aplicado a todos os colaboradores das diferentes geografias;
- Estudo de Satisfação do Cliente Interno – Diagnóstico ao nível de satisfação do serviço fornecido internamente entre os vários departamentos;
- Manual de Acolhimento – Manual de Acolhimento e de Integração de novos colaboradores transversal ao Grupo.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição de colaboradores por geografia, sendo que as novas operações (Europa Central e Dakota do Norte) representam um acréscimo de 291 colaboradores.

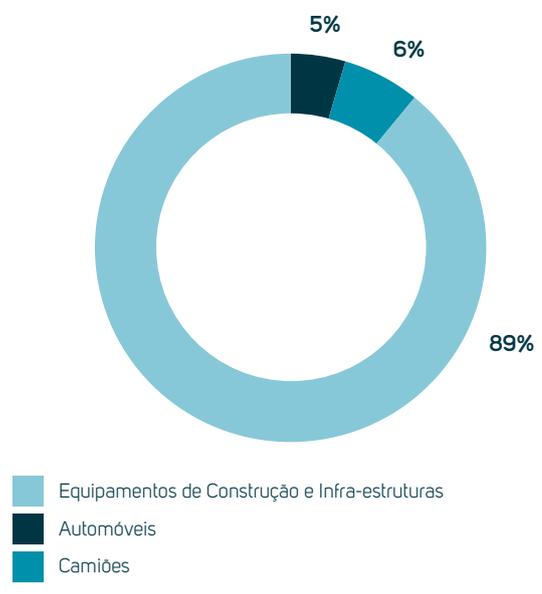
DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR GEOGRAFIA (2013)



TOTAL COLABORADORES
DE TODAS AS EMPRESAS DO GRUPO **1.348**

À semelhança do peso do ponto de vista financeiro, também ao nível dos recursos humanos a área de negócio de equipamentos de construção manteve a preponderância nas operações do Grupo ASCENDUM, representando 89% do total de colaboradores do Grupo.

TOTAL COLABORADORES POR ÁREA DE NEGÓCIO

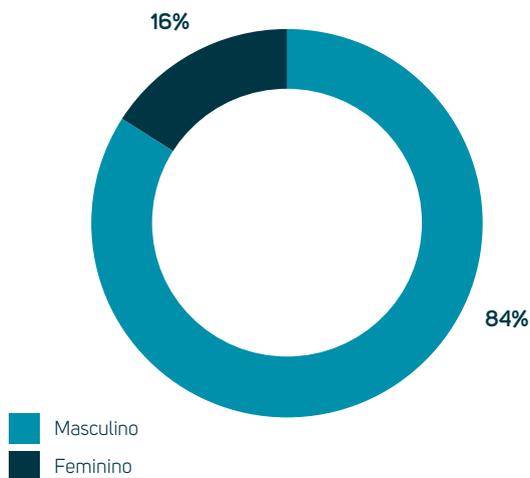


Em termos de formação, importa destacar o plano posto em prática em cada uma das plataformas geográficas, que totalizou, em termos consolidados, cerca de 27 mil horas de formação, perfazendo uma média de 20h/ano por colaborador. Esta aposta na formação decorre, essencialmente, da qualificação exigida aos colaboradores do Grupo ASCENDUM ao nível dos serviços prestados ao cliente final.

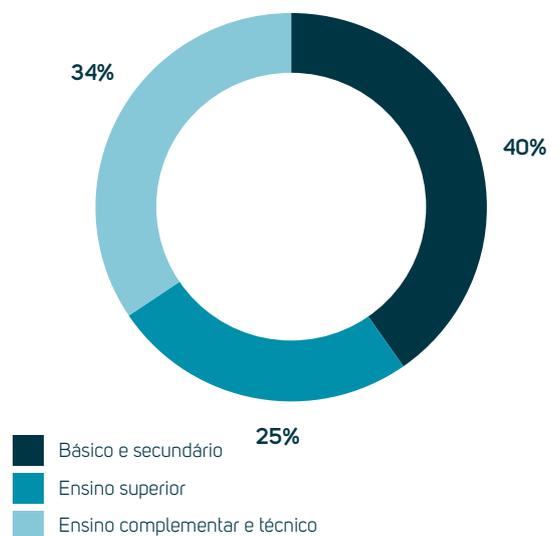


Em termos de género a estrutura de RH do Grupo ASCENDUM é essencialmente composta por colaboradores do sexo masculino (84%), sendo que em termos de habilitações literárias 40% finalizaram o ensino básico e secundário, 34% completaram o ensino complementar e técnico e 25% completaram o ensino superior.

TOTAL DE COLABORADORES POR GÉNERO



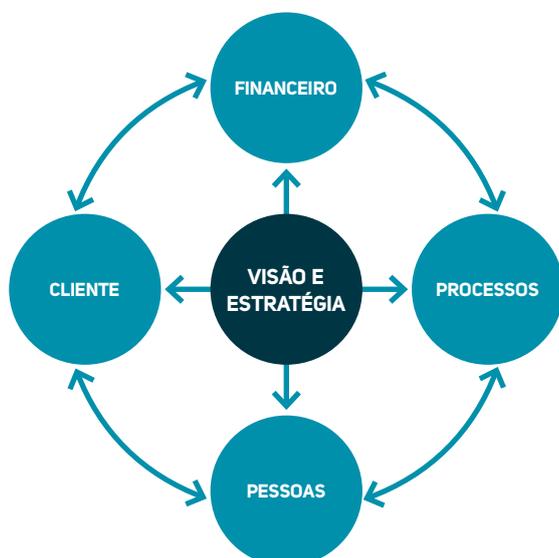
TOTAL DE COLABORADORES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



BALANCE SCORECARD DE RH

O *Balance Scorecard* de RH como sistema de gestão estratégica de RH, contribui para uma melhor comunicação da visão, estratégia e objectivos de RH do Grupo. Alicerça-se em 4 vertentes fundamentais – Pessoas, Financeiro, Processos e Clientes. Esta importante ferramenta de gestão

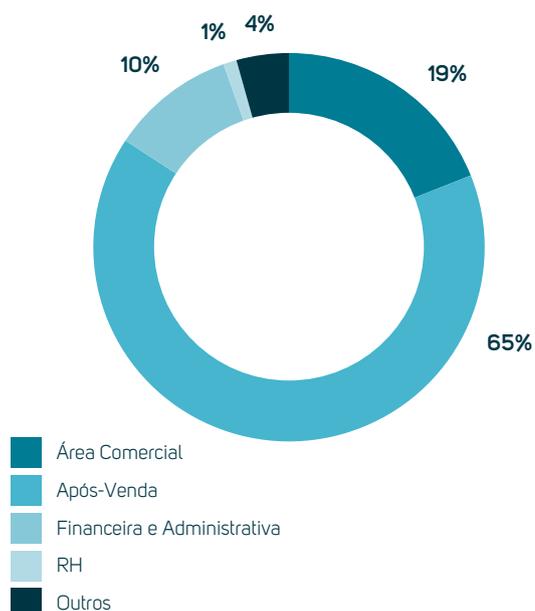
foi transversalmente implementada no Grupo, tendo como principal objectivo alinhar o negócio com as necessidades e competências dos colaboradores. É simultaneamente um sistema de gestão e um sistema de avaliação estratégico, que enfatiza as medidas financeiras e não financeiras.



FINANCEIRO	Criação de valor para o negócio: A gestão de RH deverá estar otimizada, devendo por isso ser medida ao nível da rentabilização do investimento, valor acrescentado e optimização de custos.
PROCESSOS	Eficiência da estratégia de gestão de Recursos Humanos: A função RH corporativa é concretizada através do desenho e implementação de políticas de gestão RH que permitem assegurar a harmonização das necessidades estratégicas com as competências dos colaboradores.
PESSOAS	Capacidade Humana: A evolução da infra-estrutura humana deverá ser alvo de análise no sentido de avaliar a capacidade da Função RH Corporativa em ajustar os recursos humanos às exigências organizacionais e de negócio, potenciando desta forma o valor acrescentado no futuro.
CLIENTE	As pessoas são um activo estratégico no Grupo ASCENDUM: espelham a imagem do Grupo. Desta forma, é crítico medir o bem estar dos colaboradores.

A distribuição de RH por função é representada com a maior fatia na área do Após-Venda com 65% dos colaboradores, 19% na área Comercial, 10% na área Administrativa e Financeira e 1% de colaboradores na área de Recursos Humanos.

TOTAL DE COLABORADORES POR FUNÇÃO (2013)



DISTRIBUIÇÃO POR LINHA DA GESTÃO

O Grupo ASCENDUM tem 23 Administradores, 59 Directores e 157 Gestores sendo que os restantes colaboradores estão distribuídos por funções de 4.º e 5.º nível.

Administradores	23
Directores	59
Gestores	157
Restantes Colaboradores	1.109
TOTAL	1.348

SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES ASCENDUM

Analisar o clima organizacional permite, através da avaliação dos factores, saber o que condiciona o nível de compromisso e de capacidade dos colaboradores.

As pessoas quando estão motivadas atingem níveis de produtividade mais altos, têm mais capacidade de inovar e de desenvolver iniciativas trazendo mais valor para a Organização.

Assim, o Grupo ASCENDUM está empenhado na satisfação dos colaboradores e na sua realização profissional.

De acordo com o Estudo de Clima Organizacional realizado em Outubro de 2013 pelo Hay Group, 78% dos colaboradores orgulha-se em trabalhar no Grupo ASCENDUM. Um resultado positivo, acima da média do mercado.

No mesmo sentido, e de acordo com o estudo, também 79% estão satisfeitos por trabalhar no Grupo.

A integração dos colaboradores e as acções de formação são também pontos fortes da cultura organizacional da ASCENDUM.

1.04.6 PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS

SÍNTESE DE INDICADORES

Valores expressos em milhares de euros

	2013	2012	Δ (13/12)
Volume de negócios	558.923	500.391	11,7%
EBITDA ⁽¹⁾	47.760	44.790	6,6%
EBITDA Recorrente ⁽²⁾	54.064	44.855	20,5%
EBIT ⁽³⁾	27.377	26.136	4,7%
Resultado líquido com interesses não controlados	12.775	10.622	20,3%
Rendibilidade das vendas	2,3%	2,1%	0,2 pp
Cash flow ⁽⁴⁾	34.450	27.584	24,9%
Cash flow s/ vendas	6,2%	5,5%	0,7 pp
Activo líquido	539.390	436.007	23,7%
Divida Financeira Líquida ⁽⁵⁾	175.688	120.297	46,0%
Capitais próprios mais interesses não controlados	142.996	143.777	-0,5%
Capital investido ⁽⁶⁾	318.685	264.074	20,7%
Rendibilidade dos capitais próprios ⁽⁷⁾	9%	7%	1,5 pp
Autonomia financeira ⁽⁸⁾	29%	34%	-4,2 pp
Retorno do capital ⁽⁹⁾	9%	10%	-0,9 pp
Número de colaboradores	1.348	1.104	22,1%

⁽¹⁾ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

⁽²⁾ EBITDA Recorrente considera 12 meses de actividade das operações adquiridas em 2012 (México) e em 2013 (Europa Central)

⁽³⁾ Resultado antes de gastos de financiamento e impostos

⁽⁴⁾ Resultado líquido com interesses não controlados, amortizações e depreciações do exercício e variação das provisões

⁽⁵⁾ Divida financeira líquida inclui montante relativo ao passivo financeiro remunerado deduzido de caixa e depósitos bancários e do valor de mercado das participações financeiras do Grupo ASCENDUM no BPI, BCP e ESFG

⁽⁶⁾ Capitais próprios com interesses não controlados e divida financeira líquida

⁽⁷⁾ Quociente entre o resultado líquido com interesses não controlados e os capitais próprios com interesses não controlados

⁽⁸⁾ Quociente entre a média dos capitais próprios com interesses não controlados e a média do activo líquido

⁽⁹⁾ Quociente entre o EBIT e o capital investido médio

Em termos de desempenho, apesar da crise europeia, da retracção de alguns dos sectores que historicamente têm sido os motores de crescimento do Grupo ASCENDUM e da queda do mercado de equipamentos de construção – no conjunto formado por Portugal, Espanha e EUA caiu cerca de 53% face ao ano de pico (2007) –, o Grupo apresentou uma *performance* positiva que se traduziu num volume de negócios de 559 milhões de euros (crescimento de 12% face a 2012 e 5% numa perspectiva *like for like*), um EBITDA de 48 milhões de euros (crescimento de 7% face a 2012 e estagnação numa perspectiva *like for like*) e um resultado líquido de 13 milhões de euros (crescimento de 20% face a 2012).

Importa referir que a *performance* do Grupo ASCENDUM em 2013 foi penalizada por custos não recorrentes associados à optimização da estrutura na Península Ibérica e México, mantendo-se ainda assim as margens de EBITDA e Resultado Líquido em 9% e 2% respectivamente.

Adicionalmente, em 2013, o Grupo ASCENDUM manteve elevados níveis de solidez financeira (autonomia financeira de cerca de 30% e Net Debt / EBITDA recorrente de 2,0 X), pese embora o facto (i) dos capitais próprios do Grupo terem sido fortemente afectados pela desvalorização do dólar Norte-Americano e Lira Turca (impacto negativo de cerca de

10 milhões de Euros) e, (ii) do EBITDA apenas ter o contributo de 9 e 3 meses, no caso da operação do Dakota do Norte e Europa Central respectivamente, factos que penalizam os principais rácios do Grupo (capitais investidos estão totalmente considerados e a rentabilidade dos mesmos apenas é considerada a partir do momento em que a operação é integrada).

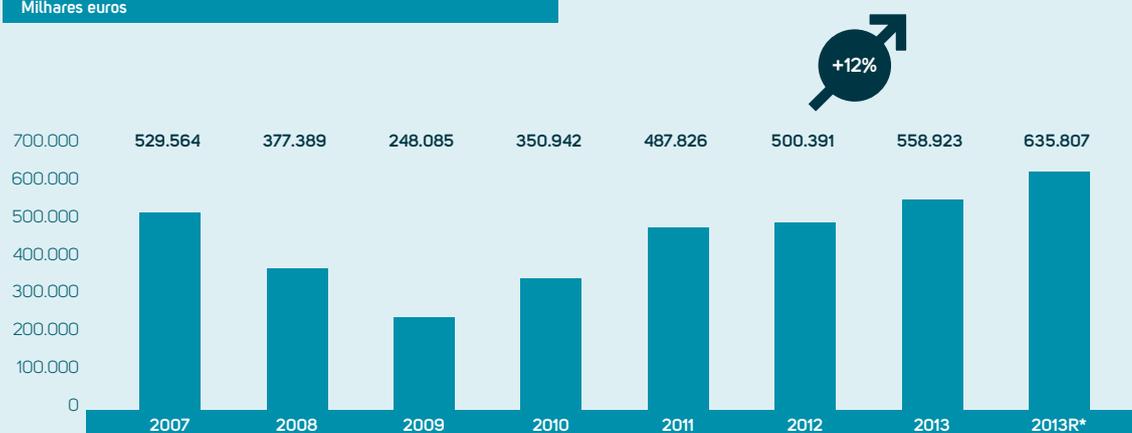
O desempenho positivo demonstrado pelo Grupo ASCENDUM ao longo de 2013, resulta, não só de todos os esforços efectuados nos últimos 3 anos relacionados com a optimização da estrutura e consequente melhoria dos níveis de eficiência, mas também da consolidação da sua posição nos mercados onde actua e da consideração de 2 novos mercados – o Dakota do Norte (EUA) e nove países da Europa Central (Áustria, República Checa, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Bósnia-Herzegovina e Moldávia).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2013, o volume de negócios do Grupo ASCENDUM aumentou 12% face a 2012, para cerca de 559 milhões de euros, em resultado, essencialmente, da contribuição das receitas provenientes das operações internacionais da Turquia, EUA e Europa Central, esta última contribuindo apenas com 3 meses de actividade (Outubro a Dezembro) e o Dakota do Norte com 9 meses (Abril a Dezembro).

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Milhares euros

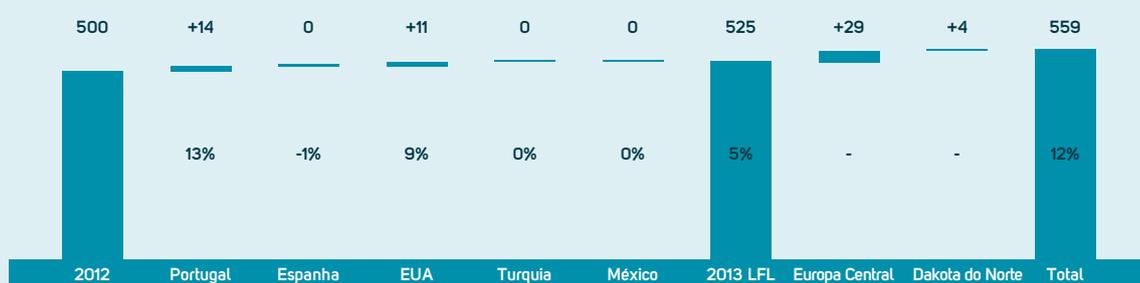


(*) Facturação considerando 12 meses de contributo das operações na Europa Central e Dakota do Norte

Em termos individuais, os contributos positivos de Portugal e dos EUA, assim como a inclusão da Europa Central no perímetro do Grupo ASCENDUM, compensaram o impacto neutro, em termos de crescimento do volume de negócios face a 2012, registado em Espanha, Turquia e México, que derivou, essencialmente, da conjuntura económica adversa que se fez sentir e que condicionou fortemente a actividade nestes mercados.

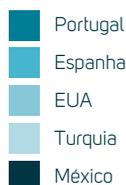
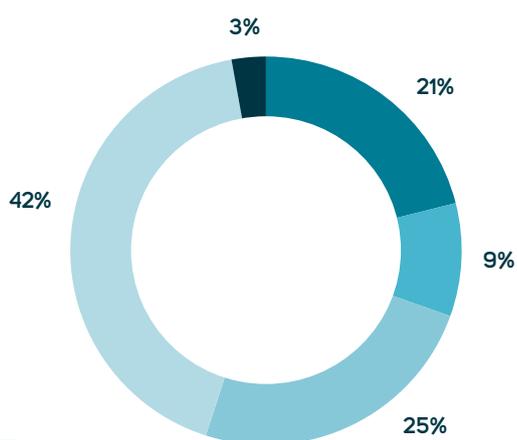
CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Milhões euros / % crescimento face a 2012

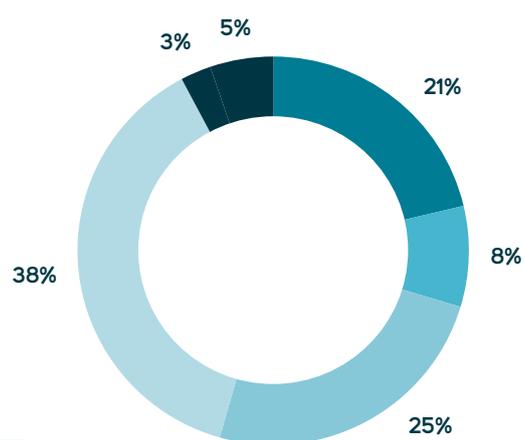


À semelhança do verificado em 2012, os mercados exteriores (Espanha, EUA, Turquia, México e Europa Central) assumiram um peso relativo no volume de negócios consolidado do Grupo de 79%.

VOLUME DE NEGÓCIOS (2012) - 500 MILHÕES EUROS



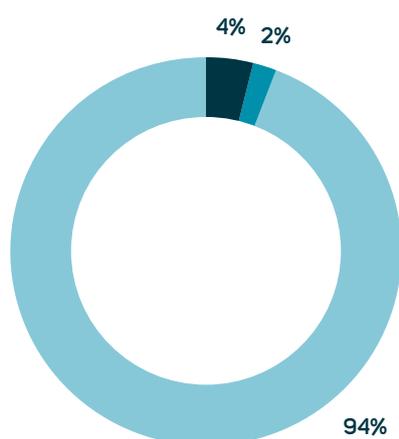
VOLUME DE NEGÓCIOS (2013) - 559 MILHÕES EUROS



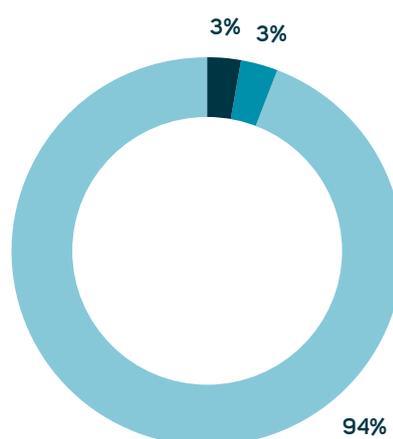
No que concerne às áreas de negócio, o segmento de equipamentos de construção e infra-estruturas, a área preponderante nas operações da ASCENDUM, manteve o seu peso comparativamente com 2012, representando, no final de 2013, 94% do volume de negócios do Grupo ASCENDUM.

A área de negócio de Automóveis viu a sua importância relativa diminuir face a 2012, situando-se nos 3%. A área de Camiões viu aumentar o seu peso no volume de negócios do Grupo ASCENDUM, representando 3% do mesmo, face aos 2% registados em 2012.

VOLUME DE NEGÓCIOS (2012) - 500 MILHÕES EUROS



VOLUME DE NEGÓCIOS (2013) - 559 MILHÕES EUROS



EBIT

Em 2013, o EBIT do Grupo ASCENDUM ascendeu a 27,4 milhões de euros, apresentando um acréscimo de 5% face ao EBIT de 2012. A margem EBIT manteve-se semelhante aos níveis verificados em 2012, na ordem dos 5%.

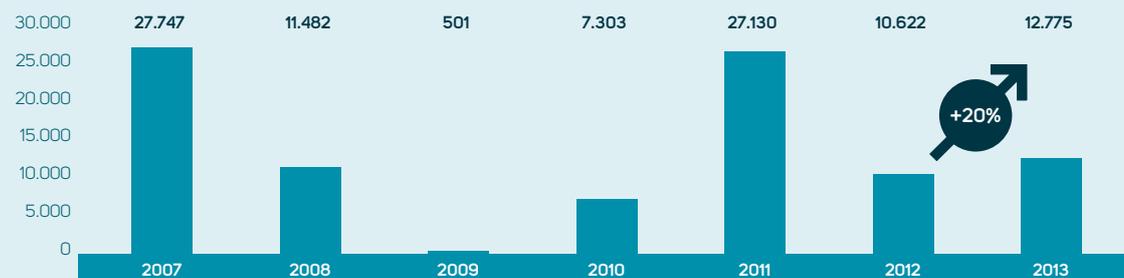
RESULTADO LÍQUIDO

Em 2013, os esforços do Grupo ASCENDUM no sentido

de dinamizar a sua actividade e de otimizar a sua estrutura, a par com a inclusão da Dakota do Norte e da Europa Central no perímetro de consolidação do Grupo, foram suficientes para colmatar o impacto negativo da evolução do mercado, essencialmente na Ibéria, no resultado líquido consolidado do Grupo (com interesses não controlados). Neste sentido, os resultados do Grupo aumentaram cerca de 20% face a 2012, situando-se em torno aos 12,8 milhões de euros.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

Milhares euros

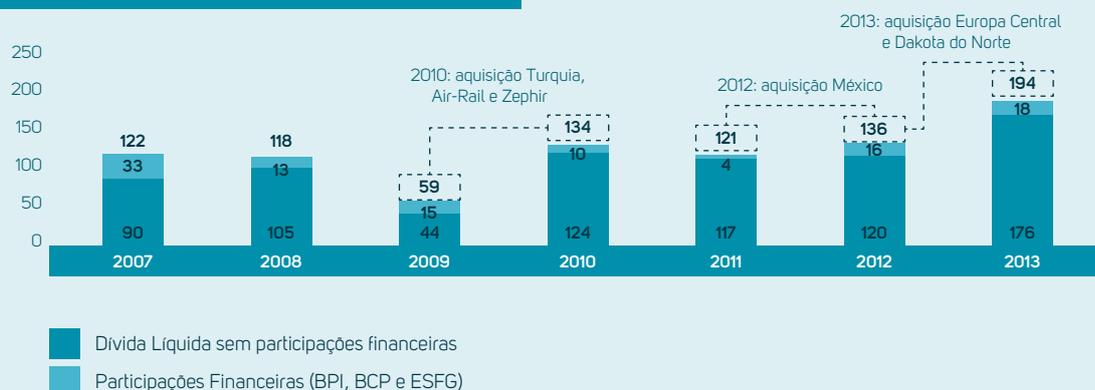


DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A 31 de Dezembro de 2013, a dívida líquida consolidada ascendeu a 194 milhões de euros face a 136 milhões de euros verificados a 31 de Dezembro de 2012 (176 milhões de euros em 2013 face a 120 milhões de euros em 2012, deduzindo o valor das participações financeiras que o Grupo ASCENDUM detém no BPI, BCP e ESFG).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

Milhões euros



Por sua vez, a dívida bruta consolidada ascendeu a 217 milhões de euros, dos quais 52% são de médio e longo prazo (equivalente a 113 milhões de euros) e 48% de curto prazo (equivalente a 104 milhões de euros).

No final do ano o rácio de cobertura do EBITDA pela dívida líquida (incluindo o valor das participações financeiras que o Grupo ASCENDUM detém no BPI, BCP e ESFG) foi de 3,7x, enquanto o rácio de cobertura dos Capitais Próprios pela dívida líquida se situou em torno aos 1,2x.

O aumento do endividamento líquido teve como principal *driver* a inclusão da operação da Europa Central no Grupo ASCENDUM a qual representou um incremento do financiamento estratégico e dívida operacional, sendo que, numa perspectiva *like for like* (excluindo a dívida associada à Europa Central – estratégica e operacional) o endividamento líquido totalizaria aproximadamente 142,8 milhões de euros, correspondente a um acréscimo, face a 2012, de 6,6 milhões de euros (cerca de 4,9%).

ACTIVO LÍQUIDO E CAPITAL PRÓPRIO

Em 2013, o Activo Líquido do Grupo ASCENDUM totalizou 539 milhões de euros, representando um acréscimo de aproximadamente 103 milhões de euros face a 2012, essencialmente nas seguintes rubricas:

- Activos fixos tangíveis (+ 58 milhões de euros) – essencialmente explicado pela inclusão da Europa Central (41 milhões de euros) e Dakota do Norte (19 milhões de euros) no perímetro do Grupo ASCENDUM.
- *Goodwill* (+6 milhões de euros) – durante o exercício de 2013, foi dada continuidade à política de crescimento via aquisições, tendo o Grupo ASCENDUM adquirido as participações financeiras das empresas da Europa Central (Central European Volvo Group), operação que gerou um *goodwill* no montante de 9.948.227 Euros. Adicionalmente, como resultado da aquisição do contrato de distribuição de equipamentos de construção para o Dakota do Norte (EUA), foi igualmente reconhecido um *goodwill* no montante de 465.867 euros. Ainda no exercício de 2013, o *goodwill* foi reduzido no montante de 3.829.688 Euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TL, do *goodwill* relacionado com a aquisição, em 2010, da unidade de equipamentos de construção que a Volvo possuía na Turquia e que, após a aquisição, passou a denominar-se ASC – Turk Makina, Limited, Sirket (actualmente denominada ASCENDUM Makina).
- Participações financeiras (+3 milhões de euros) – o aumento da rubrica de participações financeiras face a 2012 prende-se, essencialmente, com a valorização ocorrida no exercício de 2013, das acções do BPI, no montante de 3.103.726 Euros, da desvalorização das acções da ESFG no montante de 428.400 Euros e da valorização das acções do Millennium BCP no montante de 7.521 Euros.
- Activos por impostos diferidos (+4 milhões de euros) – o aumento dos activos por impostos diferidos está essencialmente relacionado com prejuízos fiscais reportáveis e provisões fiscalmente não aceites (+ 2,2 milhões de euros face a 2012) e amortizações do *goodwill* aceites fiscalmente (+2,0 milhões de euros face a 2012).
- Clientes (+18 milhões de euros) – no que concerne ao saldo de clientes, o aumento deve-se, essencialmente, à inclusão da Europa Central e do Dakota do Norte (EUA) no perímetro de consolidação do Grupo (impacto de 15 milhões de euros e de 7 milhões de euros, respectivamente). Por outro lado, o saldo de clientes da ASCENDUM Maquinaria México diminuiu cerca de 4 milhões de euros face a 2012, fruto do abrandamento da actividade.
- Caixa e depósitos bancários (+12 milhões de euros) – essencialmente explicado pela incorporação da Europa Central no perímetro do Grupo ASCENDUM (9 milhões de euros) e pelo aumento das disponibilidades na Turquia (4 milhões de euros).

02

INFORMAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA





MELHORIA CONTÍNUA

OPORTUNIDADES

SOLUÇÕES

PROACTIVIDADE

RESULTADOS

PROFISSIONALISMO

EXIGÊNCIA

DIVERSIDADE

MUDANÇA

EMPREENDEDORISMO

2.01 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

2.01.1 ECONOMIA GLOBAL

Em 2013, a economia global apresentou um ritmo de crescimento inferior ao verificado em 2012, estimando-se que a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) tenha rondado os 2,9% em 2013, em comparação com 3,2% em 2012. Apesar de um ritmo de crescimento superior ao dos países com economias avançadas, as economias emergentes registaram uma desaceleração do crescimento de 4,9% em 2012 para 4,5% em 2013. As taxas de crescimento projectadas para as economias emergentes (5,3% em média de 2013

a 2017) permanecem em níveis acima das taxas de crescimento projectadas para as economias avançadas (2,4% em média de 2013 a 2017), embora abaixo das taxas de crescimento registadas nos anos mais recentes. O ano de 2013 ficou marcado por uma ligeira inversão da tendência macroeconómica nas economias avançadas, com destaque para a recuperação da economia americana, em função do contributo da procura privada, e da Zona Euro ao apresentar indicadores positivos de crescimento da actividade económica. No entanto, o impacto da alteração da política monetária americana, com a redução do ritmo da compra de activos e a incerteza quanto ao nível de crescimento da economia chinesa constituem factores que colocam em causa a projecção da economia global no médio prazo.

INDICADORES MACROECONÓMICOS

	MUNDO	CHINA	JAPÃO	ZONA EURO	PORTUGAL	ESPAÑA	EUA	TURQUIA	MÉXICO	ÁUSTRIA	REP.CHECA	HUNGRIA	ROMÉNIA
POPULAÇÃO													
2013E (milhões de hab.)	7.046	1.361	127	333,8	10,6	46,1	316,5	76,5	118,2	8,5	10,5	9,9	21,3
CAGR (2013E-2017E)	n.a.	0,5%	-0,3%	n.a.	0,1%	-0,2%	0,9%	1,1%	1,0%	0,4%	0,1%	-0,2%	-0,2%
PRODUTO INTERNO BRUTO													
2013E - nominal (B USD)	73.454	8.939	5.007	12.685	219	1.356	16.724	822	1.327	418	199	131	184
Taxa crescimento real (2012-2013E)	2,9%	7,6%	2,0%	-0,4%	-1,8%	-1,3%	1,6%	3,8%	1,2%	0,4%	-0,4%	0,2%	2,0%
CAGR (2008-2013E)	2,9%	8,8%	0,4%	-0,4%	-1,5%	-1,4%	1,2%	3,7%	1,8%	0,4%	-0,4%	-1,1%	-0,6%
CAGR (2013E-2017E)	3,9%	7,1%	1,2%	1,3%	1,5%	0,6%	3,2%	4,2%	3,5%	1,7%	2,0%	1,5%	2,8%
OUTROS INDICADORES (2013E)													
Inflação	3,7%	2,7%	0,0%	1,3%	0,7%	1,8%	1,4%	7,7%	3,6%	2,2%	1,8%	2,4%	4,5%
FBCF - crescimento 2012-2013E	n.a.	n.a.	2,7%	-3,0%	-8,0%	-5,6%	3,3%	3,4%	0,8%	-0,7%	-4,0%	3,2%	-2,7%
Taxa de desemprego	n.a.	4,1%	4,2%	12,3%	17,4%	26,9%	7,6%	9,4%	4,8%	4,8%	7,4%	11,3%	7,1%
Dívida Pública Bruta (% do PIB)	n.a.	22,9%	243,5%	95,7%	123,6%	93,7%	106,0%	36,0%	44,0%	74,4%	47,6%	79,8%	38,2%
IRC (ou equivalente)	24%	25%	38%	n.a.	25%	30%	40%	20%	30%	25%	19%	19%	16%
IVA (ou equivalente)	16%	17%	5%	n.a.	23%	21%	n.a.	18%	16%	20%	21%	27%	24%
Taxas referência - Bancos Centrais 31-Dez	n.a.	6,00%	0,10%	0,25%	0,25%	0,25%	0,25%	4,50%	3,50%	0,25%	0,25%	3,00%	4,00%

Fontes: World Bank, FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO, KPMG e Bancos Centrais (taxas de referência respectivas).

No que concerne o cenário macroeconómico da Zona Euro em 2013, assistiu-se a uma recuperação da actividade económica a partir do segundo trimestre do ano, para o qual contribuiu em grande parte o aumento da procura interna. O ano de 2013 foi marcado por uma estabilização das condições financeiras e económicas da Zona Euro, apesar da ocorrência de alguns factores adversos, com destaque para a instabilidade política em Itália e a crise financeira no Chipre.

Nos mercados financeiros da Zona Euro, o prémio de risco relativo à dívida soberana diminuiu significativamente nos mercados mais vulneráveis, em função da (i) melhoria da confiança na integridade da Zona Euro, para o qual contribuiu o desenvolvimento de novos passos no sentido da consolidação da união bancária, (ii) maior estabilidade das condições dos mercados financeiros e (iii) melhoria progressiva das perspectivas de crescimento da actividade.

(A 31 DE DEZEMBRO DE 2013)	GRÉCIA	PORTUGAL	ITÁLIA	ESPANHA	IRLANDA
Yield dívida soberana 10 anos (%)	8,3%	6,0%	4,1%	4,1%	3,4%
Spreads versus Alemanha (p.p.) ⁽¹⁾	6,3 p.p.	4,1 p.p.	2,2 p.p.	2,2 p.p.	1,5 p.p.

⁽¹⁾ Corresponde à diferença entre a *yield* da dívida soberana a 10 anos de cada país e a dívida soberana a 10 anos da Alemanha a 31 de Dezembro de 2013, cujo valor ascendia a 1,925%.
Fonte: Bloomberg

SPREADS DAS YIELDS DOS TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA A 10 ANOS VS ALEMANHA

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

- Grécia
- Portugal
- Itália
- Espanha

No entanto, após dois anos de contracção económica na Zona Euro, o legado da crise económica e financeira, materializado em dívida soberana excessiva, fragmentação financeira, incerteza económica e necessidade de ajustamentos orçamentais, poderá ainda representar um factor de risco no que concerne as expectativas de um crescimento económico positivo consistente no médio prazo.

No que diz respeito aos Estados Unidos, a actividade económica deverá ter crescido 1,6% em 2013 de acordo com a previsão do FMI, impulsionada pela recuperação da procura privada ao compensar o impacto negativo dos cortes da despesa pública que tiveram lugar no início do ano. O ajustamento dos balanços das famílias na economia americana foi significativo, com o peso do endividamento no rendimento disponível a situar-se no valor mais baixo desde 2003. No mesmo sentido, o peso do serviço da dívida no rendimento disponível das famílias reduziu-se de 18% em 2008 para cerca de 15% em 2013. A subida significativa das cotações bolsistas e dos preços no mercado imobiliário contribuíram para o aumento da riqueza das famílias que, em conjunto com condições financeiras mais favoráveis e aumento dos níveis de confiança, estimulou o crescimento do consumo privado e investimento residencial. O investimento empresarial aumentou consideravelmente, embora o forte crescimento no início do ano tenha estado relacionado com o fim de alguns incentivos fiscais.

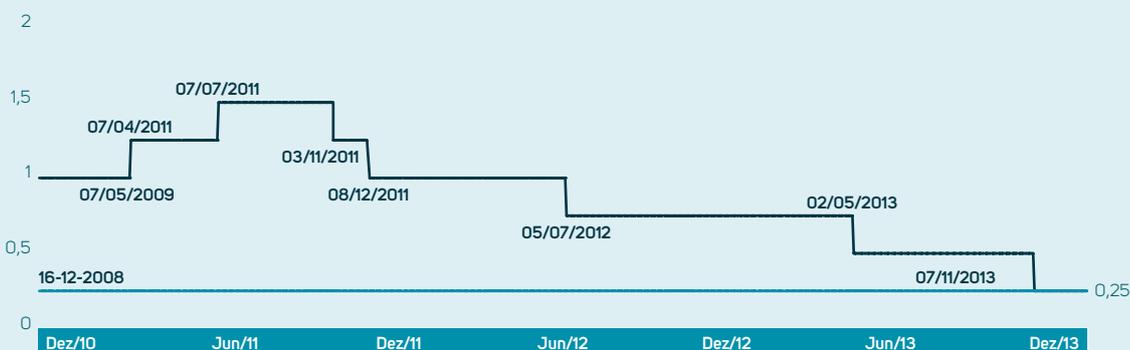
Em termos de política monetária, assistiu-se à adopção de uma política acomodatória por parte dos principais bancos centrais. A par dos anos anteriores, em 2013, perante o cenário de fraco crescimento económico, desemprego elevado e baixas pressões inflacionistas, os principais bancos centrais decidiram expandir as suas políticas não convencionais. A Reserva Federal dos Estados Unidos e o Banco de Inglaterra mantiveram as suas taxas de referência em níveis excepcionalmente baixos (0,25% e 0,5%, respectivamente), de forma a influenciar as taxas de juro de longo prazo. O Banco do Japão anunciou a intenção de adquirir

obrigações (incluindo dívida pública) e duplicar a base monetária, de forma a atingir uma inflação de 2% até ao final de 2014. Já em 2012, a Reserva Federal dos EUA tinha sido pioneira ao implementar uma orientação para a política monetária contingente ao estado da economia, especificando limiares explícitos para as taxas de desemprego e inflação e sinalizando a manutenção de uma taxa de referência reduzida sempre que se apresentarem desvios face a esses limiares.

A política monetária na Zona Euro manteve igualmente uma postura acomodatória em 2013, tendo em consideração a conjuntura caracterizada por expectativas de uma inflação reduzida e estável, fraco crescimento da actividade económica e a manutenção da fragmentação dos mercados financeiros na zona Euro. Deste modo, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento em 25 pontos base para 0,5% em Maio de 2013 e para 0,25% em Novembro de 2013. Adicionalmente, o BCE anunciou a decisão de prolongar até (pelo menos) meados de 2015 a provisão ilimitada de liquidez nas operações de refinanciamento. Por outro lado, o BCE procedeu à implementação de um regime de *forward guidance*, sinalizando a manutenção dos juros de referência em níveis reduzidos por um período de tempo prolongado. No entanto, a Euribor a 3 meses registou uma subida de 6 bps no 4º trimestre e 10 bps no ano de 2013 (de 0,187% para 0,287%), em função essencialmente da redução da liquidez associada ao aumento de reembolsos dos LTROs (*Long-Term Refinancing Operation*) por parte das instituições bancárias.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO FED E DO BCE

Pontos percentuais (%)

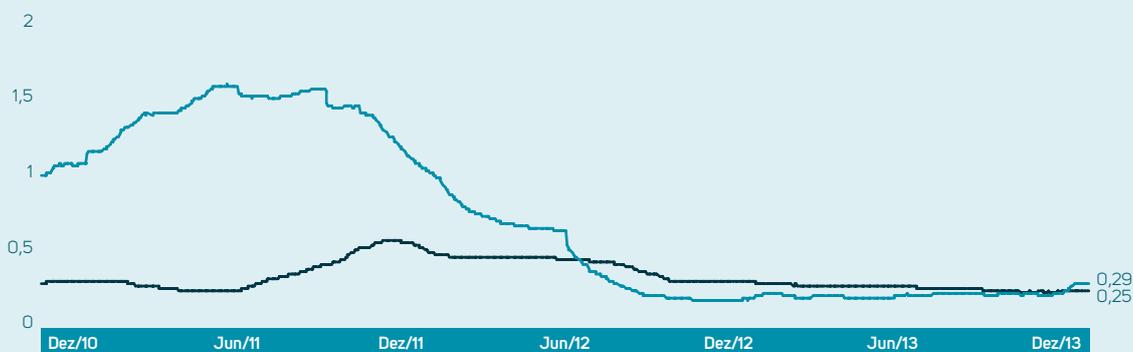


Fonte: Bloomberg

— BCE Refi Rate
— Fed Fund Rate

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO EURIBOR 3M E LIBOR 3M

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

— Libor 3M

— Euribor 3M

EURIBOR 3M

	2011	2012	2013
máximo	1,615	1,343	0,298
média	1,393	0,574	0,220
mínimo	0,995	0,181	0,188
fecho	1,356	0,187	0,287

LIBOR 3M

	2011	2012	2013
máximo	0,581	0,583	0,305
média	0,337	0,430	0,267
mínimo	0,245	0,306	0,236
fecho	0,581	0,306	0,246

Em termos de evolução do mercado cambial em 2013, a tendência global foi a de apreciação do Euro face à generalidade das moedas:

TAXAS DE CÂMBIO

	31/12/12	31/12/13	Δ (13/12)
EUR/USD	1,319	1,379	4,5%
EUR/TRL	2,355	2,961	25,7%
EUR/MXN	17,185	18,073	5,2%
EUR/CZK	25,151	27,427	9,0%
EUR/HUF	292,300	297,040	1,6%
EUR/RON	4,445	4,471	0,6%

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/USD



Fonte: Banco de Portugal

Apesar da redução da taxa de juro de referência em 50 pontos base por parte do BCE, o Euro registou uma apreciação face ao Dólar de 4,5% ao longo do ano de 2013, para o qual contribuiu o desempenho das economias da Zona Euro e do programa de aquisição de activos (*quantitative easing*) mantido pela Reserva Federal Americana durante 2013.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/TRL



Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face à Lira turca em cerca de 25,7% durante o ano de 2013, atingindo os 2,961 EUR/TRL em 31 de Dezembro de 2013, em função essencialmente da desvalorização da Lira turca com o abrandamento da política de compra de activos por parte do Fed, agravamento do conflito na Síria e das crises políticas vividas na Turquia.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/MXN



Fonte: Banco de Portugal

Tal como observado noutras divisas, o Euro apreciou-se face ao Peso mexicano em cerca de 5,2% desde o início de 2013. No entanto, a taxa de câmbio EUR/MXN apresentou um mínimo histórico relativamente aos últimos 3 anos de 15,6 em Abril de 2013.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/CZK



Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face à Coroa checa em cerca de 9,0% durante o ano de 2013, atingindo os 27,427 EUR/CZK em 31 de Dezembro de 2013.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/HUF



Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face ao Florim húngaro em cerca de 1,6% durante o ano de 2013, atingindo os 297,04 EUR/HUF em 31 de Dezembro de 2013.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO

EUR/RON

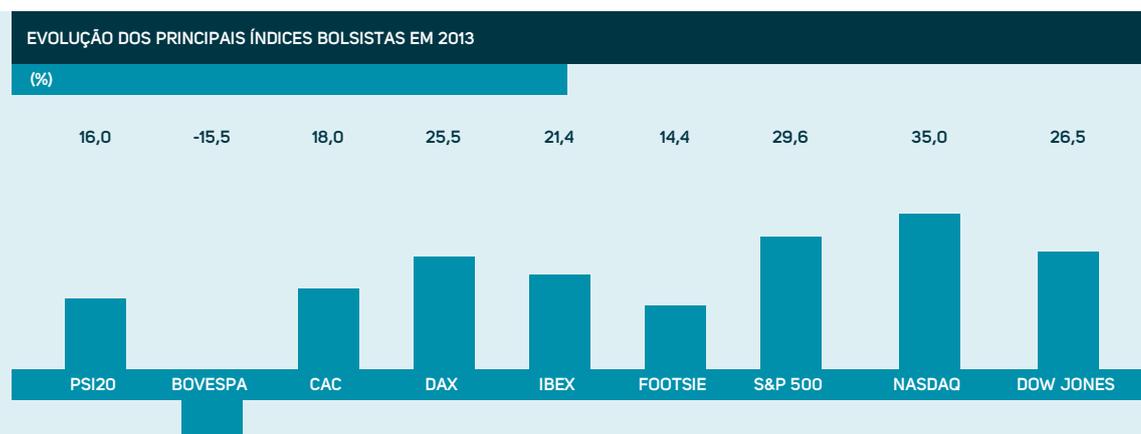


Fonte: Banco de Portugal

O Euro registou uma valorização face ao Leu romeno em cerca de 0,6% durante o ano de 2013, atingindo os 4,471 EUR/RON em 31 de Dezembro de 2013.

No que diz respeito à evolução dos principais mercados de capitais em 2013, os respectivos índices bolsistas apresentaram um nível de valorização assinalável em 2013, impulsionados pela recuperação do crescimento e da confiança no contexto de políticas monetárias expansionistas nos EUA e na Europa. Na Zona Euro, destaca-se a valorização de 25,5% do DAX, 21,4% do IBEX, 18,0% do CAC e 16,0% do PSI20, para o qual contribuiu a recuperação da actividade económica das principais economias da

Zona Euro. De igual modo, no Reino Unido o FOOTsie registou uma valorização de 14,4% em 2013. Adicionalmente, os principais índices bolsistas americanos apresentaram valorizações significativas, com destaque para o NASDAQ com 35,0%, S&P 500 com 29,6% e o DOW JONES com 26,5%. Contrariamente à tendência observada nas economias mais desenvolvidas, o principal índice bolsista do mercado de capitais brasileiro apresentou uma desvalorização de -15,5% em 2013.



Fonte: Bloomberg

2.01.2 PORTUGAL

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, em 2013, Portugal registou uma contracção do PIB de cerca de 1,8% (embora com variações trimestrais positivas a partir do 2º trimestre e com o regresso a crescimentos homólogos no 4º trimestre de 1,6%), em função essencialmente da (i) aplicação de medidas com efeitos contraccionistas, relacionados com o esforço de consolidação

orçamental e implementação de medidas de austeridade e da (ii) desalavancagem do sector financeiro português criando dificuldades no acesso a financiamento por parte das empresas e particulares. O reflexo do contexto macro-económico adverso fez-se sentir particularmente no consumo privado e na formação bruta de capital fixo que contraíram 1,8% e 8,0%, respectivamente, ainda que com menor intensidade do que em 2012 e em recuperação na parte final do ano. O desempenho favorável das exportações e uma tendência de estabilização na procura interna traduziram-se numa recuperação da actividade a partir do 2º trimestre de 2013.

PORTUGAL - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	0,0%	-2,9%	1,9%	-1,3%	-3,2%	-1,8%
Consumo Privado	1,3%	-2,3%	2,5%	-3,3%	-5,3%	-1,8%
Consumo Público	0,3%	4,7%	0,1%	-5,0%	-4,7%	-2,0%
FBCF	-0,3%	-8,6%	-3,1%	-10,5%	-14,4%	-8,0%
FBCF - Sector Construção	-4,6%	-6,6%	-4,2%	-11,5%	-18,1%	-13,6%
Exportações	2,3%	-11,9%	0,8%	8,1%	-2,0%	6,0%
Importações	4,4%	-12,1%	-2,3%	-5,0%	-11,3%	0,8%
Inflação (IPC)	2,7%	-0,9%	1,4%	3,6%	2,8%	0,7%
Taxa desemprego (% população activa)	7,6%	9,5%	10,8%	12,7%	15,7%	17,4%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	71,7%	83,7%	94,0%	108,4%	123,8%	123,6%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

Em função dos sinais de recuperação apresentados a partir do 2º trimestre, Portugal conseguiu reduzir o *spread* (diferença entre *yields*) dos títulos de dívida pública a 10 anos face à Alemanha em 148 pontos base, apesar do *rating* atribuído pelas três principais agências mundiais não ter sofrido alterações em 2013.

SPREADS DAS YIELDS DOS TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA A 10 ANOS VS ALEMANHA

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

RATINGS 2013

MOODY'S

S&P

FITCH

Ba3

BB

BB+

Fonte: Bloomberg

No que diz respeito ao comércio externo, as exportações terão registado um crescimento real de 6,0% em 2013, com destaque para a contribuição positiva das mercadorias e dos serviços, em função essencialmente do aumento da capacidade produtiva e exportadora de combustíveis e a forte procura externa dirigida ao sector do turismo. Em conjunto com o aumento da poupança interna, este resultado contribuiu para a obtenção de um excedente de 2,6% do PIB no saldo conjunto das balanças corrente e de capital.

A recuperação da actividade e as medidas de consolidação orçamental contribuíram para uma redução do défice das Administrações Públicas (ajustado pelos critérios da Troika) para um valor em torno de 4,5%, abaixo da meta de 5,5% do PIB. Portugal regressou aos mercados de capitais com uma operação de troca de dívida em Dezembro (de EUR 6,6 mil milhões), a que se seguiram, no início de 2014, emissões sindicadas a 5 e 10 anos, num montante global de EUR 6,25 mil milhões.

Em Dezembro de 2013 e no âmbito da décima avaliação do Programa de Assistência Económica e Financeira, as equipas da Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional destacaram (i) os sinais positivos de recuperação económica no que diz respeito ao crescimento económico e redução do desemprego, (ii) confirmação dos objectivos orçamentais do programa, com bom desempenho na coleta de impostos, (iii) estabilidade do sector bancário, embora com reduzida rentabilidade e (iv) necessidade de continuação dos esforços de reforma estrutural.

Em termos globais, apesar da implementação do programa de consolidação orçamental, a dívida pública portuguesa alcançou os 123,6% do PIB, de acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional.

No que concerne a evolução dos níveis do emprego em Portugal, a economia portuguesa registou uma perda de cerca de 120 mil empregos em 2013, com destaque para o agravamento da taxa de desemprego de 15,7% em 2012 para 17,4%, de acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional. No entanto, a evolução do mercado de trabalho acompanhou a inversão da tendência da actividade económica, com a taxa de desemprego a recuar de 17,7% para 15,3% da população activa entre o 1º e o 4º trimestres de 2013, em função da (i) criação de cerca de 130 mil empregos nos últimos três trimestres do ano e (ii) redução da população activa (associada, em parte, a um elevado fluxo de emigração).

Em termos médios anuais, a taxa de inflação fixou-se nos 0,7%.

2.01.3 ESPANHA

Em 2013, assistiu-se a uma recuperação da actividade económica em Espanha, em particular a partir do 3º trimestre de 2013, após a tensão vivida em 2012 no sistema bancário espanhol e no mercado de dívida soberana, melhorando assim os índices de confiança na economia espanhola, bem como as condições de financiamento do seu tecido empresarial.

De acordo com a estimativa mais recente do Fundo Monetário Internacional, o Produto Interno Bruto de Espanha terá registado uma contracção na ordem dos 1,3% em 2013 (0,3 pontos percentuais acima da taxa de crescimento verificada em 2012), tendo contribuído para tal a diminuição do consumo privado e do consumo público em 2,4% e 1,1% respectivamente, embora com um decréscimo menos intenso do que em 2012. Adicionalmente, o investimento das empresas, administração pública e famílias terá sofrido novamente uma quebra em 2013 de cerca de 5,6%, ainda que menos significativa do que em 2012. No entanto, apesar do clima recessivo, o aumento das exportações em 5,7% (suportado por maior competitividade nos preços e estabilização dos principais mercados externos) assim como o decréscimo das importações em 1,0% atenuaram parte dos impactos negativos no PIB espanhol.

ESPANHA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	0,9%	-3,8%	-0,2%	0,1%	-1,6%	-1,3%
Consumo Privado	-0,6%	-3,7%	0,2%	-1,2%	-2,8%	-2,4%
Consumo Público	5,9%	3,7%	1,5%	-0,5%	-4,8%	-1,1%
FBCF	-4,7%	-18,0%	-5,5%	-5,4%	-7,0%	-5,6%
FBCF - Sector Construção	-5,8%	-16,6%	-9,9%	-10,8%	-9,7%	-10,0%
Exportações	-1,0%	-10,0%	11,7%	7,6%	2,1%	5,7%
Importações	-5,2%	-17,2%	9,3%	-0,1%	-5,7%	-1,0%
Inflação (IPC)	4,1%	-0,2%	2,0%	3,1%	2,4%	1,8%
Taxa desemprego (% população activa)	11,3%	18,0%	20,1%	21,7%	25,0%	26,9%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	40,2%	54,0%	61,7%	70,4%	85,9%	93,7%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

De acordo com a projecção da Comissão Europeia, o processo de desalavancagem do sector privado continuará a limitar o consumo e investimento privado. Neste contexto, estima-se que o mercado imobiliário não tenha atingido ainda o ponto de inflexão, com o número de licenças para a habitação ainda em tendência decrescente.

Em 2013, Espanha procedeu com êxito à saída do Programa de Assistência Financeira para a recapitalização das instituições financeiras e estabilização dos mercados financeiros, com a *yield* das obrigações soberanas a atingir novos mínimos. De um modo geral, as condições de financiamento da economia melhoraram, apesar de permanecerem ainda

onerosas para as PME. Neste contexto, Espanha conseguiu reduzir o *spread* (diferença entre *yields*) dos títulos de dívida pública a 10 anos face à Alemanha em 172 pontos base, apesar do *rating* atribuído pelas três principais agências mundiais não ter sofrido alterações em 2013.

SPREADS DAS YIELDS DOS TÍTULOS DE DÍVIDA PÚBLICA A 10 ANOS VS ALEMANHA

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

RATINGS 2013

MOODY'S

Baa3

S&P

BBB-

FITCH

BBB

Fonte: Bloomberg

Em termos dos dados macroeconómicos para o mercado de trabalho, estima-se que a taxa de desemprego tenha aumentado de 25,0% em 2012 para 26,9% em 2013, apesar de ter atingido um máximo de 27,2% no primeiro trimestre de 2013 e de ter recuperado ligeiramente no final do ano, em função essencialmente de uma redução da população activa. No entanto, de acordo com a projecção

da Comissão Europeia para 2014, estima-se que o processo de destruição de emprego tenha atingido os níveis mínimos em 2013 e que o emprego registe taxas de crescimento positivas em 2014, contribuindo assim para uma redução moderada da taxa de desemprego.

De acordo com a Comissão Europeia, a actividade económica espanhola apresenta ainda alguns riscos de *downside* para 2014, nomeadamente no que diz respeito a um abrandamento das economias emergentes superior ao expectável, em particular das economias da América do Sul, onde o sector bancário espanhol apresenta uma elevada exposição. Por outro lado, uma melhoria das condições de financiamento acima do expectável poderá contribuir para uma aceleração da procura interna espanhola.

2.01.4 EUA

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, a economia dos Estados Unidos terá registado um crescimento de 1,6% em 2013, em desaceleração face ao ano anterior (2,8%), embora com um comportamento mais dinâmico no 2º semestre (variação trimestral anualizada de 3,2% no 4º trimestre).

Neste contexto, os EUA terão registado um crescimento do PIB de 1,6% em 2013, tendo contribuído positivamente o aumento do consumo privado em 2,0%, do investimento das empresas, administração pública e famílias em 3,3% e das exportações em 2,4%. Por outro lado, a redução do consumo público em 2,1% e o aumento das importações em 1,5% penalizaram o crescimento da economia Norte-Americana.

EUA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	-0,3%	-2,8%	2,5%	1,8%	2,8%	1,6%
Consumo Privado	-0,4%	-1,6%	2,0%	2,5%	2,2%	2,0%
Consumo Público	2,5%	3,7%	0,1%	-2,7%	-0,2%	-2,1%
FBCF	-4,8%	-13,1%	1,1%	3,4%	5,5%	3,3%
FBCF - Sector Construção	-9,7%	-15,7%	-7,4%	-1,6%	7,7%	3,8%
Exportações	5,7%	-9,1%	11,5%	7,1%	3,5%	2,4%
Importações	-2,6%	-13,7%	12,8%	4,9%	2,2%	1,5%
Inflação (IPC)	3,8%	-0,3%	1,6%	3,1%	2,1%	1,4%
Taxa desemprego (% população activa)	5,8%	9,3%	9,6%	8,9%	8,1%	7,6%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	73,3%	86,3%	95,2%	99,4%	102,7%	106,0%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

No que concerne ao desempenho mais enfraquecido da actividade no 1º semestre, destacam-se essencialmente os efeitos negativos na procura interna de uma contracção da política orçamental. No entanto, para a recuperação da actividade económica na segunda metade do ano, contribuíram os progressos nos balanços das famílias e empresas, a recuperação no mercado de trabalho, a subida dos preços das habitações e o bom desempenho do mercado accionista, apesar da crise política vivida no Outono de 2013, relacionada com a aprovação dos limites máximos de dívida pública americana, que originou o *government shutdown* e o aumento do risco de *default*.

De acordo com a percepção e análise do risco de dívida soberana dos EUA, as três principais agências de *rating* mundiais não procederam a alterações no *rating* atribuído aos EUA em 2013.

RATINGS 2013

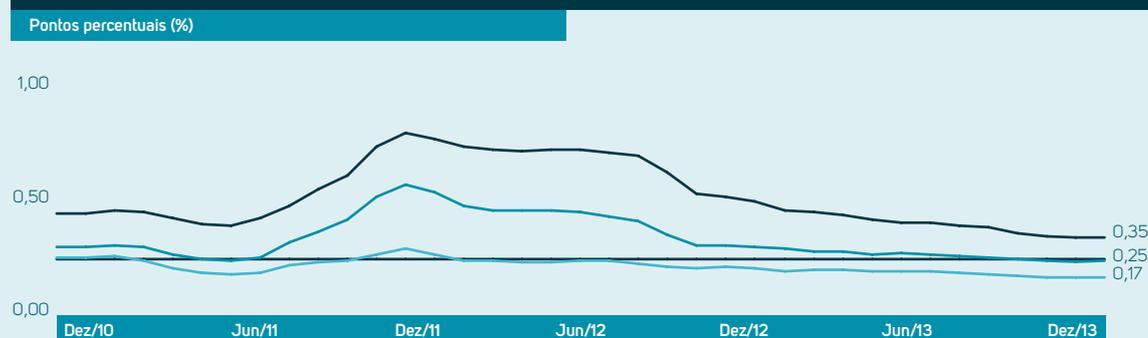
MOODY'S	S&P	FITCH
Aaa	AA+u	AAA

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas norte-americanas, o défice público americano recuou de 9,3% para 6,5% do PIB, reflectindo a contenção nos gastos públicos e a recuperação da actividade, com a dívida pública dos EUA a atingir os 106,0% do PIB. Com uma política orçamental em trajetória de consolidação, coube à vertente monetária manter os instrumentos de estímulo à economia.

Com a inflação em níveis reduzidos (aproximadamente 1,4%) e com a ausência de pressões inflacionistas, a Reserva Federal manteve, ao longo do ano, o programa de aquisição de activos (*quantitative easing*) definido em 2012, ao ritmo mensal de USD 85 mil milhões, mantendo também a *target rate* dos fed funds no intervalo compreendido entre 0% e 0,25%. No entanto, a melhoria da actividade permitiu ao Fed sinalizar a atenuação do *quantitative easing*, facto que veio a ser anunciado em Dezembro de 2013, com data prevista de conclusão em 2014.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO FED E DAS TAXAS DE JURO LIBOR (1M, 3M E 6M)



Fonte: Bloomberg

- FED Fund rate
- Libor 6 meses
- Libor 3 meses
- Libor 1 mês

Em termos dos dados macroeconómicos para o mercado laboral, a recuperação da actividade económica possibilitou uma melhoria do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a recuar de 8,1% para 7,6% da população activa. No entanto, o crescimento do emprego abrandou significativamente em Dezembro, para o qual contribuíram as condições atmosféricas adversas do Inverno no final do ano de 2013.

De registar ainda que a taxa de inflação se fixou em 1,4%, 0,7 pontos percentuais abaixo da taxa verificada em 2012.

A actividade económica dos EUA apresenta alguns riscos de *downside* para 2014, no meadamento no que diz respeito às consequências do abrandamento recente no mercado laboral e imobiliário, motivado em parte pelas condições atmosféricas adversas do Inverno no final do ano de 2013 e incerteza quanto à recuperação do crescimento económico.

2.01.5 TURQUIA

Após um abrandamento da actividade económica em 2012, a Turquia voltou a apresentar sinais de aceleração da actividade na primeira metade de 2013. Para o desempenho observado nos primeiros 6 meses do ano contribuíram a política monetária acomodaticia e um aumento significativo da despesa pública, particularmente do investimento. No entanto, na segunda metade do ano de 2013, o crescimento económico voltou a apresentar sinais de abrandamento.

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, a Turquia terá registado um crescimento do PIB de 3,8% em 2013 (1,6 pontos percentuais acima do crescimento verificado em 2012), tendo contribuído positivamente o aumento do consumo privado em 4,2% (motivado em parte pelo aumento dos empréstimos bancários e crescimento do emprego), do consumo público em 5,1%, do investimento das empresas, administração pública e famílias em 3,4% e das exportações em 3,5%. Por outro lado, o aumento significativo das importações em 9,3% penalizou o crescimento da economia Turca.

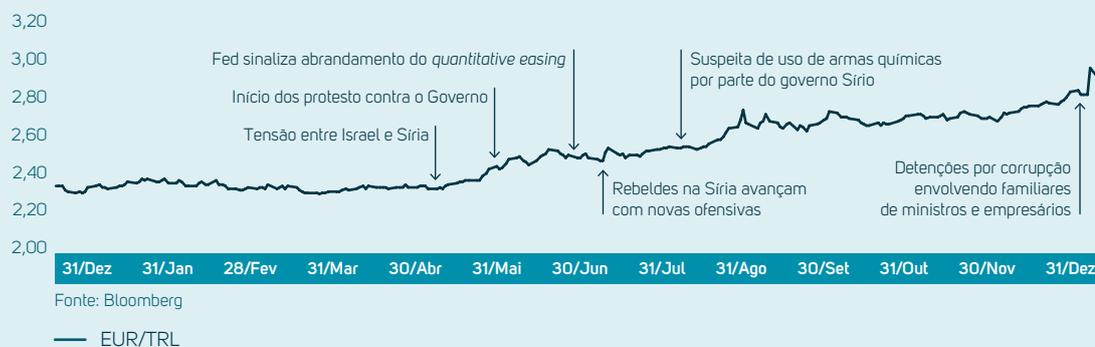
TURQUIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	0,7%	-4,8%	9,2%	8,8%	2,2%	3,8%
Consumo Privado	-0,3%	-2,3%	6,7%	7,7%	-0,6%	4,2%
Consumo Público	1,7%	7,8%	2,0%	4,7%	6,1%	5,1%
FBCF	-6,2%	-19,0%	30,5%	18,0%	-2,7%	3,4%
FBCF - Sector Construção	-6,9%	-14,7%	18,2%	10,6%	0,7%	n.a.
Exportações	7,2%	-7,8%	8,8%	6,0%	13,0%	3,5%
Importações	-1,3%	-12,4%	17,6%	10,9%	-0,1%	9,3%
Inflação (IPC)	10,4%	6,3%	8,6%	6,5%	8,9%	7,7%
Taxa desemprego (% população activa)	10,9%	14,0%	11,9%	9,8%	9,2%	9,4%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	40,0%	46,1%	42,3%	39,1%	36,2%	36,0%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

Em 2013, os mercados de capitais turcos e a Lira turca sofreram uma significativa desvalorização desde Maio de 2013, em função essencialmente da política de abrandamento da compra de activos por parte do Fed, duas crises políticas domésticas e aumento de tensões relacionadas com a guerra civil na Síria vividas em 2013.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO EUR/TRL EM 2013



Para além das intervenções no mercado cambial e após exercer uma política monetária menos acomodaticia, o Banco Central Turco tomou medidas mais agressivas em Janeiro de 2014, com o aumento da *overnight lending rate* de 7,75% para 12% e *one-week repo rate* de 4,5% para 10%.

No que concerne as consequências no cenário macro-económico, a desvalorização da Lira turca deverá reduzir o consumo privado e público em termos reais em 2014, que deverá ser igualmente afectado pelo aumento das taxas de

juro. Por outro lado, no comércio externo, a depreciação da Lira turca deverá melhorar a competitividade dos bens e serviços turcos, redireccionando a actividade económica para a substituição de importações por exportações.

No primeiro semestre do ano, tanto a Moody's como a S&P anunciaram um *upgrade* do *rating* da dívida soberana turca, sendo que, ao contrário das outras principais agências, a S&P ainda coloca a Turquia com notação no patamar abaixo de *investment grade*.

INÍCIO DO ANO 2013

MOODY'S	S&P	FITCH
Ba1	BB	BBB-

Fonte: Bloomberg

ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
Baa3	16/Mai/13	BB+u	27/Mar/13		

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas Turcas, a dívida pública da Turquia terá baixado de 36,2% em 2012 para 36,0% em 2013, apesar da depreciação da Lira turca ter motivado um aumento relativo do *book value* da dívida denominada em moeda estrangeira.

Adicionalmente, importa salientar que a Turquia, em 2013, continuou a apresentar um nível de desemprego elevado com a taxa de desemprego a situar-se nos 9,4%.

No final do ano, a inflação ter-se-á mantido num valor elevado fixando-se nos 7,7%, 1,2 pontos percentuais abaixo da taxa de inflação verificada em 2012.

2.01.6 MÉXICO

Em 2013, a economia mexicana ficou marcada por um crescimento de 1,2%, 2,4 pontos percentuais abaixo do crescimento económico verificado em 2012. Embora o crescimento do consumo privado tenha ficado abaixo do ano anterior,

fixando-se nos 2,7% face a 4,3% em 2012, o desempenho da balança comercial melhorou face ao último ano ao registar um crescimento das exportações de 2,6% - superior ao crescimento das importações que terá ficado pelos 0,2%. Adicionalmente, o crescimento do consumo público manteve-se 1 ponto percentual abaixo do nível registado em 2012, enquanto que o crescimento do investimento das empresas, administração pública e famílias terá ficado pelos 0,8% (3,7 pontos percentuais abaixo de 2012).

MÉXICO - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	1,2%	-4,5%	5,1%	4,0%	3,6%	1,2%
Consumo Privado	1,7%	-7,2%	4,9%	4,4%	4,3%	2,7%
Consumo Público	1,1%	3,2%	2,3%	2,1%	2,2%	1,2%
FBCF	5,5%	-11,8%	0,3%	8,1%	4,5%	0,8%
FBCF - Sector Construção	4,2%	-6,3%	-0,7%	3,6%	n.a.	n.a.
Exportações	0,5%	-13,5%	21,6%	7,5%	3,5%	2,6%
Importações	2,9%	-18,5%	19,7%	7,1%	3,7%	0,2%
Inflação (IPC)	5,1%	5,3%	4,2%	3,4%	4,1%	3,6%
Taxa desemprego (% população activa)	4,0%	5,5%	5,4%	5,2%	5,0%	4,8%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	42,9%	43,9%	42,4%	43,6%	43,5%	44,0%

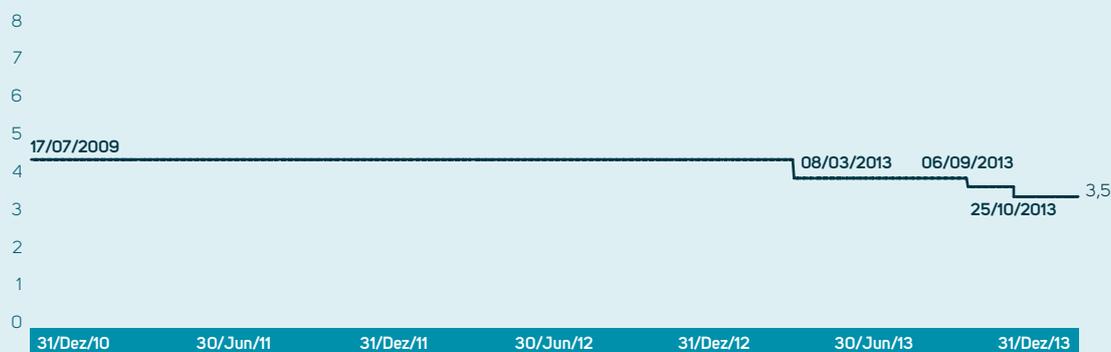
Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a projecção do crescimento económico mexicano para 2014 depende da evolução da procura dos EUA, com influência directa no desempenho da indústria mexicana, bem como na evolução da despesa pública e implementação de reformas estruturais. No médio prazo, o FMI estima que o México cresça a um ritmo de 3,5% a 4% em média por ano, com base no efeito estimado das reformas estruturais implementadas.

Em termos de política monetária, o Banco Central do México decidiu reduzir a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento por três vezes ao longo de 2013 de 4,5% para 3,5%. Apesar da política monetária de redução da taxa de juro, a taxa de inflação situou-se 0,5 pontos percentuais abaixo da taxa de inflação verificada em 2012.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DO MÉXICO

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

— Banco Central do México

Em 2013, a S&P e Fitch anunciaram um upgrade do *rating* da dívida soberana mexicana, sendo que qualquer uma das principais agências coloca o México com notação de *investment grade*.

INÍCIO DO ANO 2013

MOODY'S	S&P	FITCH
Baa1	BBB	BBB

Fonte: Bloomberg

ALTERAÇÕES

MOODY'S	Data de Alteração	S&P	Data de Alteração	FITCH	Data de Alteração
		BBB+	19/Dez/13	BBB+	8/Mai/13

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas mexicanas, a dívida pública do México ter-se-á mantido em níveis moderados alcançando os 44,0% no final do ano de 2013.

A taxa de desemprego no México registou uma descida em 2013 fixando-se nos 4,8% face a 5,0% em 2012.

2.01.7 ÁUSTRIA

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, a Áustria terá registado um crescimento do PIB de 0,4% em 2013 (0,5 pontos percentuais abaixo do crescimento verificado em 2012), tendo contribuído positivamente o aumento do consumo público em 0,1% e o desempenho da balança comercial austríaca com as exportações a aumentarem cerca de 2,1% para um aumento de apenas 0,6% nas importações. Por outro lado, a redução do consumo privado em 0,2% e a redução do investimento das empresas, administração pública e famílias em 0,7% contribuíram negativamente para o crescimento económico da Áustria em 2013.

ÁUSTRIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	1,4%	-3,8%	1,8%	2,8%	0,9%	0,4%
Consumo Privado	0,7%	0,9%	2,0%	0,8%	0,5%	-0,2%
Consumo Público	4,1%	0,7%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%
FBCF	0,7%	-7,8%	-1,4%	8,5%	1,6%	-0,7%
FBCF - Sector Construção	0,9%	-7,1%	-3,9%	2,5%	2,5%	0,2%
Exportações	1,4%	-15,6%	9,4%	6,6%	1,2%	2,1%
Importações	0,0%	-13,6%	9,1%	7,6%	-0,3%	0,6%
Inflação (IPC)	3,2%	0,4%	1,7%	3,6%	2,6%	2,2%
Taxa desemprego (% população activa)	3,8%	4,8%	4,4%	4,2%	4,3%	4,8%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	63,8%	69,2%	72,3%	72,8%	74,1%	74,4%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

De um modo geral, os níveis de sentimento económico em torno das empresas e consumidores apresentaram uma tendência de melhoria crescente durante o ano de 2013, apesar de alguma inconsistência no que diz respeito à sua evolução. O nível de encomendas no sector industrial tem demonstrado uma tendência de recuperação, embora o nível de utilização da capacidade instalada na indústria austríaca permaneça em níveis ainda moderados.

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana austríaca, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a classificação em 2013, com a Moody's e a Fitch a atribuírem a classificação máxima à dívida soberana austríaca.

RATINGS 2013		
MOODY'S	S&P	FITCH
Aaa	AA+	AAA

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas austríacas, a dívida pública da Áustria terá aumentado de 74,1% em 2012 para 74,4% em 2013, apesar do governo austríaco ter recorrido a medidas *one-off* para reduzir o *deficit* orçamental em 2013 (estimado em 1,7% do PIB), nomeadamente a venda de licenças telefónicas (cerca de 0,7% do PIB) e as receitas derivadas do acordo fiscal com a Suíça (cerca de 0,3% do PIB), a compensar o impacto negativo do apoio ao sector bancário (cerca de 0,6% do PIB).

Adicionalmente, importa salientar que a Áustria, em 2013, continuou a apresentar um nível de desemprego reduzido com a taxa de desemprego a situar-se nos 4,8%, apesar do aumento de 0,5 pontos percentuais face a 2012.

De registar ainda um decréscimo da taxa de inflação de 2,6% em 2012 para 2,2% em 2013, em função de um abrandamento do aumento dos preços dos alimentos e energia.

2.01.8 REPÚBLICA CHECA

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, a República Checa terá registado uma redução do PIB de 0,4% em 2013 (0,8 pontos percentuais acima do crescimento verificado em 2012), para o qual contribuiu negativamente a redução do consumo privado em 0,4% e a redução do investimento das empresas, administração pública e famílias em 4,0%. Por outro lado, o aumento do consumo público em 1,4% e o desempenho da balança comercial checa com as exportações a aumentarem cerca de 2,1% para um aumento de 2,0% das importações contribuíram positivamente para o crescimento económico da República Checa em 2013.

REP. CHECA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	3,1%	-4,5%	2,5%	1,8%	-1,2%	-0,4%
Consumo Privado	2,8%	0,2%	0,9%	0,5%	-2,1%	-0,4%
Consumo Público	1,2%	4,0%	0,2%	-2,7%	-1,9%	1,4%
FBCF	4,1%	-11,0%	1,0%	0,4%	-4,5%	-4,0%
FBCF - Sector Construção	-1,9%	-4,1%	-0,1%	-5,0%	-5,3%	-7,5%
Exportações	4,0%	-10,9%	15,4%	9,5%	4,0%	2,1%
Importações	2,7%	-12,1%	15,4%	7,0%	2,3%	2,0%
Inflação (IPC)	6,3%	1,0%	1,5%	1,9%	3,3%	1,8%
Taxa desemprego (% população activa)	4,4%	6,7%	7,3%	6,7%	7,0%	7,4%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	28,7%	34,2%	37,9%	41,0%	45,9%	47,6%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

Em termos de evolução do PIB ao longo do ano, no terceiro trimestre de 2013, o PIB da República Checa cresceu 0,2%, confirmando a recuperação que tinha iniciado no segundo trimestre do ano. Adicionalmente, segundo o *Czech Statistical Office*, o PIB da República Checa deverá ter crescido 1,4% no último trimestre do ano, contribuindo para uma expectativa de crescimento favorável para 2014, sustentada na recuperação da economia global. No que concerne a expectativa de crescimento dos sectores orientados para a exportação, a desvalorização da Coroa checa e a aceleração gradual da economia dos parceiros da União Europeia constituem os principais *drivers* de crescimento para 2014.

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana checa, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a sua classificação em 2013.

RATINGS 2013		
MOODY'S	S&P	FITCH
A1	AA-	A+

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas checas, a dívida pública da República Checa terá aumentado de 45,9% em 2012 para 47,6% em 2013 e o *deficit* orçamental terá alcançado os 2,7% em 2013, em função essencialmente de medidas de consolidação orçamental (cerca de 0,7% do PIB) e da redução do investimento público de 9% face ao ano anterior.

Em termos de política monetária, o Banco Central da República Checa manteve a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento em 0,25%. No entanto, procedeu ao enfraquecimento da Coroa checa, sinalizando a intenção de manter uma política monetária de apoio à economia durante o ano de 2014. Apesar do decréscimo da taxa de inflação de 3,3% em 2012 para 1,8% em 2013, o Índice de Preços do Consumidor aumentou significativamente em Dezembro. Contudo, o desaparecimento gradual do efeito do aumento dos impostos indirectos, bem como a redução dos preços regulamentados da electricidade deverão controlar a evolução da inflação em 2014.

Adicionalmente, no que diz respeito às variáveis macroeconómicas para o mercado laboral, importa salientar que a taxa de desemprego na República Checa aumentou de 7,0% em 2012 para 7,4% em 2013, confirmando a tendência de crescimento desde 2011.

2.01.9 HUNGRIA

Após ter reentrado em recessão em 2012, a Hungria registou um crescimento do PIB de 0,2% em 2013 (1,9 pontos percentuais acima do crescimento verificado em 2012), para o qual contribuiu positivamente o aumento do consumo público em 1,1%, o aumento do investimento das empresas, administração pública e famílias em 3,2% e o desempenho da balança comercial com as exportações a aumentarem cerca de 2,2% para um aumento de 1,2% das importações. Por outro lado, o consumo privado apresentou um crescimento nulo em 2013, ainda assim registando um aumento de 1,6 pontos percentuais face a 2012.

HUNGRIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	0,9%	-6,8%	1,3%	1,6%	-1,7%	0,2%
Consumo Privado	-0,7%	-6,6%	-3,0%	0,4%	-1,6%	0,0%
Consumo Público	1,1%	0,7%	-1,2%	0,0%	-1,2%	1,1%
FBCF	2,9%	-11,1%	-8,5%	-5,9%	-3,7%	3,2%
FBCF - Sector Construção	2,2%	-5,9%	-13,7%	-13,3%	-9,1%	4,3%
Exportações	4,2%	-12,7%	17,0%	9,9%	3,1%	2,2%
Importações	4,3%	-17,1%	15,2%	6,8%	2,3%	1,2%
Inflação (IPC)	6,1%	4,2%	4,9%	3,9%	5,7%	2,4%
Taxa desemprego (% população activa)	8,0%	10,5%	10,9%	10,9%	10,9%	11,3%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	73,0%	79,8%	81,8%	81,4%	79,2%	79,8%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

Em 2013, o investimento voltou a apresentar um crescimento positivo, em função essencialmente do aumento do investimento público, bem como da aceleração do investimento privado, como resultado da atribuição de fundos pela União Europeia e do programa de financiamento para o crescimento, designadamente de PME.

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana húngara, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a sua classificação em 2013 em níveis inferiores a *investment grade*.

RATINGS 2013

MOODY'S	S&P	FITCH
Ba1	BB	BB+

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas húngaras, a dívida pública da Hungria terá aumentado de 79,2% em 2012 para 79,8% em 2013 e o *deficit* orçamental terá alcançado os 2,4% em 2013 (abaixo do *target* de 2,7% do PIB), para o qual contribuirão (i) medidas de consolidação orçamental, nomeadamente o aumento de impostos e de contribuição para a Segurança Social (cerca de 0,15% do PIB), (ii) medidas *one-off*, designadamente a alteração do método contabilístico no que diz respeito aos co-pagamentos de Fundos da União Europeia (cerca de 0,1% do PIB) e (iii) poupanças alcançadas por instituições públicas.

Em termos de política monetária, o Banco Central da Hungria manteve a tendência de redução da taxa de juro para as operações principais de refinanciamento, com a diminuição da taxa de 5,75% no final de 2012 para 3,0% no final de 2013. Apesar da política monetária expansionista, a taxa de inflação situou-se 3,3 pontos percentuais abaixo da taxa de inflação verificada em 2012, para o qual contribuíram as reduções no preço regulamentado da energia e outras *utilities*, bem como a redução dos preços de bens importados.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DA HUNGRIA

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

— Hungria

Adicionalmente, no que diz respeito às variáveis macro-económicas para o mercado laboral, importa salientar que a taxa de desemprego na Hungria aumentou de 10,9% em 2012 para 11,3% em 2013, após estabilização da taxa de desemprego em 10,9% nos três anos anteriores. No entanto, segundo o *Labour Force Survey*, a taxa de desemprego no último trimestre do ano situou-se abaixo dos 10%, em função, em parte, da expansão do *Public Work Scheme* e do aumento da transparência da economia.

2.01.10 ROMÉLIA

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, a Roménia terá registado um aumento do PIB de 2,0% em 2013 (1,3 pontos percentuais acima do crescimento verificado em 2012), para o qual contribuiu positivamente

o aumento do consumo privado em 0,9% e o desempenho da balança comercial romena com as exportações a aumentarem cerca de 6,6% (motivado sobretudo por um aumento da produção industrial e agrícola) para um aumento de 2,3% das importações. Por outro lado, a redução do consumo público em 1,5% e a redução do investimento das empresas, administração pública e famílias em 2,7% contribuíram negativamente para o crescimento económico da Roménia em 2013.

ROMÉLIA - TX CRESCIMENTO REAL (%)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013E
PIB	7,3%	-6,6%	-1,1%	2,2%	0,7%	2,0%
Consumo Privado	9,0%	-10,1%	-0,3%	1,1%	1,1%	0,9%
Consumo Público	7,2%	3,1%	-4,7%	0,2%	1,7%	-1,5%
FBCF	15,6%	-28,1%	-1,8%	7,3%	4,9%	-2,7%
FBCF - Sector Construção	20,3%	-28,7%	11,3%	n.a.	n.a.	n.a.
Exportações	8,3%	-6,4%	13,2%	10,3%	-3,0%	6,6%
Importações	7,9%	-20,5%	11,1%	10,0%	-0,9%	2,3%
Inflação (IPC)	7,8%	5,6%	6,1%	5,8%	3,3%	4,5%
Taxa desemprego (% população activa)	5,8%	6,9%	7,3%	7,4%	7,0%	7,1%
Dívida Pública Bruta (% PIB)	13,6%	23,8%	31,1%	34,4%	38,2%	38,2%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2013), AMECO (Fevereiro 2014).

Na primeira metade de 2013, o crescimento do PIB foi cerca de 1,8%, devido, em parte, ao contributo positivo das exportações na indústria automóvel. Por outro lado, a *performance* positiva do comércio externo foi compensado, em parte, pelo fraco desempenho da procura privada, com o consumo privado a estagnar e o investimento a contrair nos primeiros seis meses do ano. Na segunda metade do ano, a produção agrícola com um bom desempenho na colheita contribuíram para um aceleração do crescimento económico.

Em termos do *rating* atribuído à dívida soberana romena, as principais agências de *rating* mundiais mantiveram a sua classificação em 2013 sendo que, ao contrário das outras principais agências, a S&P ainda coloca a Roménia com notação no patamar abaixo de *investment grade*.

RATINGS 2013

MOODY'S	S&P	FITCH
Baa3	BB+	BBB-

Fonte: Bloomberg

No que concerne as finanças públicas romenas, a dívida pública da Roménia terá permanecido em 2013 num nível semelhante ao verificado em 2012 (38,2% do PIB) e o *deficit* orçamental terá alcançado os 2,6% em 2013 (0,4 pontos percentuais abaixo do *deficit* verificado em 2012).

Em termos de política monetária, o Banco Central da Roménia decidiu reduzir a taxa de juro para as operações principais de refinanciamento por quatro vezes ao longo de 2013 de 5,25% para 4,0%. A par da política monetária expansionista, a taxa de inflação situou-se 1,2 pontos percentuais acima da taxa de inflação verificada em 2012.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL DA ROMÉNIA

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

— Roménia

Adicionalmente, no que diz respeito às variáveis macro-económicas para o mercado laboral, importa salientar que a taxa de desemprego na Roménia aumentou ligeiramente de 7,0% em 2012 para 7,1% em 2013, para o qual contribuiu a redução no emprego por conta própria, parcialmente compensado por um aumento marginal no emprego por conta de outrem.

2.02 PERFORMANCE DO GRUPO ASCENDUM EM 2013

O Grupo ASCENDUM actua, maioritariamente, em três grandes áreas de negócio – equipamentos de construção e industriais, equipamentos para infra-estruturas e veículos (automóveis e camiões), estando presente directamente em 14 países:

ASCENDUM, S.A.						
Equipamentos de Construção e Industriais			Equipamentos de Infra-estruturas			Veículos (automóveis e camiões)
Portugal	Espanha	EUA	Portugal	Espanha	Turquia	Portugal
Turquia	México	Europa Central(*)				

(*) Áustria, República Checa, Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Moldávia e Bósnia-Herzegovina

Em 2013, o segmento de Equipamentos de Construção e Industriais, assumiu-se, novamente, como o maior contribuidor para o Volume de Negócios do Grupo, apresentando um peso relativo de 92%, sendo que a Turquia se destacou como a plataforma geográfica preponderante nas operações da ASCENDUM (38%), seguida da Península Ibérica (30%) e das Américas – EUA e México – (27%).

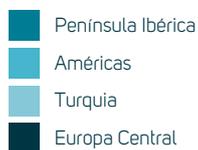
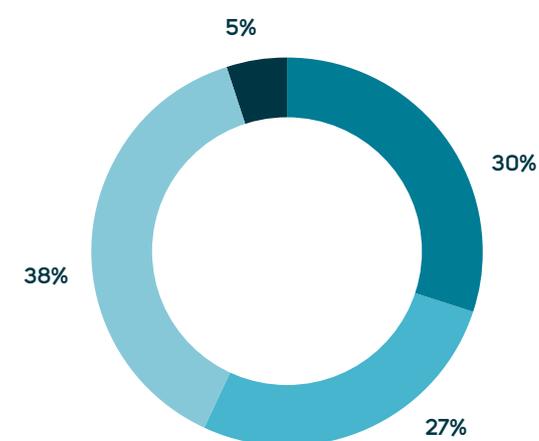
ÁREA DE NEGÓCIO

Unidade: Milhares de Euros

	PENINSULA IBÉRICA	AMÉRICAS	TURQUIA	EUROPA CENTRAL	TOTAL
Equip. de Construção e Industriais	119.119	152.407	210.662	29.139	511.326
Equip. de Infra-estruturas	11.456	n.a.	865	n.a.	12.320
Veículos	35.276	n.a.	n.a.	n.a.	35.276
TOTAL	165.850	152.407	211.527	29.139	558.923

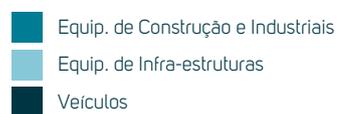
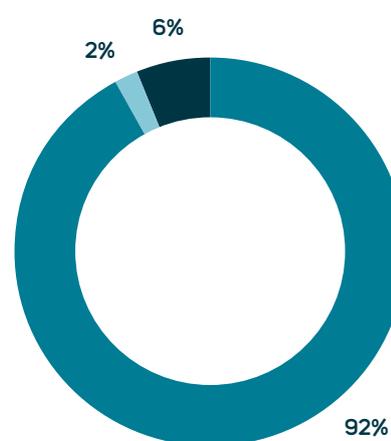
VOLUME DE NEGÓCIOS (2013)

559 milhões euros



VOLUME DE NEGÓCIOS (2013)

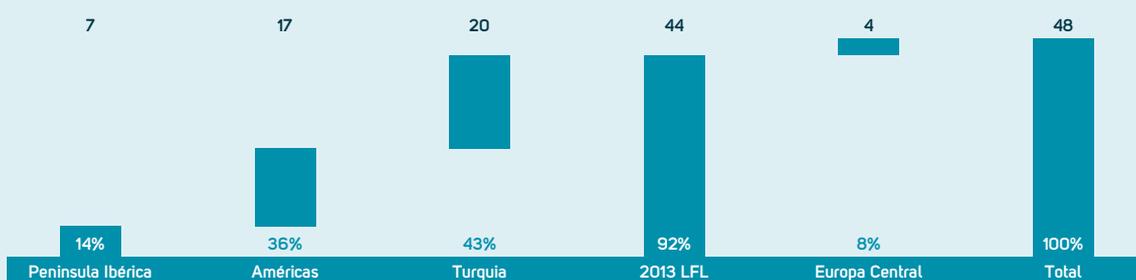
559 milhões euros



No que concerne ao EBITDA, a Turquia e as Américas (EUA e México), assumem-se como as principais contribuidoras para o EBITDA total do Grupo ASCENDUM, apresentando um peso relativo de 43% e 36%, respectivamente.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA PLATAFORMA GEOGRÁFICA PARA O EBITDA DO GRUPO ASCENDUM

milhões euros / % face ao EBITDA total 2013



Paralelamente, o segmento de Equipamentos de Construção e Industriais assume-se, novamente, como a área de negócio preponderante nas operações da ASCENDUM (96%), seguido do segmento de Equipamentos de Infra-estruturas (4%).

CONTRIBUIÇÃO DE SEGMENTO DE NEGÓCIO PARA O EBITDA DO GRUPO ASCENDUM

milhões euros / % face ao EBITDA total 2013

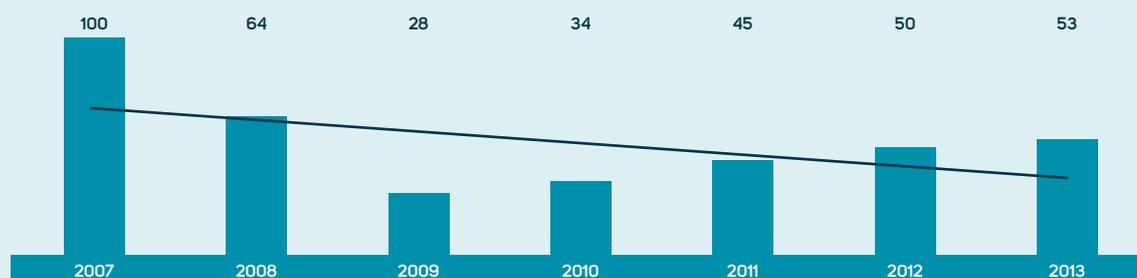


2.02.1 EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO E INDUSTRIAIS

Os mercados de equipamentos de construção e industriais onde o Grupo ASCENDUM opera foram severamente afectados pela crise financeira sentida a nível mundial. Em 2013, o *addressable market* do Grupo representou apenas cerca de 53% dos níveis registados em 2007, apesar de, fruto da recuperação gradual dos sectores que contribuem para a actividade do Grupo ASCENDUM, ter registado um crescimento das unidades vendidas, face a 2012, de cerca de 7%.

ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DO MERCADO DO GRUPO ASCENDUM

Máximo histórico 2007 = 59.038 unidades (base 100 = 2007)

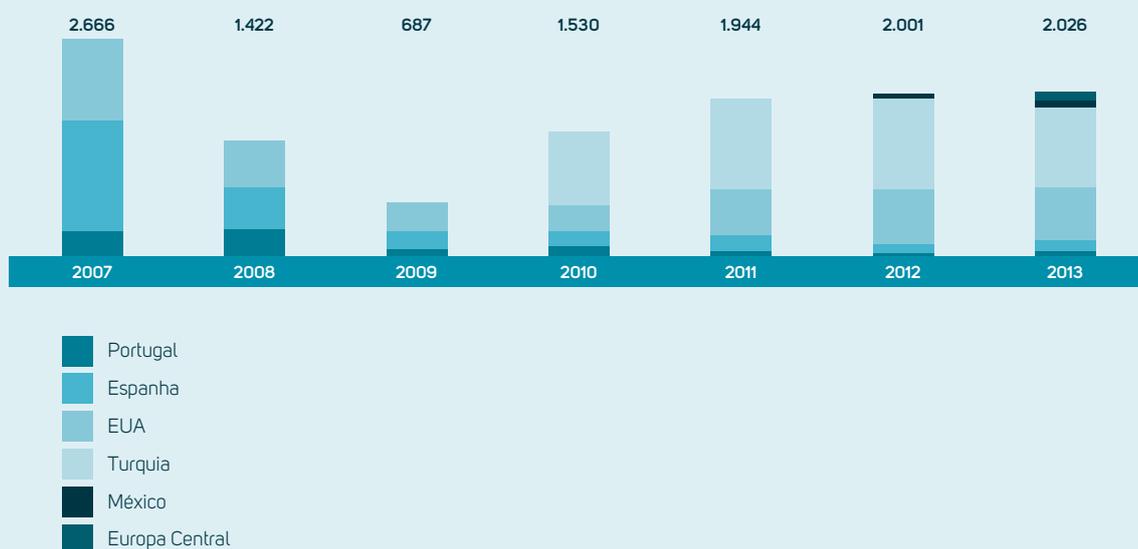


Nota: o *addressable market* apresentado consiste num *sum of parts* do número de unidades vendidas em cada um dos mercados onde o Grupo ASCENDUM está presente, independentemente do ano de entrada do Grupo no mercado.

Como resultado, em 2013, o Grupo ASCENDUM apresentou, numa perspectiva *like for like* (Portugal, Espanha e EUA) um decréscimo nas unidades vendidas de 67% face a 2007.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE UNIDADES VENDIDAS PELO GRUPO ASCENDUM

Máximo histórico 2007 = 59.038 unidades (base 100 = 2007)



Em termos de quotas de mercado, e no que respeita aos segmentos GPE, CSE e *Road Machinery*, o Grupo ASCENDUM apresentou a seguinte *performance* em 2013, em cada uma das plataformas geográficas:

2013

	PORTUGAL ⁽¹⁾	ESPAÑA ⁽²⁾	EUA	TURQUIA	MÉXICO	EUROPA CENTRAL ⁽³⁾	TOTAL ⁽⁴⁾
TOTAL MERCADO	592	733	13.455	9.899	2.750	928	28.357
UNIDADES VENDIDAS ASCENDUM	100	125	655	955	77	114	2.026
GPE	75	93	446	727	37	61	1.439
CSE	10	23	135	137	25	47	377
<i>Road Machinery</i>	15	9	74	91	15	6	210
QUOTA DE MERCADO	16,9%	17,0%	4,9%	9,6%	2,8%	12,3%	7,1%
GPE	31,0%	31,3%	14,0%	14,0%	3,7%	20,4%	19,1%
CSE	21,0%	6,1%	1,4%	3,3%	1,7%	8,1%	6,9%
<i>Road Machinery</i>	4,0%	15,0%	11,7%	17,6%	4,6%	12,8%	10,9%

Nota: valores apresentados referem-se, essencialmente, a máquinas novas Volvo.

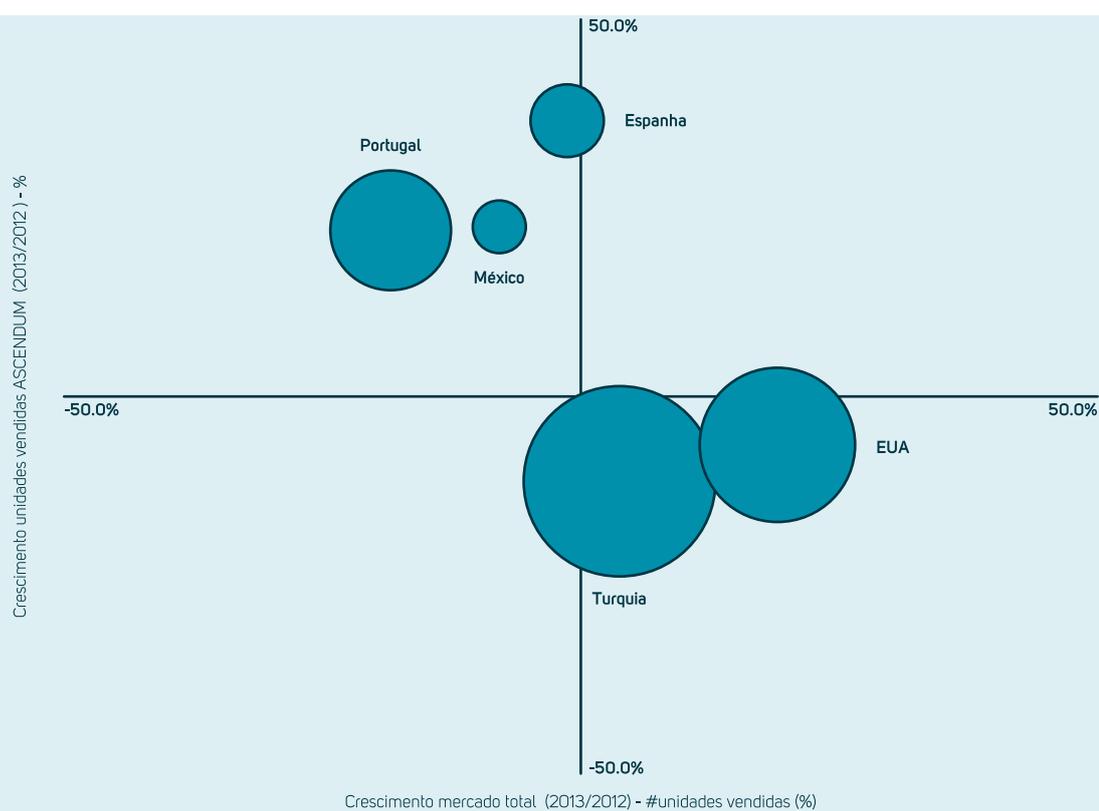
⁽¹⁾ Dados relativos à ASCENDUM III Máquinas

⁽²⁾ Dados relativos à Volmaquinaria

⁽³⁾ Valores correspondem ao período entre Outubro e Dezembro de 2013 (Áustria, Rep. Checa, Roménia, Hungria, Croácia e Eslováquia)

⁽⁴⁾ Valores médios no caso da quota de mercado por segmento

Fruto da contracção do mercado, em 2013, o Grupo ASCENDUM ganhou quota de mercado em todos os mercados onde actua excepto na Turquia e nos EUA, sendo que, no caso Turco, esta situação prende-se com a preponderância dos produtores locais, a "agressividade" dos *dealers* concorrentes e a concorrência dos produtores japoneses que viram os seus preços beneficiados pela desvalorização do iene.



2.02.1.1 PORTUGAL

À semelhança do sucedido em 2012, o ano de 2013 traduziu-se, novamente, num conjunto de indicadores preocupantes, tendo o sector da construção civil sido um dos sectores mais afectados pela crise da dívida que se fez sentir em Portugal.

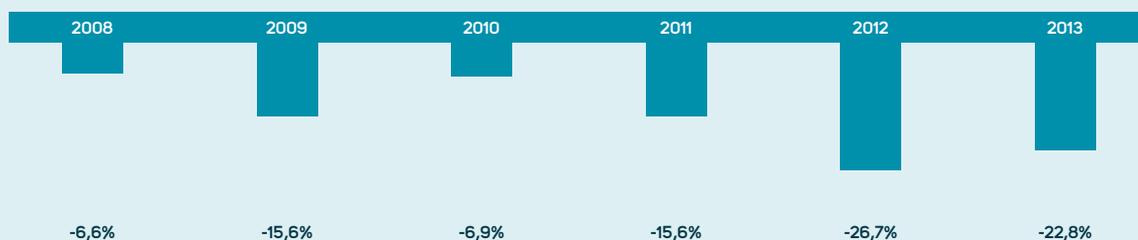
A somar ao congelamento de crédito por parte dos bancos que condicionou a realização de obras, o memorando de

entendimento de Abril de 2011 travou o investimento público, impossibilitando o estado de assumir novos compromissos.

De acordo com os dados da FEDICOP, o consumo de cimento no mercado nacional registou uma quebra acumulada até Outubro de 2013 de 25,2%, antevendo “um novo mínimo histórico” em 2013. Por sua vez, no sector da construção, as vendas de cimento registaram uma quebra de 22,8% (-26,7% em 2012).

VENDAS DO CIMENTO NA CONSTRUÇÃO

% crescimento face ao ano anterior

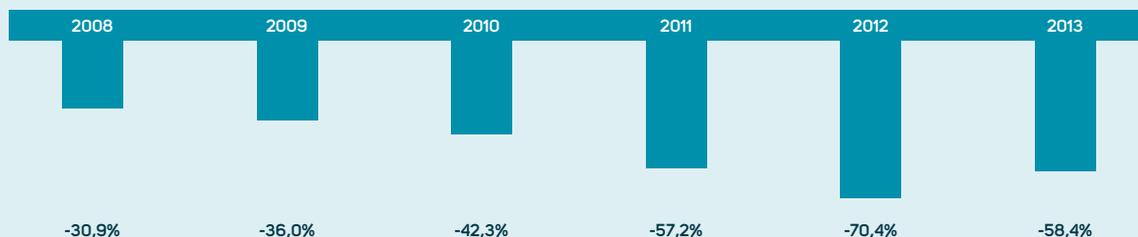


Fonte: GEE - Indicadores de Actividade Económica (11 de Fevereiro de 2014)

Ainda na construção, assistimos, desde 2002, a uma redução de cerca de 319.693 empregos (em termos acumulados), aproximadamente 53% de quebra no sector.

A adjudicação de obras públicas até Outubro de 2013, registou um decréscimo de 27,8%, e, em paralelo, o volume de contratos de empreitada de obras públicas recuou cerca de 10% (menos de metade do valor registado em 2011, de acordo com a AICCOPN). O total de contratos celebrados foi de cerca de 53% do total de contratos lançados a concurso.

ÍNDICE DE CONFIANÇA NA CONSTRUÇÃO



Fonte: GEE - Indicadores de Actividade Económica (11 de Fevereiro de 2014)

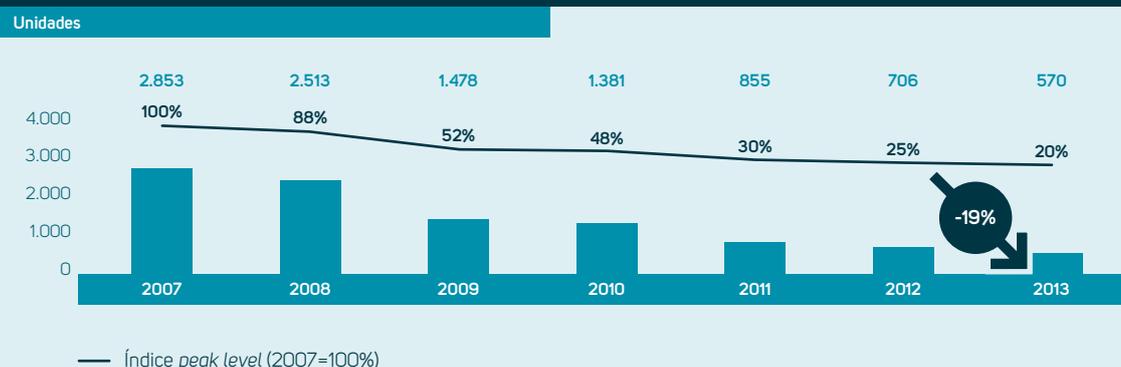
O índice de produção na construção em Portugal registou quebras sucessivas ao longo do ano, tendo, em termos médios, apresentado um decréscimo de 16,3% face a 2012. As descidas do índice de produção verificaram-se tanto na construção de edifícios (-14,3% face a 2012) como na engenharia civil (-14,5% face a 2012).

Paralelamente, o número de licenças para a construção, nos primeiros nove meses de 2013, decresceu cerca de 29,5%, quando comparado com o período homólogo. Ao nível dos edifícios não residenciais, registou-se, em igual período, uma quebra de 2,9%, destacando-se uma redução da área licenciada em edifícios não mercantis e comerciais e uma subida dos edifícios destinados à agricultura e turismo.

Tendencialmente, e como forma de atenuar as fortes descidas das operações ocorridas no território nacional, as empresas de construção têm intensificado a sua presença no mercado exterior.

O mercado nacional de movimentação de terras registou um decréscimo de 19% em 2013, situando-se em torno às 570 unidades vendidas (706 unidades vendidas em 2012). O segmento de máquina pesadas recuou cerca de 21,7% face a 2012, totalizando 404 unidades vendidas em 2013, tendo a quebra nas vendas de conjuntos industriais (27% face a 2012) e de escavadoras hidráulicas (11,2% face ao ano anterior) sido determinante nesta evolução negativa.

EVOLUÇÃO DO MERCADO NACIONAL DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS



O mercado de equipamentos ligeiros registou um decréscimo de 12,6% face a 2012, tendo as mini pás de rodas uma contribuição negativa de 15,9% e as mini escavadores de rastros de 11%. De igual forma, o mercado de compactação registou, em 2013, uma quebra de 19,6%, ao contrário do aumento de 120% verificado no segmento das pavimentadoras.

O segmento de movimentação de cargas registou, em 2013, um crescimento de 21,2% face ao ano anterior, em resultado de um aumento da venda de empilhadores a *diesel* de 31,7% e de empilhadores eléctricos de 25,9%.

Em Portugal, o Grupo ASCENDUM desenvolve a sua actividade neste sector através da ASCENDUM III Máquinas, empresa que distribui e comercializa equipamentos de construção e máquinas industriais Volvo directamente em todo o País, para sectores tão diversos como a construção e obras públicas, florestas, reciclagem, movimentação de cargas, etc.. Paralelamente, a ASCENDUM III Máquinas

disponibiliza também aos seus clientes, serviços de aluguer e assistência após-venda.

No que concerne à actividade da ASCENDUM III Máquinas em 2013, destacamos a operação de fusão da Volrent (empresa especializada no negócio de aluguer de equipamentos para a construção civil e obras públicas em Portugal) na ASCENDUM III Máquinas, ambas as empresas detidas a 100% pela ASCENDUM Portugal, cujo objectivo se prendeu com o aumento das sinergias entre os negócios complementares de ambas as empresas.

Em termos operacionais, o ano de 2013 mostrou-se muito favorável, em resultado, essencialmente, das acções levadas a cabo no âmbito do programa *Follow the Customer*, mais precisamente, na Guiné Equatorial, onde a ASCENDUM III Máquinas acompanha um cliente que está envolvido em múltiplas obras públicas, que compreendem desde a construção do futuro aeroporto internacional deste país, a estradas, pontes, viadutos e várias outras infra-estruturas urbanas.

Como resultado, o volume de negócios da ASCENDUM III Máquinas registou um acréscimo de 26% face a 2012 (equivalente a 9,0 milhões de euros), situando-se, em 2013, em torno aos 43,2 milhões de euros.

Em termos de segmentos de negócio, a área comercial registou um desempenho positivo de cerca de 43%, terminando o ano com um volume de negócios de 27,8 milhões de euros (cerca de 64% do volume de negócios total da empresa). Em termos de volume, a ASCENDUM III Máquinas vendeu 100 unidades em 2013 (+26% face a 2012), excluindo equipamentos ligeiros e movimentação de cargas.

Como resultado, a ASCENDUM III Máquinas terminou o ano de 2013 com uma quota de mercado no segmento GPE de 31% (26% em 2012), CSE de 21% (6% em 2012) e RM de 4% (6% em 2012).

A área de negócio do após-venda apresentou, em 2013, um volume de negócios de 14,0 milhões de euros, 5,3% abaixo do registado em 2012 (14,8 milhões de euros), contribuindo assim para 32% do total do volume de negócios da ASCENDUM III Máquinas.

Os alugueres, resultado da fusão da ASCENDUM III Máquinas com a Volrent, atingiram cerca de 1,4 milhões de euros de volume de negócios, representando, em 2013, aproximadamente 3% do volume de negócios total da ASCENDUM III Máquinas.

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da ASCENDUM III Máquinas em 2013:

Milhões euros	2012	2013	Δ (2013/2012)
Máquinas novas	16,0	21,2	32,7%
Máquinas usadas	3,4	6,6	90,4%
SAV	14,8	14,0	-5,3%
Aluguer	0,0	1,4	-
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	34,2	43,2	26,2%

Em 2014, o Grupo ASCENDUM pretende continuar a investir nas competências que assegurem as operações externas associadas ao programa *Follow the Customer*, no sentido de apoiar qualquer cliente, onde quer que ele se encontre.

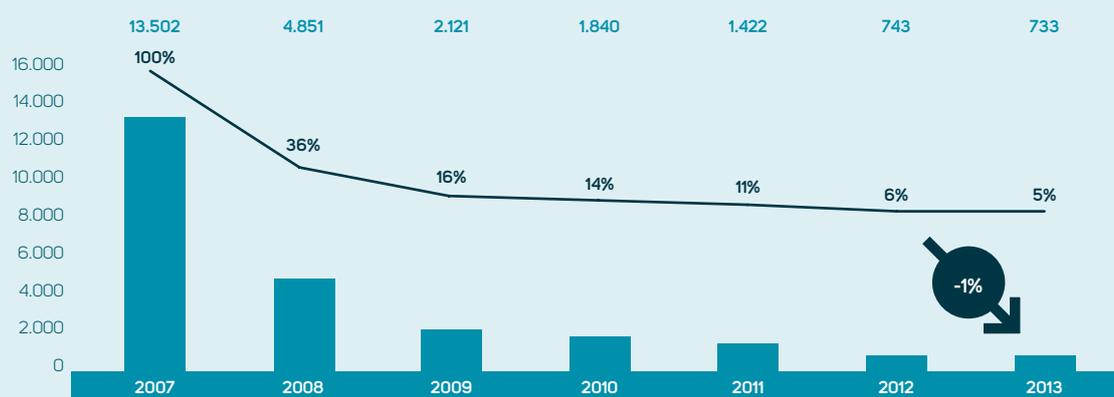
2.02.1.2 ESPANHA

Em Espanha, após cinco anos de quedas consecutivas no sector da construção civil e obras públicas, o mercado parece mostrar sinais de recuperação, tendo permanecido

em níveis semelhantes aos apresentados em 2012, representando um decréscimo de apenas 1% face ao ano anterior. Ainda assim, face a 2007, o mercado registou uma queda de 95% do número de equipamentos de construção vendidos (733 máquinas em 2013 vs. 13.502 máquinas em 2007).

EVOLUÇÃO DO MERCADO ESPANHOL - SEGMENTOS DE ACTUAÇÃO DA VOLMAQUINARIA

Unidades



— Índice peak level (2007=100%)

A Volmaquinaria é a empresa do Grupo ASCENDUM responsável pela importação e distribuição dos Equipamentos de Construção Volvo para todo o território Espanhol, estando presente directamente em Madrid, Barcelona, Granada, Valladolid e Galiza. Através de uma vasta rede de agentes, a Volmaquinaria desenvolve a sua actividade oferecendo uma vasta gama de produtos e serviços, sendo considerada pelos seus maiores clientes, como uma das detentoras de melhor qualidade em Espanha.

Face ao difícil contexto macroeconómico e de mercado enfrentado em 2013, e à semelhança do sucedido em 2012, a Volmaquinaria centrou os seus esforços, durante o ano, em duas grandes linhas de actuação:

1. Manutenção das quotas de mercado – em resultado da gradual recuperação do mercado, assim como dos esforços

efectuados ao nível da força de vendas, a Volmaquinaria viu a sua quota de mercado global aumentar cinco pontos percentuais, de 12% em 2012 para 17% em 2013;

2. Redução dos gastos operacionais – em face da necessidade de adaptar a estrutura operacional à nova realidade do mercado, a Volmaquinaria procedeu à optimização da sua estrutura de recursos humanos através da implementação do ERE (Expediente de Regulación de Empleo). Neste sentido, a estrutura de recursos humanos da Volmaquinaria passou de 121 colaboradores em 2012 para 94 colaboradores no final de 2013 (diminuição de 27 colaboradores). Paralelamente, foi aplicada uma redução do horário de trabalho, e consequente diminuição dos salários em vigor (-30% face aos valores existentes antes da aplicação do ERE), à estrutura de recursos humanos existente.

No que concerne às quotas de mercado, a Volmaquinaria apresentou uma melhoria dos níveis de penetração de mercado, excepto no segmento de CSE (-1pp face a 2012):

QUOTA DE MERCADO			
	2012	2013	
GPE	20%	31%	
CSE	7%	6%	
Road Machinery	1%	15%	
TOTAL	12%	17%	

Em resultado, Volume de Negócios da Volmaquinaria (excluindo vendas intra-grupo) registou um aumento de 14,0% face a 2012, de 31,7 para 36,2 milhões de euros:

Milhões euros	2012	2013	Δ (2013/2012)
Máquinas novas	12,5	16,5	31,7%
Máquinas usadas	3,0	4,4	47,7%
Aluguer	1,2	1,5	24,9%
SAV	15,1	13,8	-8,1%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	31,7	36,2	14,0%

O aumento da quota de mercado da Volmaquinaria reflectiu-se num crescimento do volume de negócios de máquinas novas de cerca de 32% face a 2012 (16,5 milhões de euros em 2013 face a 12,5 milhões de euros em 2012), sendo de destacar, em paralelo, o forte crescimento verificado no segmento de máquinas usadas (aproximadamente 48% face ao período homólogo), cujo volume de negócios se situou em torno aos 4,4 milhões de euros (3,0 milhões de euros em 2012). Por sua vez, no que respeita ao segmento de aluguer, as dificuldades de financiamento dos clientes

traduziram-se num aumento da procura pelas soluções de aluguer, o que se reflectiu num acréscimo das vendas de cerca de 25% face a 2012 (1,5 milhões de euros em 2013 face a 1,2 milhões de euros em 2012).

Devido à deterioração das condições de financiamento no retalho e à falta de capital dos clientes para investir, assiste-se, no mercado espanhol, a um aumento da procura no segmento de máquinas usadas e de aluguer, tendência que deverá prevalecer num futuro próximo.

2.02.1.3 EUA

Nos EUA, o Grupo ASCENDUM desenvolve a sua actividade através da ASC Construction Equipment USA, Inc., empresa constituída em 2004 após a aquisição por parte do Grupo ASCENDUM dos activos da Saba Holding (empresa do Grupo Volvo), empresa que então detinha a distribuição dos equipamentos de construção da marca Volvo para uma vasta área do país, integrando os Estados da Carolina do Norte, Carolina do Sul, Alabama, Geórgia e Tennessee.

Com actividade nos segmentos de negócio relativos à comercialização, aluguer e serviço pós-venda dos equipamentos de construção Volvo, a ASC USA é reconhecida como o maior *dealer* da Volvo em solo Norte-Americano desde o ano de 2005, tendo recebido desde então, diversos prémios quer na área financeira, quer na área técnica, no âmbito do encontro de concessionários Volvo.

Em 2013, no que respeita ao mercado de equipamentos de construção norte-americano, apesar do clima de incerteza sentido ao longo do ano, em resultado, essencialmente, do impacto da alteração da política monetária americana, que implicou a redução do ritmo da compra de activos, o mercado de equipamentos de construção Norte-Americano, a par do que tem vindo a suceder desde 2010, registou um acréscimo da actividade em resultado, essencialmente, da contribuição do sector de construção residencial.

Neste contexto, a recuperação da economia norte-americana, o consequente aumento do consumo privado e a diminuição dos custos de financiamento, revelaram-se estimulantes da procura, tendo-se registado, em 2013, 923 mil novas construções face a 771 mil verificadas em 2012 (+20%). Apesar do crescimento verificado, o número de novas construções representou, em 2013, apenas 45% do valor alcançado em 2005 (*peak year*). À semelhança do sucedido em 2012, o segmento relacionado com as habitações multifamiliares revelou-se o mais expressivo na maior parte do país durante o ano de 2013.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HOUSING STARTS

Unidades (milhares)



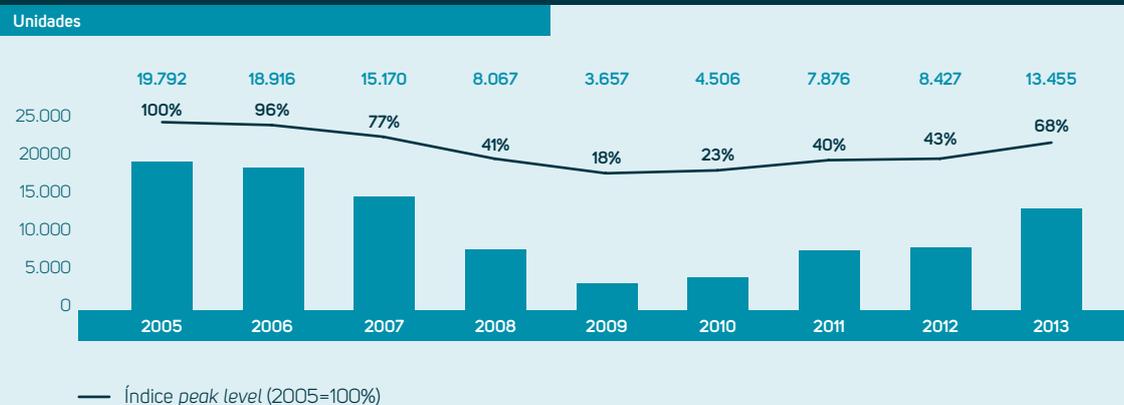
Por sua vez, o sector não residencial registou um decréscimo de 1% quando comparado com 2012, devido, essencialmente, à quebra registada no sector privado (1,7% face a 2012). O aumento das construções relacionadas com edifícios comerciais, escritórios e hotéis, não compensaram a redução das obras relacionadas com o segmento da energia (-25,7% face a 2012).

No que concerne ao território onde a ASC USA opera, o número de unidades vendidas em 2013 aumentou cerca de 20% numa

base *like for like* (excluindo o Dakota do Norte) comparativamente com 2012, tendo a procura ascendido a cerca de 10.127 unidades (13.455 incluindo o Dakota do Norte).

Apesar do crescimento verificado, o mercado ainda permanece distante dos níveis de vendas registados no período entre 2004 e 2007, representando o número de unidades vendidas em 2013, numa perspectiva *like for like* (excluindo o Dakota do Norte), 51% do valor alcançado em 2005 (*peak year*) (68% incluindo o Dakota do Norte).

EVOLUÇÃO DO MERCADO NORTE-AMERICANO ONDE A ASC USA ACTUA



Fruto dos esforços na optimização da estrutura, da melhoria gradual do mercado e também da expansão geográfica para o Dakota do Norte, o volume de negócios da ASC USA apresentou, em 2013 um crescimento de 16,5% face a 2012, totalizando cerca de 183,8 milhões de dólares americanos (138,3 milhões de euros):

Milhões dólares americanos	2012	2013	Δ (2013/2012)
Comercial	107,3	125,5	16,9%
Aluguer	14,7	18,7	26,9%
SAV	35,6	39,6	11,0%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	157,7	183,8	16,5%

As vendas de máquinas (novas e usadas) aumentaram cerca de 17% em 2013 face ao período homólogo, em resultado, nomeadamente, da recuperação registada no mercado residencial. Por sua vez, no que respeita ao segmento de aluguer, a falta de capital dos clientes para investir, continuou a alimentar, à semelhança do sucedido em 2012, a procura pelas soluções de aluguer, o que se traduziu num aumento das vendas relativas ao aluguer de cerca de 27% face a 2012.

2.02.1.4 TURQUIA

A 30 de Junho de 2010, o Grupo ASCENDUM adquiriu a duas subsidiárias da Volvo Construction Equipment A.B (VTC Holding Holland N.V e Volvo Automotive Holding B.V), as operações de importação e distribuição da Volvo CE para todo o território da Turquia.

Apesar da turbulência sentida na Turquia ao longo de 2013, em resultado, essencialmente, (i) da crise política que se instaurou no país (escândalo de corrupção que levou à demissão dos Ministros da Economia, Interior

e Ambiente) e que afectou a confiança na economia (desde que o país entrou em período eleitoral, a agitação política está a condicionar todos os sectores), (ii) da redução de estímulos à economia já iniciada pela Reserva Federal Norte-Americana (FED) e do seu impacto no grupo de países denominado por BIIST (Brasil, Indonésia, Índia, África do Sul e Turquia) e (iii) da desvalorização da lira turca, a procura por equipamentos de construção, equiparáveis ao portfólio de produtos comercializados pela ASCENDUM Makina, ascendeu a 9.899 unidades vendidas, representando um crescimento de aproximadamente 4% face a 2012.

EVOLUÇÃO DO MERCADO TURCO ONDE A ASCENDUM MAKINA ACTUA

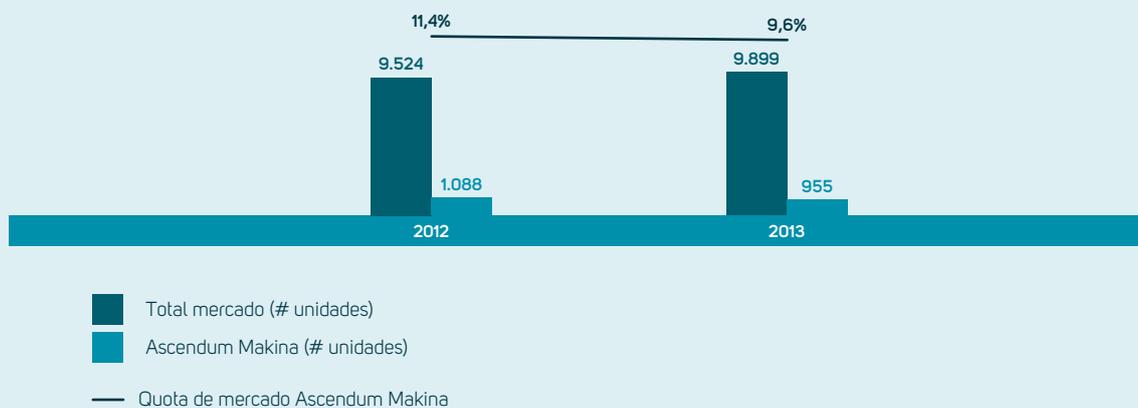
Unidades



Apesar do crescimento registado no mercado, o número de unidades vendidas pela ASCENDUM Makina em 2013 diminuiu face ao verificado em 2012, resultando numa redução da quota de mercado de aproximadamente 1,8 pontos percentuais, passando de 11,4% em 2012 para 9,6% em 2013. Esta quebra resultou da fragmentação cada vez maior do mercado e do facto dos produtores locais terem uma

presença cada vez mais forte face aos outros *players*. Em paralelo, a concorrência feroz dos produtores japoneses, os quais viram os seus preços beneficiados pela desvalorização do iene, assim como a política de *pricing* agressiva que a Caterpillar tem vindo a praticar no mercado, a par do seu vasto portfólio de produtos, tem dificultado a actividade do Grupo ASCENDUM na Turquia.

QUOTA DE MERCADO – ASCENDUM MAKINA



Tendo por base os dois eixos estratégicos do Grupo ASCENDUM, a ASCENDUM Makina, em 2013:

- Diversificou a sua actividade através da inclusão no seu portfólio de produtos de máquinas agrícolas, por via da assinatura de um contrato de concessão com a AGCO, empresa mundialmente reconhecida e uma das líderes no desenho, fabrico e distribuição de máquinas agrícolas;
- Fruto deste acordo, a ASCENDUM Makina passou a comercializar os tractores agrícolas Massey Ferguson na região sul de Marmara e as ceifeiras agrícolas Laverda na região central da Anatólia. Adicionalmente, a AGCO integra também no seu portfólio marcas como a Challenger, Fendt, Valtra e Gleaner.

Em 2014, a ASCENDUM Makina tem como objectivos (i) desenvolver parcerias com as grandes construtoras em projectos no exterior (desvalorização da lira turca leva a que as empresas exportadoras estejam a ganhar vantagem e, como tal, a ASCENDUM Makina pretende estar atenta às grandes construtoras com contratos internacionais) e (ii) focar-se em projectos com incidência nos sectores de minas, infra-estruturas, reconversão urbana e alta velocidade.

2.02.1.5 MÉXICO

Tendo iniciado a sua actividade em Março de 2012, a ASCENDUM Maquinaria México é a empresa do Grupo ASCENDUM que se dedica à comercialização de equipamentos de construção Volvo no território mexicano.

O ano de 2013 foi um ano particularmente difícil, tendo o mercado de equipamentos de construção mexicano atingido 2.750 unidades vendidas, um valor 8% abaixo do registado em 2012, devido, essencialmente, à não concretização dos programas de investimento públicos em infra-estruturas previstos por parte do Governo Mexicano. Entre as unidades vendidas, destacaram-se as vendas de equipamentos do segmento CSE com 1.430 unidades vendidas, representando cerca de 52% do total das unidades vendidas no México, seguindo-se o segmento GPE com 993 unidades vendidas (36% do total do mercado) e, por fim, o segmento de *Road Machinery* cujas vendas perfizeram um total de 327 unidades (12% do total do mercado).

Em resultado da deterioração das condições de financiamento disponíveis para o retalho, da agressividade de outros concorrentes que disponibilizaram financiamento, nomeadamente soluções de aluguer com opção de compra, com condições muito vantajosas, assim como da forte pressão sobre os preços, o Grupo ASCENDUM enfrentou

um contexto de elevada complexidade, tendo vendido em 2013 cerca de 77 unidades, correspondente a uma quota de mercado global de 2,8%.

Adicionalmente, as dificuldades associadas à entrada num mercado novo e à criação, de raiz, de uma rede de infra-estruturas adaptadas ao território e ao negócio, constituíram novamente um desafio para o Grupo ASCENDUM ao longo de 2013. Em resultado, a *performance* da ASCENDUM Maquinaria México traduziu-se num decréscimo do volume de negócios de 0,2% face a 2012, situando-se este em torno aos 239,9 milhões de pesos mexicanos (14,1 milhões de euros).

Apesar da complexidade de negócio e de mercado com que o Grupo se deparou ao longo do ano de 2013, a ASCENDUM Maquinaria México está cautelosamente optimista para 2014 uma vez que se estima que o Governo dê início ao tão aguardado Plano Nacional de Infra-estruturas que supõe um investimento superior a 400 mil milhões de dólares até 2018.

Em paralelo, a melhoria dos processos internos, a partilha e implementação das melhores práticas do Grupo e a contínua aposta na formação dos colaboradores, serão peças fundamentais para que a ASCENDUM Maquinaria México consiga enfrentar, em 2014, os desafios complexos característicos deste mercado.

2.02.1.6 EUROPA CENTRAL

Em Outubro de 2013, o Grupo ASCENDUM iniciou a sua actividade em nove países da Europa Central, através da (i) aquisição da totalidade do capital social da empresa austríaca Volvo Baumaschinen Österreich GmbH, que por sua vez controlava a 100% empresas na República Checa, Hungria, Eslováquia, e Croácia e ainda (ii) da compra da divisão de equipamentos de construção, integrada na filial romena da Volvo AB. Para além destes países, o Grupo ASCENDUM desenvolve operações na Eslovénia, Bósnia Herzegovina, e Moldávia, através de *sub-dealers* locais.

Em virtude do desempenho alcançado pela equipa de gestão em funções nos últimos quatro anos, nomeadamente na Áustria, os produtos Volvo CE permaneceram em primeira posição no que concerne aos segmentos das escavadoras, *dumpers* e pás carregadoras de rodas, e na segunda posição em escavadoras compactas. Ainda assim, o Grupo ASCENDUM enfrentará agora um ano desafiante, uma vez que se prevê a entrada no mercado austríaco de importan-

tes marcas concorrentes. Os outros mercados na Europa Central alcançaram diferentes resultados entre si, destacando-se a República Checa, seguida da Hungria que, com a sua jovem e ambiciosa equipa, conseguiu um resultado positivo depois de vários anos de balanços negativos. Os restantes mercados (Roménia, Eslováquia, Croácia, Moldávia, Eslovénia e Bósnia-Herzegovina) estão sob a pressão dos enormes desafios económicos enfrentados pelos próprios países.

Do total dos mercados incluídos na operação da Europa Central, o mercado austríaco assume-se como o principal contribuinte, representando cerca de 45% do total das unidades vendidas em 2013, seguido da República Checa (27%) e da Hungria (11%). Apenas com três meses de operação, o Grupo ASCENDUM vendeu 114 unidades em 2013, destacando-se as vendas de equipamentos GPE, as quais totalizaram cerca de 54% das vendas totais do Grupo na Europa Central (uma vez mais a Áustria assume-se como preponderante, representando aproximadamente 54% das vendas totais do Grupo na Europa Central em 2013).

2013 (OUTUBRO A DEZEMBRO)

	ÁUSTRIA ⁽¹⁾	REP. CHECA ⁽¹⁾	ROMÉNIA ⁽¹⁾	HUNGRIA ⁽¹⁾	CROÁCIA ⁽¹⁾	ESLOVÁQUIA ⁽¹⁾	TOTAL ⁽²⁾
TOTAL MERCADO	414	252	81	101	28	52	928
UNIDADES VENDIDAS ASCENDUM	39	27	23	14	4	7	114
GPE	33	14	2	9	1	2	61
CSE	6	13	16	5	2	5	47
Road Machinery	0	0	5	0	1	0	6
QUOTA DE MERCADO	9,4%	10,7%	28,4%	13,9%	14,3%	13,5%	12,3%
GPE	19,2%	21,5%	14,3%	40,9%	6,3%	20,0%	20,4%
CSE	2,9%	7,0%	28,1%	6,7%	16,7%	11,9%	12,2%
Road Machinery	0,0%	-	50,0%	0,0%	-	-	16,7%

Nota: valores apresentados referem-se, essencialmente, a máquinas novas Volvo.

⁽¹⁾ Valores correspondem ao período entre Outubro e Dezembro de 2013

⁽²⁾ Valores médios no caso da quota de mercado por segmento

Em traços gerais, e sempre consciente dos desafios impostos pelo contexto dos diferentes países que integram a operação, o Grupo ASCENDUM pretende, em 2014, aquele que será o primeiro ano completo da operação na Europa Central sob a gestão do Grupo, manter os resultados positivos obtidos em 2013 e conseguir uma melhoria ligeira nos mercados que ainda se encontram mais frágeis mas que apresentam um potencial de crescimento elevado, como por exemplo, a Roménia.

Em 2013, e apenas com três meses de actividade (Outubro a Dezembro) a contribuir para os resultados totais do Grupo ASCENDUM, a operação da Europa Central alcançou um volume de negócios de cerca de 29,1 milhões de euros (cerca de 5% do total do volume de negócios consolidado), assumindo-se como maiores contribuidores a Áustria (62% do total do volume de negócios da Europa Central), seguida da República Checa (20% do total do volume de negócios da Europa Central) e da Hungria (8% do total do total do volume de negócios da Europa Central).

2.02.2 VEÍCULOS (AUTOMÓVEIS E CAMIÕES)

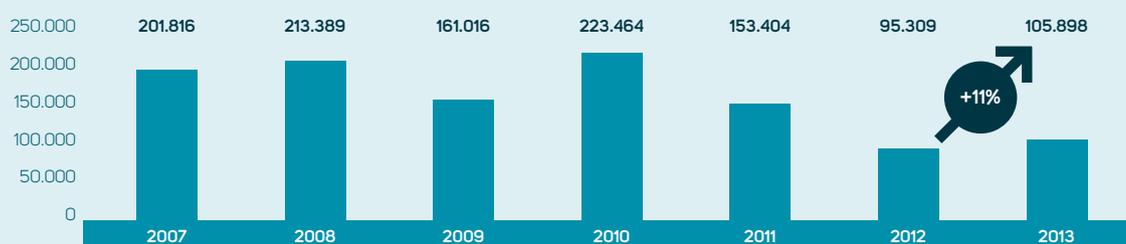
De acordo com a ACEA (Associação de Construtores Europeus de Automóveis) as vendas de veículos ligeiros de passageiros registaram, em 2013, uma queda de 1,7% face a 2012, tendo sido comercializados 11.850.905 viatu-

ras, o que significa que as vendas deste tipo de veículos estão em declínio há seis anos consecutivos. O Reino Unido e Espanha registaram um crescimento em 2013 de 10,8% e 3,3%, respectivamente, face a 2012. A Alemanha, França e Itália, verificaram uma queda de mercado de 4,2%, 5,7% e 7,1%, respectivamente.

Por sua vez, Portugal registou uma subida de 11% em 2013 com 105.898 unidades vendidas no mercado ligeiro de passageiros, mais 10.500 unidades que em 2012.

EVOLUÇÃO DO MERCADO DE LIGEIRAS DE PASSAGEIROS

Unidades



Fonte: ACAP

O segmento de automóveis *premium* e de luxo (que inclui as marcas comercializadas pela ASCENDUM II Veículos - Volvo, Land Rover e Jaguar), aumentaram a sua procura em 9% em 2013, tendo sido vendidas 23.834 unidades, mais 1.980 unidades que em 2012. Este aumento é explicado, não pelo aumento súbito do rendimento disponível dos consumidores, mas sim por existir uma oferta, por parte das marcas *premium*, no segmento compacto. No universo representado pelas marcas comercializadas pela ASCENDUM II Veículos - Volvo, Land Rover, Jaguar, Mazda e Mitsubishi - registou-se um aumento de 9,5%, tendo as vendas ascendido a 4.922 unidades face a 4.496 unidades vendidas em 2012. As marcas Mazda e Jaguar, foram as que apresentaram um crescimento mais acentuado face ao ano anterior, de 42,6% e 57,7%, respectivamente.

Em 2013, a ASCENDUM II Veículos desenvolveu a sua actividade no segmento de automóveis apoiada em quatro unidades de negócio, localizadas em Coimbra, Viseu, Leiria e Portela de Sacavém. A *performance* atingida pelo Grupo nesta área de negócio surge muito condicionada pela evolução do próprio mercado que, depois de ter recuado cerca de 38% em 2012 (face a 2011), apresentou um crescimento em 2013 de 11% (face a 2012). Assim, o volume de negócios da ASCENDUM II Veículos, no segmento de automóveis, situou-se em torno aos 19,0 milhões de euros, 4,8% superior ao volume de negócios alcançado em 2012.

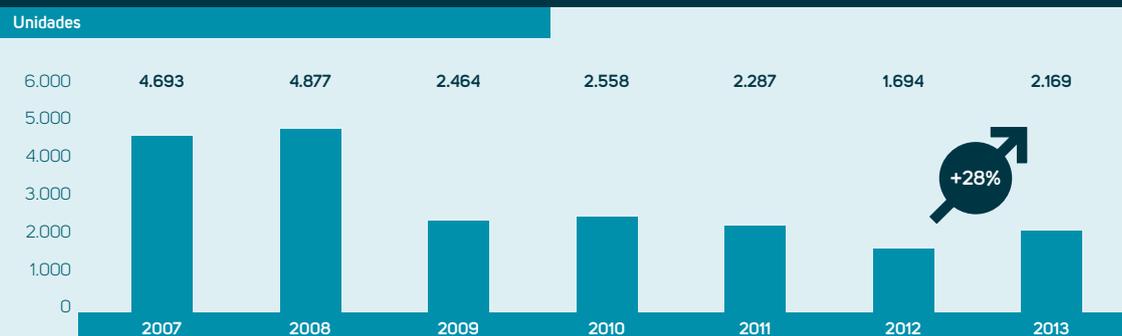
As vendas da actividade comercial totalizaram 13,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 11,9% face a 2012. No serviço após-venda - componentes e assistência - o volume de negócios foi de 5,1 milhões de euros (menos 10,5% face a 2012).

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho, em termos de facturação, da área de negócios de Automóveis da ASCENDUM II Veículos:

Milhões euros	2012	2013	Δ (2013/2012)
Automóveis novos	10,3	11,4	10,7%
Automóveis usados	2,1	2,5	17,4%
SAV	5,7	5,1	-10,5%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	18,1	19,0	4,8%

O mercado nacional de veículos pesados de mercadorias – peso bruto superior a 10 toneladas – registou um crescimento de 28% em 2013 face a 2012 (+475 unidades), invertendo a tendência de decréscimo que se vinha a verificar desde 2008.

EVOLUÇÃO DO MERCADO NACIONAL DE CAMIÕES (PESO BRUTO > 10 TON.)



Fonte: ASL

No mercado de mercadorias, o segmento que mais cresceu foi o de longo curso internacional, fruto das exportações e de alguma concentração de empresas transportadoras. Adicionalmente, o Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento (CEFEI) lançado em meados do ano de 2013 com o objectivo de incentivar o investimento, e o facto de, a partir de 2014, os motores passarem de Euro 5 para o Euro 6, levou alguns operadores a anteciparem algumas das suas compras para 2013.

A Volvo terminou o ano de 2013 na liderança de veículos pesados, com peso bruto igual ou superior a 16 toneladas, no mercado nacional, tendo matriculado 468 unidades (segmento gama média e alta), mais 97% que no ano anterior, e alcançou uma taxa de penetração de 22% contra 14% em 2012.

No que concerne à área de negócio de camiões, a ASCENDUM II Veículos registou um volume de negócios de 16,9 milhões de euros, cerca de 50,2% acima do volume de negócios alcançado em 2012 (11,3 milhões de euros). A actividade comercial apresentou um forte crescimento das vendas, tendo facturado 109 camiões Volvo novos, mais do triplo das unidades vendidas em 2012 (35 unidades), em resultado, essencialmente, de uma campanha especial que esteve em vigor durante o ano de 2013 cujo objectivo passou por escoar modelos antigos e, consequentemente lançar novos modelos (no espaço de um ano, a Volvo renovou toda a sua gama de camiões).

Na actividade após-venda (assistência e componentes) registou-se uma diminuição das vendas de aproximadamente 1,6% face ao ano anterior, decorrente da redução do parque circulante de viaturas pesadas no mercado onde a empresa opera.

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da área de negócios de Camiões da ASCENDUM II Veículos:

Milhões euros	2012	2013	Δ (2013/2012)
Camiões novos	3,1	9,1	3,0x
Camiões usados	0,4	0,2	-56,8%
SAV	7,9	7,7	-1,6%
TOTAL VOLUME DE NEGÓCIOS	11,3	16,9	50,2%

2.02.3 EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURAS

No que respeita à área de negócio de equipamentos de infra-estruturas, o Grupo ASCENDUM tem vindo a consolidar a sua posição no sector, através da expansão geográfica do negócio.

Em 2010, e apesar da crise económica internacional que afectou com particular gravidade a Península Ibérica, o Grupo ASCENDUM aportou ao seu portfólio de produtos, novos segmentos, nas áreas dos equipamentos para os aeroportos, portos e ferrovias, através de duas novas participações financeiras (de 50%) em empresas espanholas – Air-Rail e Zephir.

Em 2011 foi dado mais um passo no sentido de consolidar a operação neste sector, através da constituição da Art Hava, empresa do Grupo ASCENDUM (detida em 50% pela Air-Rail e em 5% pela ASCENDUM Makina) que se dedica à comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas portuárias, aeroportuárias e ferroviárias na Turquia. Em paralelo, o Grupo ASCENDUM passou também a estar presente neste sector no mercado nacional, desenvolvendo operações através da Air-Rail Portugal.

Em 2012, a Air-Rail Espanha adquiriu 50% da Air-Rail Polska, empresa com actividade no sector da comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas na Polónia. Em 2013, o Grupo ASCENDUM expandiu-se para Marrocos, passando a desenvolver a sua actividade através da Air-Rail Marrocos (empresa detida em 100% pela Air-Rail Espanha).

Em 2013, fruto da estagnação da actividade no sector, o volume de negócios do Grupo ASCENDUM relativo à área de negócios de equipamentos de infra-estruturas diminuiu cerca de 12,2% face a 2012, totalizando cerca de 12,3 milhões de euros.

2.03

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Para o Grupo ASCENDUM é importante crescer mas de forma sustentada porque a sustentabilidade é entendida como o equilíbrio fundamental entre os pilares Económico, Ambiental e Social.

Por esse motivo, é desenvolvido com responsabilidade, o compromisso com a Qualidade e com respeito pelo Ambiente assente em todos os seus projectos e serviços.

2.03.1

ECONOMIA E INOVAÇÃO

O Grupo ASCENDUM rege-se por padrões de excelência, trabalhando no sentido de estabelecer uma estreita relação com todos os seus clientes e parceiros, garantindo a satisfação total dos mesmos e acrescentando valor aos seus negócios.

Tendo por objectivo crescer de forma sustentada, assegurando o equilíbrio financeiro do Grupo e a rentabilidade dos capitais investidos, o Grupo ASCENDUM, avalia de forma contínua e sistémica, ao nível de todas as áreas de actuação, os seus resultados.

Paralelamente, o Grupo ASCENDUM, ao estar englobado na cadeia de valor do sector automóvel e máquinas, fundamentalmente como distribuidor de Veículos e Equipamentos de Construção, procura acompanhar o seu crescimento através de uma escolha rigorosa de parceiros e fornecedores que apresentem soluções inovadoras do ponto de vista da redução do impacto ambiental na actividade do Grupo.

Exemplo disso é o caso da Volvo, que detém já em desenvolvimento os equipamentos de construção com tecnologia híbrida, com motores *Diesel* e eléctricos, os quais contribuem para a redução de emissões de CO2 e de consumo de combustível. Também ao nível de automóveis e camiões, a Volvo incorpora na sua gama versões que são mais ecológicas, correspondendo à sua longa tradição de preocupações de redução do impacto ambiental dos seus produtos, além de dar cumprimento às directivas comunitárias, nomeadamente a norma Euro 5. Na área automóvel, todas as marcas que o Grupo ASCENDUM representa têm programas de redução do impacto ambiental.

2.03.2 AMBIENTE E QUALIDADE

2.03.2.1 ASCENDUM PORTUGAL

No ano 2013 o Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente foi auditado três vezes: duas auditorias internas (Junho e Outubro) e uma auditoria externa em Novembro.

Na vertente Ambiental - NP EN ISO 14001:2012, destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Análises da qualidade do ar interior e obtenção do certificado energético da UN de Leiria;
- b) Renovação da autorização de funcionamento dos reservatórios de ar comprimido de Leiria, Albergaria-a-Velha, Viseu e São João da Talha;
- c) Realização de simulacros ambientais nas UN de Coimbra, Leiria, Viseu e Albergaria;
- d) Acções de sensibilização para as Boas Práticas Ambientais (separação de resíduos, minimização de consumos, utilização de produtos químicos, etc.);
- e) Análise dos efluentes líquidos descarregados em meio hídrico (Albergaria e Leiria) ou no colector público, nas UN de Coimbra (bimestrais), Albergaria e Leiria (trimestrais), Sacavém e Viseu (semestrais);
- f) Registo e tratamento de Acidentes Ambientais;
- g) Monitorização de vários consumos (electricidade, água, combustível, gás);

h) Comunicação de dados à Agência Portuguesa do Ambiente:

- a. Preenchimento e submissão do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) de cada UN;
- b. Boletins de análise de efluentes líquidos e renovação da licença da ETAR de Leiria;
- c. Comunicação de dados relativamente aos equipamentos das UN's que contém gases fluorados.

i) Comunicação de dados à CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (relativos ao ano de 2012), referentes às chaminés que existem nas UN (Albergaria, Coimbra e Leiria): nº de horas de funcionamento e consumo de combustíveis;

j) Avaliação da conformidade legal ambiental nas UN de Albergaria, Coimbra, Leiria e Viseu.

Na vertente da Qualidade - NP EN ISO 9001:2008, realçam-se:

- a) Extensão do Sistema de Gestão da Qualidade às novas instalações da Unidade de Negócios do Porto, que transferiu a sua actividade das instalações de Gaia para a Lavra - Matosinhos;
- b) Calibração dos equipamentos de medição e monitorização das oficinas de automóveis, camiões e máquinas, que influenciam a satisfação do cliente;
- c) Aferição de equipamentos abrangidos por metrologia legal (tacógrafos, linha de pesagem, frenómetro, manómetros dos reservatórios de ar comprimido, pesa ar);
- d) Registo e tratamento de não conformidades e reclamações.

2.03.2.2 ASCENDUM ESPANHA

Relativamente à vertente da qualidade da ASCENDUM Espanha destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Em 2013, o sistema de qualidade NP EN ISO 9001:2008 foi auditado duas vezes, interna e externamente;
- b) A Air Rail recebeu a aprovação por parte do Ministério das Obras Públicas como Oficina de equipamentos ferroviários;
- c) Foi criado um novo Portal da Qualidade para garantir o acesso de todos os colaboradores às informações necessárias sobre o departamento de qualidade da empresa;
- d) Registo e tratamento de reclamações e não-conformidades.

Relativamente à vertente ambiental da ASCENDUM Espanha destacam-se os seguintes aspectos:

- a) Qualificação de 10 técnicos para assistência em sistemas de ar condicionado instalados em veículos de motor, de acordo com o Decreto-Lei n.º 795/2010, e do Regulamento (CE) n.º 307/2008;
- b) Acções de sensibilização ambiental (separação de resíduos, consumo de recursos naturais, etc.);
- c) Tratamento e reutilização da água nas principais unidades de negócio;
- d) Contratos de gestão de resíduos com empresas aprovadas pelas autoridades locais (Câmara Municipal);
- e) Registo e tratamento de acidentes ambientais: Zero acidentes ambientais registados em 2013;
- f) Monitorização de consumos de electricidade, água e combustível. Ajuste de potência às necessidades reais.

2.03.2.3 ASCENDUM MAKINA

Os serviços oferecidos pela ASCENDUM Makina são conduzidos em conformidade com os termos da norma ISO 9001:2008 e ISO 10002:2004.

A ASCENDUM Makina implementou o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), de acordo com as normas do ISO 9001:2008, e sobre o qual se destacam os seguintes pontos:

- a) Definiu processos necessários para o correcto funcionamento do SGQ, as suas aplicações dentro da organização e procedimentos;
- b) Determinou critérios e métodos necessários para obter a maior eficiência dos processos e seu controle;
- c) Apresenta a disponibilidade dos recursos e as informações necessárias para a continuidade da operação;
- d) Faz o acompanhamento, analisa e avalia os processos em andamento fornecendo *inputs* para o seu aperfeiçoamento.

O ISO 10002:2004 fornece orientações sobre o tratamento de reclamações relacionadas com produtos da empresa. Este processo de tratamento de reclamações é um dos processos do sistema geral de gestão da qualidade.

O ISO 10002:2004 aborda os seguintes aspectos do tratamento de reclamações:

- a) Proporcionar maior satisfação ao cliente ao criar um ambiente focado no cliente, aberto a comentários (incluindo reclamações), melhorar a capacidade de resposta da organização e o seu serviço de assistência ao cliente;
- b) Aquisição e implementação adequada de recursos, incluindo a formação de pessoal;
- c) Identificar e responder às necessidades e expectativas dos clientes utilizando um processo de reclamações aberto, eficaz e fácil de usar;
- d) Auditoria ao processo de tratamento de reclamações;
- e) Análise crítica da eficácia e eficiência do processo de tratamento de reclamações.

2.03.2.4 ASCENDUM EUROPA CENTRAL

No Grupo da Europa Central, as empresas da Áustria e Eslováquia têm o certificado de qualidade ISO 9001, estando as restantes empresas do Grupo a tomar as devidas medidas para obter a mesma certificação.

Relativamente à certificação ambiental, ISO 14001, são certificados os países Áustria e República Checa sendo que os restantes países estão a cumprir os requisitos necessários para obter a certificação ambiental.

Em todas as empresas do Grupo são realizadas as seguintes acções ambientais:

- a) Separação de resíduos;
- b) Análise mensal dos colectores;
- c) Testes externos anuais dos colectores de todas as empresas;
- d) Separação de resíduos perigosos em recipientes especiais através de um serviço contratado a empresas especializadas e licenciadas para a eliminação de tais resíduos;
- e) As empresas sem a certificação ambiental nunca foram multadas por não cumprirem com as normas de protecção ambiental vigentes.

2.03.3

SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

O Grupo ASCENDUM acredita que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das comunidades onde actua, tendo por princípio base o máximo respeito pelas culturas locais, acreditando que é sua obrigação avaliar o impacto (Ambiental, Social e Económico) da actividade desenvolvida nas várias zonas onde opera.

O Grupo ASCENDUM desenvolve diversas acções como é o caso do apoio concedido à EPIS – Empresários pela Inclusão Social, entidade fundada em 2007 com ao alto patrocínio da Presidência da República, com o contributo a reverter para o Fundo de Apoio a Estágios Profissionais que visa facultar estágios, em ambiente empresarial, a jovens com dificuldades de aprendizagem e em risco de abandono escolar, facilitando-lhes a formação e a inserção no mercado de trabalho.

Os resultados deste investimento têm sido muito positivos, com muitos jovens com escolaridades problemáticas a encontrarem a sua via profissional.



epis
EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

2.04

RISCOS E INCERTEZAS

2.04.1

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo ASCENDUM visa assegurar:

- (i) Liquidez, garantindo o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, minimizando a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos;
- (iii) Eficiência financeira, garantindo que as empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A estratégia adoptada pelo Grupo ASCENDUM, para a gestão do risco de liquidez assenta, entre outros, nos seguintes vectores:

- (i) Planeamento financeiro e gestão financeira integrada do Grupo, suportado nos orçamentos de tesouraria das várias empresas;
- (ii) Diversificação das fontes de financiamento e adequação da maturidade dos compromissos, com o ritmo de geração da liquidez;
- (iii) Adequação da maturidade dos compromissos financeiros, relativos a investimentos em activos não correntes, com o ritmo de geração de liquidez dos mesmos;
- (iv) Contratação de linhas de crédito de curto prazo, para fazer face a picos pontuais de necessidades de tesouraria. Todo e qualquer excedente de liquidez é aplicado da forma que melhor sirva os objectivos de liquidez e rentabilidade do Grupo, quer em aplicações financeiras de curto prazo, quer na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 194.136.394 Euros e 136.142.042 Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes e caixa e equivalentes de caixa contratados/aplicados junto de diversas instituições. O Grupo dispõe de linhas de crédito no montante de 337 milhões de euros.

2.04.2 RISCO CAMBIAL

O risco de taxa de câmbio reflecte a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado de variação de taxas de câmbio entre diferentes divisas.

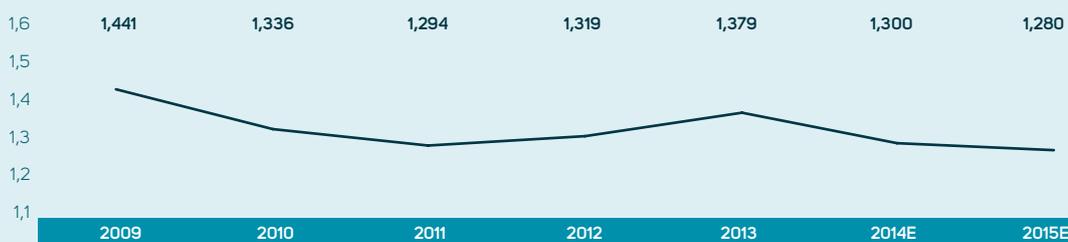
A exposição ao risco taxa de câmbio do Grupo resulta (i) da existência de subsidiárias localizadas em países em que a moeda funcional é diferente do Euro (nomeadamente nos EUA, Turquia, México, República Checa, Hungria, Roménia e Croácia), (ii) das operações realizadas entre essas subsidiárias e outras empresas do Grupo, (iii) da existência de transacções efectuadas pelas empresas operacionais em moeda diferente da moeda de reporte do Grupo ASCENDUM e (iv) da existência de transacções financeiras/operacionais

realizadas numa moeda distinta da moeda local/funcional (empréstimos bancários, pagamentos a fornecedores, recebimento de clientes) sendo que a variação desta contracção de crédito/dívida e pagamento/recebimento origina ganhos/perdas cambiais.

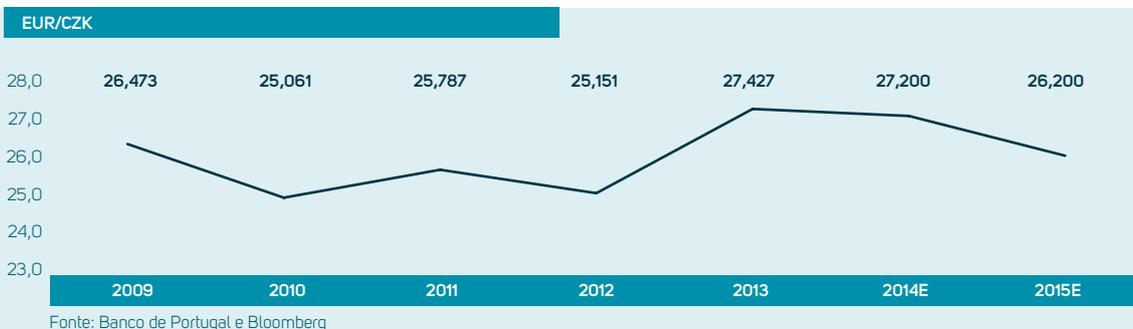
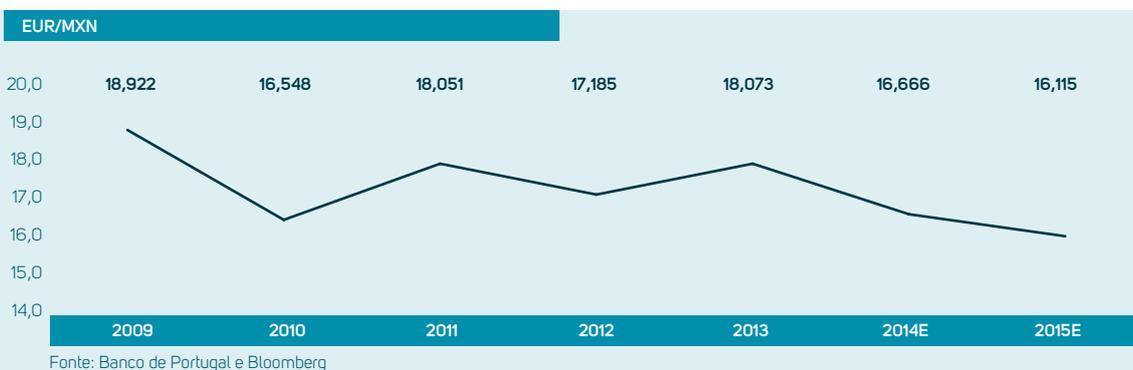
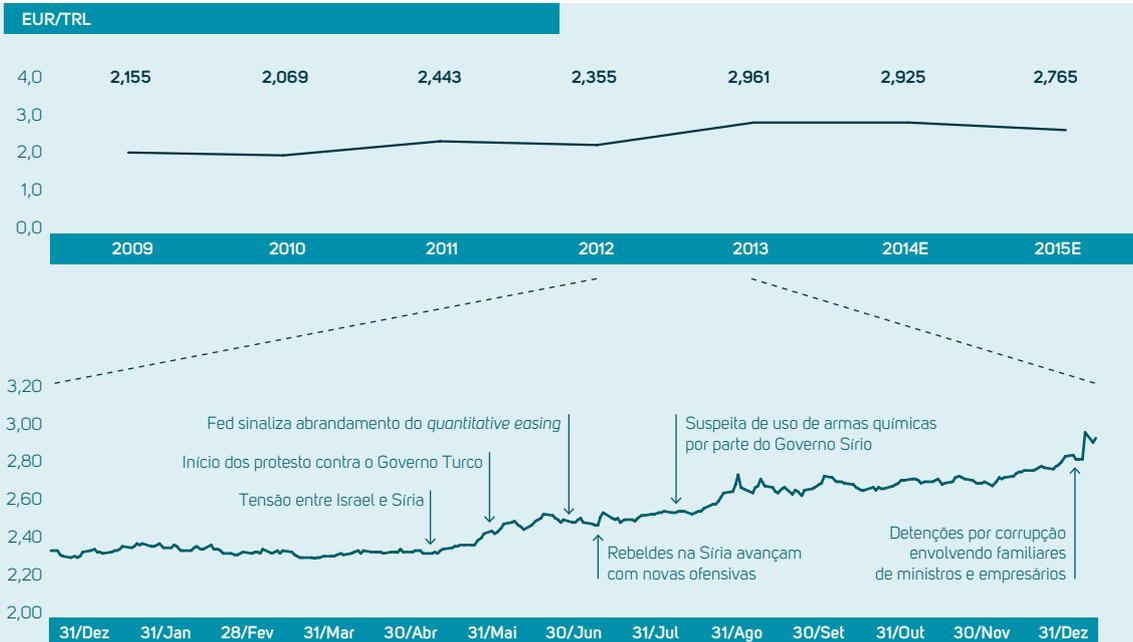
Neste sentido, a exposição ao risco cambial do Grupo ASCENDUM decorre do facto de, por um lado, no processo de preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, ser necessário a transposição das demonstrações financeiras das subsidiárias para o Euro, sendo por outro, resultantes da existência de transacções/financiamentos em moeda distinta da moeda local/funcional (demonstrações financeiras locais).

Apresentam-se em seguida as taxas de câmbio de fecho para as moedas onde o Grupo tem presença directa:

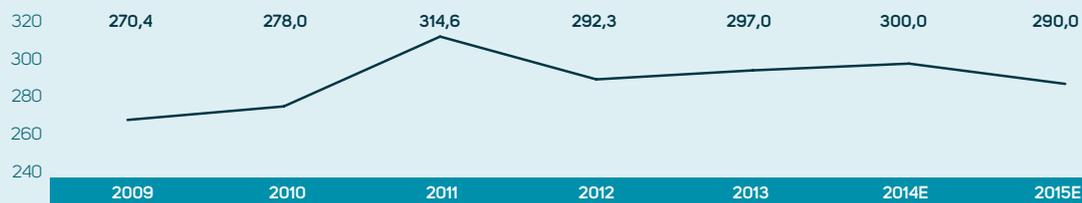
EUR/USD



Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

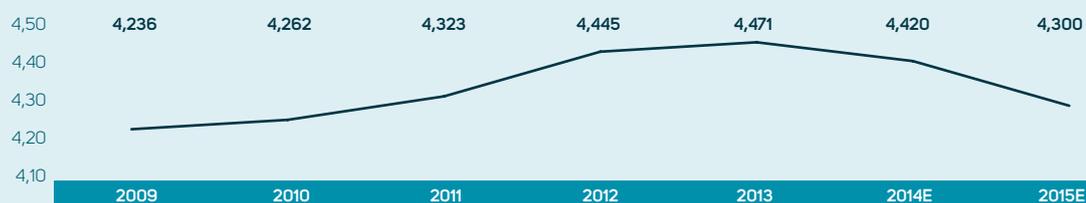


EUR/HUF



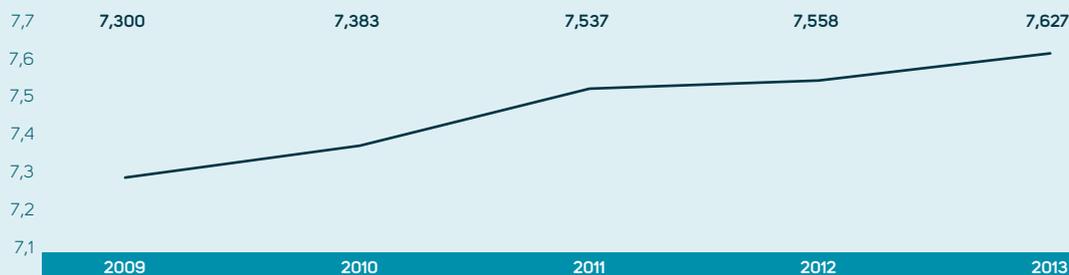
Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/RON



Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

EUR/HRK



Fonte: Banco de Portugal e Bloomberg

Eventuais variações cambiais ocorridas nas moedas desses países face ao euro irão afectar a conversão dos resultados atribuídos ao Grupo ASCENDUM e deste modo os resultados e a posição financeira do Grupo.

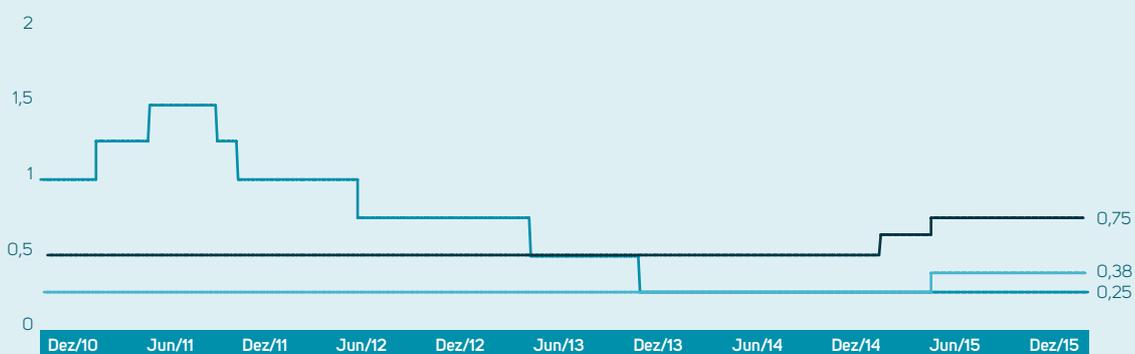
Neste enquadramento, e em face da incerteza quanto à evolução da cotação do Dólar norte-americano, Lira turca, Peso mexicano, Coroa checa, Florim húngaro, Leu romeno e Kuna croata face ao euro nos próximos anos, a política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pelo Grupo ASCENDUM terá como objectivo diminuir ao máximo a sensibilidade dos seus resultados a flutuações cambiais.

2.04.3 RISCO TAXA DE JURO

O risco taxa de juro traduz a possibilidade de existirem flutuações no montante dos encargos financeiros futuros em empréstimos contraídos, devido à evolução do nível das taxas de juro de mercado, que poderão afectar negativamente os resultados do Grupo ASCENDUM.

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

- BCE Refi Rate
- Fed Fund Rate
- Base Rate

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DAS TAXAS LIBOR 3M E EURIBOR 3M

Pontos percentuais (%)



Fonte: Bloomberg

— Libor 3M

— Euribor 3M

A introdução de normas no sistema bancário a diferentes escalas internacionais coloca desafios no acesso ao crédito por parte de empresas e particulares. Desta forma, a incerteza à volta da concessão de crédito no médio/longo prazo persiste, afectando potencialmente, a função financeira do Grupo.

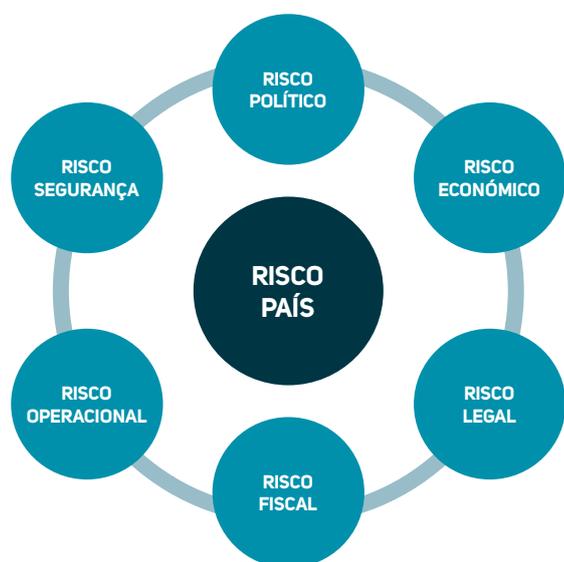
2.04.4 RISCO PAÍS

O risco país é um conceito económico-financeiro que diz respeito à possibilidade de mudanças no ambiente de negócios de um determinado país impactarem negativamente os resultados ou o valor dos activos de empresas estrangeiras estabelecidas naquele país, bem como os lucros, dividendos ou *royalties* que as mesmas esperam obter dos investimentos aí efectuados.

O conceito risco-país engloba diversas categorias de risco que podem ser associadas a um país, são elas:

Neste contexto, e no que concerne à medição do risco país, surgem as agências de classificação de risco, de entre as quais se destacam a Moody's, a Standard & Poor's e a Fitch Ratings. A sua actividade principal consiste na atribuição de classificações ou *ratings* aos países em análise, por forma a indicar a segurança oferecida pelo governo e pelas empresas aos investidores estrangeiros que aplicam o seu dinheiro em títulos da dívida dos países em questão.

A política de gestão do risco país seguida pelo Grupo ASCENDUM tem como objectivo diminuir ao máximo a exposição a países cujo risco seja considerado elevado, efectuando sempre uma análise criteriosa e profunda de todos os mercados onde se pretende estabelecer, antes de efectivar qualquer decisão de investimento.



A 31 de Dezembro de 2013, os *ratings* dos países onde o Grupo desenvolve directamente a sua actividade (Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México, Áustria, República Checa, Hungria, Roménia, Eslováquia e Croácia) eram os seguintes:

MOODY'S

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Portugal	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3
Espanha	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3
EUA	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa
Turquia	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3
México	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1
Áustria	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa
República Checa	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1
Hungria	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1
Roménia	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3
Eslováquia	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2	A2
Croácia	Baa3	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1

Fonte: Bloomberg

Escala: Aaa-Aa1-Aa2-Aa3-A1-A2-A3-Baa1-Baa2-Baa3-Ba1-Ba2-Ba3-B1-B2-B3-Caa1-Caa2-Caa3-Ca-C (classificados como non investment grade a partir de Ba1)

Downgrade

Upgrade

STANDARD & POOR'S

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Portugal	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB
Espanha	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
EUA	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u
Turquia	BB	BB	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u	BB+u
México	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB+
Áustria	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+	AA+
República Checa	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-	AA-
Hungria	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB
Roménia	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+
Eslováquia	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Croácia	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+

Fonte: Bloomberg

Escala: AAA;AA+;AA;AA-;A+;A;A-;BBB+;BBB;BBB-;BB+;BB;BB-;B+;B;B-;CCC;CC;C;D (classificados como non investment grade a partir de BB+)

Downgrade

Upgrade

FITCH

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Portugal	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+
Espanha	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
EUA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA
Turquia	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
México	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+
Áustria	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA
República Checa	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+
Hungria	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+
Roménia	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
Eslováquia	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+	A+
Croácia	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BB+	BB+	BB+	BB+

Fonte: Bloomberg

Escala: AAA;AA+;AA;AA-;A+;A;A-;BBB+;BBB;BBB-;BB+;BB;BB-;B+;B;B-;CCC;CC;C;D (classificados como non investment grade a partir de BB+)

Downgrade

Upgrade

2.05 CONSIDERAÇÕES FINAIS

2.05.1 PERSPECTIVAS FUTURAS

Após um triénio em que o Grupo ASCENDUM se afirmou como um dos principais *players* mundiais na área dos equipamentos para a construção e indústria da Volvo Construction Equipment através da aquisição das operações na Turquia e Europa Central e entrada no mercado Mexicano, é chegada a altura de *digerir* este esforço de investimento, *focalizando as atenções* do Grupo na consolidação das actuais operações.

Assim, em 2014 as prioridades do Grupo ASCENDUM centrar-se-ão nas seguintes áreas:

1. OPTIMIZAÇÃO DE SISTEMAS E PROCESSOS DE NEGÓCIO

A este nível o Grupo ASCENDUM procurará (i) desenvolver mecanismos de partilha de melhores práticas uniformizando processos de negócio e gestão, (ii) flexibilizar as estruturas operacionais, através de uma aposta clara nos sistemas de informação de negócio e em ferramentas de partilha de conhecimento e informação ao nível do Grupo, isto de forma a potenciar o conhecimento desenvolvido ao longo de 55

anos de história e a escala das operações da ASCENDUM, maximizando a eficiência das operações do Grupo.

2. DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA OPERAÇÃO DA EUROPA CENTRAL

O ano de 2014 será ainda um ano de forte aposta no desenvolvimento da operação da Europa Central num esforço conjunto entre as equipas locais em estreita cooperação com a Comissão Executiva / Centro Corporativo do Grupo, nomeadamente através do investimento ao nível dos sistemas de informação de suporte de negócio e do desenvolvimento das operações nos mercados com maior potencial (eg Roménia).

Concomitantemente, e independentemente das perspectivas de investimento por parte dos Governos Turcos e Mexicanos em infra-estruturas, em função da incerteza associada a estes mercados, o Grupo ASCENDUM procurará flexibilizar as suas operações, para que estas rapidamente se possam adaptar aos ciclos de mercado.

Em suma, em 2014 o Grupo ASCENDUM enforcar-se-á na optimização interna de processos sob os pontos de vista operacional e financeiro, procurando deste modo aumentar a satisfação dos seus *stakeholders*, facto que lhe permite encarar 2014 com um optimismo moderado.

2.05.2

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da ASCENDUM S.A., nos termos e para efeitos das divulgações exigidas pela alínea b) do n.º 5 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, declara que após o termo do exercício a que se reporta o presente relatório de gestão, não ocorreram factos relevantes susceptíveis de alterar de forma material a posição financeira da empresa, evidenciada nas demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2013, que ora se apresentam.

2.05.3

DATA DO RELATÓRIO DE GESTÃO

14 de Março de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Ernesto Gomes Vieira – Presidente / *Chairman*
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
- Carlos José Gomes Vieira
- João Manuel de Pinho Mieiro
- José Manuel Bessa Leite de Faria
- Paulo Jervell
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Ricardo José de Pinho Mieiro
- Rui António Faustino
- Tomás Jervell

03

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO





DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: €

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2013	31-12-2012
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	7 e 32	147.329.160	88.977.585
Propriedades de investimento	8	3.026.216	3.073.654
Goodwill	9	39.630.354	33.133.271
Activos intangíveis	6	5.664.121	5.045.697
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		60.610	62.793
Participações financeiras - outros métodos	10	18.774.465	16.091.618
Outras contas a receber	13	1.102.665	1.094.819
Outros activos financeiros	10	392.758	166.597
Activos por impostos diferidos	15	22.399.232	18.731.444
		238.379.581	166.377.478
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	11 e 32	154.813.579	153.951.153
Activos biológicos			
Clientes	12 e 32	100.264.570	82.337.155
Adiantamentos a fornecedores	13	1.120.035	2.075.817
Estado e outros entes públicos	23	14.023.762	13.218.892
Outras contas a receber	13 e 32	5.940.103	5.922.560
Diferimentos	14	1.834.570	978.366
Activos financeiros detidos para negociação	10	0	40.332
Outros activos financeiros	10	52.411	59.796
Caixa e depósitos bancários	16	22.961.152	11.045.077
		301.010.183	269.629.147
TOTAL DO ACTIVO		539.389.764	436.006.625
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	17	15.000.000	15.000.000
Reservas legais		3.000.000	3.000.000
Excedentes de revalorização		8.475.091	8.325.969
Resultados transitados		48.040.709	59.429.117
Reservas de justo valor		5.611.675	3.867.467
Outras reservas		46.575.855	40.080.388
Resultado liquido do período		12.342.317	11.495.467
		139.045.648	141.198.406
Interesses não controlados	19	3.950.541	2.578.659
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	18	142.996.189	143.777.065
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	25 e 32	2.412.467	1.326.732
Financiamentos obtidos	20 e 32	113.135.385	70.720.900
Passivos por impostos diferidos	15	25.442.938	25.055.498
Outras contas a pagar	22	38.654.176	26.627.282
		179.644.965	123.730.411
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	21 e 32	56.857.755	57.897.996
Adiantamentos de clientes		1.726.055	2.729.370
Estado e outros entes públicos	23	10.076.616	7.275.366
Financiamentos obtidos	20 e 32	103.962.162	76.466.219
Outras contas a pagar	22 e 32	38.891.852	21.577.123
Diferimentos	24	5.234.169	2.553.074
		216.748.609	168.499.149
TOTAL DO PASSIVO		396.393.575	292.229.560
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		539.389.764	436.006.625

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: €

101

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2012
Vendas e serviços prestados	32	558.922.855	500.391.353
Variação nos inventários de produção	11	326.089	149.616
Trabalhos para a própria entidade		6.773	1.874.935
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11 e 32	-417.151.594	-366.481.801
MARGEM BRUTA		142.104.124	135.934.103
Fornecimentos e serviços externos	32 e 40	-47.247.672	-51.049.009
Gastos com o pessoal	31, 32, e 41	-47.375.871	-44.723.053
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	25	132.992	198.803
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	91.643	-1.896.837
Provisões (aumento/reduções)	25	-4.812	269.048
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-13.053	0
Aumentos/reduções do justo valor	10.1	7.521	-5.042
Subsídios à exploração		5.248	626
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		18.337	31.118
Outros rendimentos e ganhos	32 e 33	10.976.883	17.284.107
Outros gastos e perdas	32 e 42	-10.728.548	-12.682.453
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	-20.589.578	-17.225.597
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		27.377.214	26.135.814
Juros e rendimentos similares obtidos	35	274.836	292.149
Juros e gastos similares suportados	35	-13.085.636	-9.428.371
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		14.566.414	16.999.592
Imposto sobre o rendimento do período	28	-1.791.237	-6.377.883
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	32	12.775.176	10.621.710
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		12.342.317	11.495.467
Interesses não controlados	19	432.859	-873.758
	32	12.775.176	10.621.710
Resultado por acção básico	29	0,85	0,71

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luis Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Meiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Meiro
Ricardo José de Pinho Meiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária: €

	CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE			
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	RES. TRANSITADOS
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	15.000.000	3.000.000	8.294.084	59.378.869
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:				
Aplicação do resultado consolidado de 2011				10.000.000
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda				
Diferenças de conversão de <i>Goodwill</i>				362.128
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				(474.565)
Diferenças de conversão de operações de cobertura				
Outras			31.885	162.685
	-	-	31.885	10.050.248
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:				
Distribuições				(10.000.000)
	-	-	-	(10.000.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	15.000.000	3.000.000	8.325.969	59.429.117
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013				
	15.000.000	3.000.000	8.325.969	59.429.117
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:				
Aplicação do resultado consolidado de 2012				5.000.000
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda				
Diferenças de conversão de <i>Goodwill</i>				(2.053.632)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				(9.143.879)
Aumento de capital Air Rail Espanha				
Outras			149.122	(190.897)
	-	-	149.122	(6.388.408)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:				
Distribuições				(5.000.000)
	-	-	-	(5.000.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	15.000.000	3.000.000	8.475.091	48.040.709

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

Unidade Monetária: €

	2013	2012
RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, INCLUINDO INTERESSES NÃO CONTROLADOS	12.775.176	10.621.710
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, passíveis de serem reciclados por resultados:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	2.675.326	5.422.458
Impacto fiscal da variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	(931.118)	(1.510.959)
Diferenças de conversão de <i>Goodwill</i>	(2.053.632)	362.128
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	(9.180.321)	(500.227)
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO	3.285.432	14.395.109
Atribuível a:		
Accionistas da empresa mãe	2.889.015	15.294.529
Interesses não controlados	396.417	(899.420)

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE						
RESERVAS			RESULTADO LÍQUIDO	SUB TOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS				
(44.032)	23.279.229	93.908.150	26.801.159	135.709.309	4.101.564	139.810.873
	16.801.159	26.801.159	(26.801.159)	0		0
3.911.499		3.911.499		3.911.499		3.911.499
		362.128		362.128		362.128
		(474.565)		-474.565	(25.662)	(500.227)
		0		0		0
		194.570		194.570	(623.485)	(428.915)
3.911.499	16.801.159	30.794.791	(26.801.159)	3.993.632	(649.147)	3.344.485
			11.495.467	11.495.467	(873.758)	10.621.709
			15.294.529	15.294.529	(899.420)	14.395.109
		(10.000.000)		(10.000.000)		(10.000.000)
-	0	(10.000.000)	0	(10.000.000)	0	(10.000.000)
3.867.467	40.080.388	114.702.941	11.495.467	141.198.408	2.578.659	143.777.067
3.867.467	40.080.388	114.702.941	11.495.467	141.198.408	2.578.659	143.777.067
	6.495.467	11.495.467	(11.495.467)	0		0
1.744.208		1.744.208		1.744.208		1.744.208
		(2.053.632)		-2.053.632		(2.053.632)
		(9.143.879)		-9.143.879	(36.442)	(9.180.321)
		0		0	1.000.000	1.000.000
		(41.775)		-41.775	(24.535)	(66.310)
1.744.208	6.495.467	2.000.390	(11.495.467)	(9.495.077)	939.023	(8.556.054)
			12.342.317	12.342.317	432.859	12.775.176
			2.889.015	2.889.015	396.417	3.285.432
		(5.000.000)		(5.000.000)		(5.000.000)
-	0	(5.000.000)	0	(5.000.000)	0	(5.000.000)
5.611.675	46.575.855	111.703.331	12.342.317	139.045.648	3.950.541	142.996.189

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de Dezembro de 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luis Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Unidade Monetária: €

RUBRICAS	NOTAS	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		556.494.576	532.466.519
Pagamentos a fornecedores		-461.087.553	-451.185.783
Pagamentos ao pessoal		-47.213.340	-42.176.835
Cash Flow Gerado pelas Operações		48.193.682	39.103.902
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5.027.754	-5.062.280
Outros recebimentos/pagamentos		-11.158.511	-9.899.014
Cash Flow de Actividades Operacionais (1)		32.007.418	24.142.608
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Activos fixos tangíveis		-16.849.835	-20.144.368
Activos intangíveis		-1.611.136	-1.145.873
Investimentos financeiros	16	-32.160.852	-8.565.199
Outros activos		0	-1.000.000
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Activos fixos tangíveis		5.462.770	9.753.593
Investimentos financeiros		186.291	6.441.637
Juros e rendimentos similares		274.836	292.149
Cash Flow de Actividades de Investimento (2)		-44.697.926	-14.368.061
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		56.880.027	14.982.585
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Financiamentos obtidos		-15.858.784	-13.856.157
Leasings Operacionais e Financeiros		-1.819.009	-4.397.016
Juros e gastos similares		-9.217.628	-8.615.588
Dividendos		-5.000.000	-10.000.000
Cash Flow de Actividades de Financiamento (3)		24.984.605	-21.886.175
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		12.294.097	-12.111.629
Variação de perímetro			
Efeito cambial líquido		-378.021	-133.452
Caixa e seus equivalentes no início do período		11.045.077	23.290.158
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16	22.961.152	11.045.077

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Luís Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ernesto Gomes Vieira – Presidente / Chairman
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Ricardo José de Pinho Mieiro – Presidente da Comissão Executiva
Rui António Faustino
Tomás Jervell

3.02

ANEXO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo ASCENDUM é constituído por um conjunto de empresas localizadas em Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Turquia, México e Europa Central (Áustria, Croácia, Eslováquia, Hungria, Roménia e República Checa). A sociedade mãe – ASCENDUM S.A., foi constituída em 1959 e teve a sua sede social em Coimbra, até finais de 2011. Entretanto no dia 28 de Novembro de 2011 os sócios deliberaram a transformação da sociedade, em sociedade anónima tendo igualmente deliberado a mudança da sua

sede social para a Praça Marquês de Pombal, n.º 3-A, 5º andar em LISBOA – PORTUGAL. O Grupo exerce a sua actividade, sobretudo, na importação e distribuição de equipamentos para a construção civil e obras públicas e em Portugal é ainda representante dos veículos das marcas Volvo, Jaguar, Land Rover, e Mitsubishi, para uma parte do território. Importa e distribui ainda peças e componentes e tem oficinas de reparação para os equipamentos e veículos que representa.

Em 31 de Dezembro de 2013, as Empresas que constituem o Grupo ASCENDUM, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são:

EMPRESAS	SIGLA	SEDE	% PARTICIPAÇÃO
COM SEDE EM PORTUGAL:			
AIR-RAIL (PORTUGAL), Sociedade Unipessoal, LDA.	AIR-RAIL	Estrada Nacional 10, Apartado 2094, 2696-801 São João da Talha, Loures - PORTUGAL	50%
AMPLITUDE SEGUROS - Corretores de Seguros, S.A.	AMPLITUDE	R. Conde da Covilhã, nº 1637, 4100-189 PORTO	33,3%
ARNADO - Sociedade de Exploração e Administração de Imóveis S.A.	ARNADO	R. João de Ruão 12 - 3000-229 COIMBRA - PORTUGAL	5%
ASCENDUM II - VEICULOS, UNIPESSOAL LDA.	ASC VEÍCULOS	R. Manuel Madeira, Marcos da Pedruilha, 3020-199 COIMBRA - PORTUGAL	100%
ASCENDUM III - MÁQUINAS, UNIPESSOAL LDA.	ASC MÁQUINAS	R. Vasco da Gama, nº 15, 2685-244 PORTELA, SACAIVÉM - PORTUGAL	100%
ASCENDUM PORTUGAL, Serviços de Gestão, Unipessoal, LDA.	ASCENDUM PORTUGAL	Estrada Nacional 1, Alto do Vieiro, LEIRIA - PORTUGAL	100%
ASCENDUM, S.A.	ASC	Praça Marquês de Pombal nº 3 A - 5º, 1250-161 LISBOA - PORTUGAL	Empresa-Mãe
COTIAC - SGPS, Unipessoal, LDA.	COTIAC	Praça Marquês de Pombal nº 3 A - 5º, 1250-161 LISBOA - PORTUGAL	100%
GLOMAK SGPS, S.A.	GLOMAK	R. Vilar de senhor, 461, 4455-213, Lavra, Matosinhos - PORTUGAL	100%
TRACTORRASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	TRACTORRASTOS	Estrada Nacional 116, 2615-907 ALVERCA - PORTUGAL	100%
VORTAL - SGPS, S.A.	VORTAL	Rua Prof. Fernando da Fonseca, Edifício Visconde de Alvalade, 3º	1,23%
COM SEDE NOUTROS PAÍSES:			
AIR RAIL MAROC, S.A.R.L.A.U.	AIRMAROC	4 Lotissement La Coline - Sidi Maarouf - 20270 - Casablanca - MAROC	50%
AIR-RAIL POLONIA, Sp. Z.o.o.	AIRPOL	Ul. Szpitalna 8 lokal 9, 00-0031 Warszawa	50%
AIR-RAIL, S.L.	AIRESP	Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID, ESPAÑA	50%
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	ARTHAVA	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	93%
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	ASC USA	9115 Harris Corner Parkway, suite 450, CHARLOTTE, NC 28269 - USA	100%
ASCENDUM MAQUINARIA MEXICO, S.A. DE C.V.	ASC MEXICO	Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	100%
ASC TÜRK MAKINA TICARET, LIMITED SIRKETI	ASC TÜRK	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
ASCENDUM BAUMASCHINEN ÖSTERREICH GMBH	ABO	Grafenholzweg 1, 5101 Bergheim bei Salzburg, Bergheim - AUSTRIA	100%
ASCENDUM ÉPÍTŐGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMİ KFT	AEHK	1141 Budapest, Nótárius utca 13-15 - HUNGARY	100%
ASCENDUM ESPAÑA, S.L.	AMTA	Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
ASCENDUM GmbH	AGMBH	Grafenholzweg 1, 5101 Bergheim bei Salzburg, Bergheim - AUSTRIA	100%
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	AGSHR	Karlovačka 94, Zagreb - Lučko, 10250 - CROATIA	100%
ASCENDUM MACHINERY SRL	AMSRL	Str. Zborului nr. 10 sector 3, cod 030595, Bucuresti - ROMANIA	100%
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	ASC BOGAZICI	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	ASSCZ	Plzeňská 430, Loděnice, postal code 267 12 - CZECH REPUBLIC	100%
ASCENDUM STRAVEBENE STROJE SLOVENSKO s.r.o	ASSS	Pestovateľská 10, 821 04 Bratislava - SLOVAKIA	100%
HARDPARTS MOÇAMBIQUE, Limitada	HARDPA	Avenida Julius Neyerere, 2399, Maputo - MOÇAMBIQUE	100%
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	ZEPHIR	Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID, ESPAÑA	50%
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	TAISA	Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	TRP	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	VMCE	Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	VRATL	Carretera de Castilla nº 167, BETANZOS (La Coruña) - ESPAÑA	68,89%

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade). As operações estrangeiras que utilizam moeda funcional diferente do Euro, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.2 d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ASCENDUM, e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respectivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e pelo Standing Interpretation Committee (“SIC”), que tenham sido adoptadas pela União Europeia, em vigor para os exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2013.

a) Impacto de adopção de normas e interpretações que se tornaram efectivas a 1 de Janeiro de 2013:

NORMAS

- **IAS 1** (alteração), ‘Apresentação de demonstrações financeiras’. Esta alteração modifica a apresentação de itens contabilizados como Outros rendimentos integrais (ORI), ao exigir às Entidades que separem os itens contabilizados em ORI, em função de serem, ou não, reciclados no futuro por resultados do exercício, bem como o respectivo efeito do imposto, quando os itens sejam apresentados pelo valor bruto. A adopção desta alteração teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **IAS 12** (alteração), ‘Imposto sobre o rendimento’. Esta alteração requer que uma Entidade mensure o imposto diferido relacionado com um activo, atendendo à forma como a Entidade espere vir a realizar o valor contabilístico do activo através do uso ou da venda. A alteração também incorpora as orientações contabilísticas da SIC 21 na IAS 12, sendo esta primeira revogada. A adopção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **IAS 19** (revisão), ‘Benefícios dos empregados’. Esta revisão à IAS 19 introduz alterações significativas no reconhecimento e mensuração de gastos com planos de benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações para todos os benefícios dos empregados. Os desvios actuariais são reconhecidos de imediato, e apenas, em Outros rendimentos integrais (o método do corredor deixa de ser permitido). O custo financeiro dos planos de benefícios definidos com fundos constituídos é calculado com base no valor líquido das responsabilidades não fundeadas. Os benefícios de cessação de emprego apenas são reconhecidos, quando cessa a obrigação do empregado prestar serviço no futuro. A adopção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **Melhorias às normas 2009-2011:** o ciclo de melhorias anuais, afecta os seguintes normativos: IFRS 1 (segunda adopção da IFRS 1 e respectivas isenções), IAS 1 (apresentação de demonstrações financeiras adicionais quando uma alteração de política contabilística é obrigatória ou voluntária), IAS 16 (classificação de peças de reserva e equipamento de serviço quando a definição de activo fixo tangível é cumprida), IAS 32 (classificação de impactos fiscais relacionados com transacções que envolvem Capitais próprios ou Dividendos), e IAS 34 (isenção de divulgação de activos e passivos por segmento). A adopção destas alterações não teve impactos nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **IFRS 1** (alteração) ‘Adopção pela primeira vez das IFRS’. Esta alteração cria uma isenção adicional, para os casos em que uma Entidade que tenha sido sujeita a hiperinflação severa, apresenta Demonstrações Financeiras IFRS pela primeira vez. A outra alteração reporta-se à substituição de referências a uma data fixa por ‘data de transição para IFRS’, nas isenções à adopção retrospectiva. A adopção desta alteração não teve impactos nas Demonstrações Financeiras da Entidade, uma vez que estas já são apresentadas em IFRS.
- **IFRS 1** (alteração), ‘Adopção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do Governo’. Esta alteração clarifica a forma como um adoptante pela primeira vez contabiliza um empréstimo do Governo com taxas de juro inferiores às taxas de juro de mercado, na transição para IFRS. A alteração introduz uma excepção à aplicação retrospectiva das IFRS, atribuindo a mesma dispensa de aplicação que havia sido concedida aos preparadores de Demonstrações Financeiras em IFRS em 2009. A adopção desta alteração não teve impactos nas Demonstrações Financeiras da Entidade, uma vez que estas já são apresentadas em IFRS.
- **IFRS 7** (alteração) ‘Divulgações – Compensação de activos e passivos financeiros’. Esta alteração faz parte do projecto de “compensação de activos e passivos financeiros” do IASB, e introduz novos requisitos de divulgação sobre o direito de uma Entidade compensar (activos e passivos),

as quantias compensadas, e os seus efeitos na exposição ao risco de crédito. A adopção desta alteração não teve impactos nas Demonstrações Financeiras do exercício.

- **IFRS 13** (nova), 'Justo valor: mensuração e divulgação'. A IFRS 13 tem como objectivo melhorar a consistência das demonstrações financeiras, ao apresentar uma definição precisa de justo valor e uma única fonte de mensuração de justo valor, assim como as exigências de divulgação a aplicar transversalmente a todas as IFRS. A adopção deste normativo não teve impacto nas Demonstrações Financeiras do exercício.

INTERPRETAÇÕES

- **IFRIC 20** (nova), 'Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto'. Esta interpretação refere-se à contabilização dos custos de remoção de resíduos, verificados durante a fase de produção (fase inicial) de uma mina de superfície, como um activo, considerando que a remoção de desperdícios gera dois tipos de benefícios potenciais: extracção imediata de recursos minerais e melhoria do acesso a quantidades adicionais de recursos minerais, a serem extraídos no futuro. A adopção desta interpretação não teve impacto nas Demonstrações Financeiras do exercício.

b) Novas normas, alterações a normas existentes e interpretações publicadas e aplicáveis obrigatoriamente, para os períodos anuais da ASCENDUM, S.A. que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, ou em períodos posteriores, que a ASCENDUM, S.A. não adoptou antecipadamente:

NORMAS

IFRS 10 (nova), 'Demonstrações financeiras consolidadas' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas a controlo e consolidação, incluídas na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado. A Entidade irá aplicar a IFRS 10 no período anual em que esta se tornar efectiva.

IFRS 11 (nova), 'Acordos conjuntos' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IFRS 11 foca-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os acordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os activos e obrigações)

ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os activos líquidos pela aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação proporcional empreendimentos conjuntos deixa de ser permitida. A Entidade irá aplicar a IFRS 11 no período anual em que esta se tornar efectiva.

IFRS 12 (nova), 'Divulgação de interesses em outras entidades' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da Entidade. A Entidade irá aplicar a IFRS 12 no período anual em que esta se tornar efectiva.

Alterações à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, 'Regime de transição' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração clarifica que, quando um tratamento contabilístico diferente das orientações da IAS 27/SIC 12 resultar da adopção da IFRS 10, os comparativos apenas devem ser ajustados para o período contabilístico imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas reconhecidas no início do período comparativo, em Capitais próprios. A alteração introduzida na IFRS 11, refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. A Entidade irá aplicar estas alterações no início do período anual em que se tornar efectivas.

IAS 27 (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. A Entidade irá aplicar esta revisão à norma no início do período anual em que se tornar efectiva.

IAS 28 (revisão 2011), 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos' (a aplicar na União Europeia em períodos anuais que comecem, o mais tardar, em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. A Entidade irá aplicar esta revisão à norma no início do período anual em que se tornar efectiva.

- **IAS 32** (alteração) 'Compensação de activos e passivos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração faz parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar a noção de "deter actualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A Entidade irá aplicar este normativo no início do período anual em que o mesmo se tornar efectivo.
- **IAS 36** (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para activos não financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de activos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. Não é expectável que esta alteração venha a ter impacto nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **IAS 39** (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. Não é expectável que esta alteração venha a ter impactos nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27** - 'Sociedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). A alteração define uma Sociedade de investimento ("Investment entities") e introduz uma excepção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como as Sociedades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específicas exigidas pela IFRS 12. A Entidade irá aplicar esta alteração no início do período anual em que o mesmo se tornar efectiva.
- **IAS 19** (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. Não é expectável que esta alteração venha a ter impactos nas Demonstrações Financeiras da Entidade.
- **Melhorias às normas 2010-2012**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. A Entidade irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efectivas.
- **Melhorias às normas 2011-2013**, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. A Entidade irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efectivas, excepto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS.
- **IFRS 9** (nova), 'Instrumentos financeiros – classificação e mensuração' (data de aplicação ainda não definida). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 corresponde à primeira parte do novo normativo IFRS para instrumentos financeiros, a qual prevê a existência de duas categorias de mensuração: custo amortizado e justo valor. Todos os instrumentos de capital próprio são mensurados ao justo valor. Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detenha para receber fluxos de caixa contratuais, e os fluxos de caixa correspondam a capital/valor nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor através de resultados. A Entidade irá aplicar a IFRS 9 no exercício em que esta se tornar efectiva.
- **IFRS 9** (alteração), 'Instrumentos financeiros – contabilidade de cobertura' (data de aplicação ainda não definida). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração corresponde à terceira fase da IFRS 9, e reflecte uma revisão substancial das regras de contabilidade de cobertura da IAS 39, eliminando a avaliação quantitativa da eficácia da cobertura, permitindo que um maior número de itens possa ser elegível como itens cobertos, e permitindo o diferimento de determinados impactos de instrumentos de cobertura em Outros rendimentos integrais. Esta alteração visa aproximar a contabilidade de cobertura às práticas de gestão de risco da Entidade. A Entidade irá aplicar a IFRS 9 no exercício em que esta se tornar efectiva.

INTERPRETAÇÕES

- **IFRIC 21** (nova), 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRIC 21 é uma interpretação

à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto ("levy") corresponde à actividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. A Entidade irá aplicar a IFRIC 21 no exercício em que esta se tornar efectiva.

QUADRO RESUMO NOVAS NORMAS

DESCRIÇÃO	ALTERAÇÃO	DATA EFETIVA
NORMAS EFECTIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013		
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Apresentação de Outros rendimentos integrais	1 de Julho de 2012
IAS 12 – Impostos sobre o rendimento	Impostos diferidos	1 de Janeiro de 2013
IAS 19 – Benefícios dos empregados	Benefícios definidos	1 de Janeiro de 2013
Melhorias às normas 2009 – 2011	Clarificações	1 de Janeiro de 2013
IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das IFRS	Hiperinflacionárias e remoção de datas fixas	1 de Janeiro de 2013
IFRS 7 – Instrumentos financeiros: divulgação	Apresentação da compensação	1 de Janeiro de 2013
IFRS 13 – Justo valor: mensuração e divulgação	Nova norma – unificação do conceito de justo valor	1 de Janeiro de 2013
IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das IFRS	Empréstimos bonificados	1 de Janeiro de 2013
INTERPRETAÇÕES EFECTIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013		
IFRIC 20 – Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto	Nova interpretação – tratamento dos custos de remoção de resíduos	1 de Janeiro de 2013
NORMAS EFECTIVAS NA EU, EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2014		
IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma - consolidação	1 de Janeiro de 2014
IFRS 11 Acordos conjuntos	Nova norma – tratamento contabilístico de acordos conjuntos	1 de Janeiro de 2014
IFRS 12 Divulgação de interesses em outras entidades	Nova norma – Divulgação para todos os interesses em outras entidades	1 de Janeiro de 2014
Alterações IFRS 10, 11 e 12	Regime de transição	1 de Janeiro de 2014
IAS 27 Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	1 de Janeiro de 2014
IAS 28 Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação a empreendimentos conjuntos	1 de Janeiro de 2014
IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de activos e passivos financeiros	1 de Janeiro de 2014
IAS 36 – Imparidade de activos	Divulgações sobre o valor recuperável de activos em imparidade	1 de Janeiro de 2014
IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	1 de Janeiro de 2014
Alterações IFRS 10, 11 e IAS 27	Isenção de consolidação para Sociedades de investimento	1 de Janeiro de 2014
NORMAS EFECTIVAS, EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2014, NÃO ENDOSSADAS PELA EU		
IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	1 de Julho de 2014
Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	1 de Julho de 2014
Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	1 de Julho de 2014
IFRS 9 – Instrumentos financeiros: classificação e mensuração	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	Por definir
Alteração IFRS 9 – Instrumentos financeiros: contabilidade de cobertura	Alteração – revisão substancial da contabilidade de cobertura	Por definir
INTERPRETAÇÕES EFECTIVAS, EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2014, NÃO ENDOSSADAS PELA EU		
IFRIC 21 – 'Taxas do Governo' ("Levies")	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	1 de Janeiro de 2014

2.2. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou Sócios e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica "Interesses não controlados". As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um *goodwill* (Nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Para as concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2010 o Grupo aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de actividades, com algumas alterações significativas:

- (i) todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção, de transacção a transacção, mensurar os "interesses não controlados" pela proporção do valor dos activos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos activos e passivos adquiridos.
- (ii) todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Igualmente foi aplicada desde 1 de Janeiro de 2010 a IAS 27 revista, a qual exige que todas as transacções com os "interesses não controlados" sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de *goodwill* ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo. As transacções, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como *goodwill* e mantidas no valor da rubrica "Participações financeiras - Método da Equivalência Patrimonial" (Nota 2.2 c)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos

resultados “Outros Rendimentos e Ganhos”, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada, por contrapartida do investimento financeiro nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Goodwill

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, acrescido da quota-parte dos interesses não controlados no justo valor dos activos e passivos adquiridos (incluindo os passivos contingentes), ou alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses não controlados na filial adquirida, e o justo valor dos activos e passivos líquidos totais da filial adquirida, quando positivas, são registadas na rubrica “goodwill” (Nota 9), e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na própria rubrica “Participações financeiras – Método de Equivalência Patrimonial (MEP)”, e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

O valor do *goodwill* não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo. As perdas por imparidade do *goodwill* registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica “Imparidades em investimentos não depreciáveis”.

As perdas por imparidade relativas ao *goodwill* não podem ser revertidas.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os gastos e os rendimentos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial gerada após 1 de Janeiro de 2010 é registada no capital próprio.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2013 e 2012, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

2013

EMPRESA	MOEDA	CÂMBIO FINAL 2013	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2013	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO / AQUISIÇÃO	CÂMBIO FINAL 2012
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	USD	1,38	1,33	1,36	1,32
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SIRKETI	TRY	2,96	2,53	1,94	2,36
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	TRY	2,96	2,53	1,94	2,36
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	TRY	2,96	2,53	1,94	2,36
AIR RAIL POLSKA	PLN	4,15	4,20	4,18	4,07
ASC MAQUINARIA MEXICO	MXN	18,07	16,96	16,89	17,18
AIR-RAIL MAROC	MAD	11,24	11,20	11,16	11,14
ASCENDUM ÉPÍTŐGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMI Kft	HUF	297,04	297,43	298,15	292,30
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	HRK	7,63	7,63	7,62	7,56
ASCENDUM MACHINERY SRL	RON	4,47	4,45	4,46	4,44
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	CZK	27,43	26,66	25,73	25,15
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	TRY	2,96	2,53	2,31	2,36
APLICABILIDADE		CONTAS DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EXCEPTO CAPITAIS PRÓPRIOS	CONTAS DE RESULTADOS	CAPITAL SOCIAL	RESULTADOS TRANSITADOS

2012

EMPRESA	MOEDA	CÂMBIO FINAL 2012	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2012	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO / AQUISIÇÃO	CÂMBIO FINAL 2011
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	USD	1,319	1,285	1,362	1,294
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SIRKETI	TRY	2,355	2,314	1,937	2,443
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	TRY	2,355	2,314	1,937	2,443
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	TRY	2,355	2,314	1,937	2,443
AIR RAIL POLSKA	PLN	4,074	4,165	4,180	
ASC MAQUINARIA MEXICO	MXN	17,185	16,865	16,894	
APLICABILIDADE		CONTAS DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EXCEPTO CAPITAIS PRÓPRIOS	CONTAS DE RESULTADOS	CAPITAL SOCIAL	RESULTADOS TRANSITADOS

2.3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo ASCENDUM, na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu "deemed cost", o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Imparidade de Investimentos Depreciáveis/ Amortizáveis" da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	7-16
Equipamento de transporte	4-5
Ferramentas e utensílios	4-14
Equipamento administrativo	3-14
Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas com reparação e manutenção do activo fixo tangível são consideradas como gasto do período em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e depreciadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido

de perdas por imparidade acumuladas. Estes activos são transferidos para activos fixos tangíveis e depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três a cinco anos, excepto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do período dos activos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados, na rubrica "Gastos de depreciação e amortização".

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a activos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respectivo justo valor objecto de divulgação (Nota 8).

As propriedades de investimento adquiridas até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As propriedades de investimento adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

Sempre que o justo valor destes activos se revele inferior ao seu respectivo valor escriturado é registada uma perda de imparidade no período em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidades em investimentos depreciáveis/amortizáveis” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em períodos anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efectuadas por entidades especializadas independentes.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os bens adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no activo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o activo fixo tangível depreciado conforme descrito na Nota 2.3.a.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam (Nota 34).

e) Inventários

As mercadorias pertencente aos grupos dos equipamentos de construção e veículos são valorizadas ao custo específico de aquisição, as peças, as componentes e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, os quais são inferiores ao respectivo valor de mercado.

Os trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas reflectem a diferença entre o custo de aquisição e/ou de produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, na rubrica “Diferimentos” sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados, proporcionalmente às amortizações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha

incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de activos, excepto goodwill e direitos de concessão

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para activos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

Para avaliar os indícios de imparidade dos activos o Grupo usa as fontes externas e interna disponíveis, que se mostrem mais adequadas, tais como (i) a diminuição significativamente superior ao esperado, no período, do valor de mercado e um activo (ii) alteração do ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal, com uma incidência directa no activo ou na própria entidade (iii) a quantia escriturada do activo é superior à sua capitalização de mercado (iv) está disponível evidência de obsolescência ou dano físico do activo (v) existe evidência de que o desempenho económico de um activo é, ou será significativamente inferior ao esperado.

Em particular as evidências da existência de imparidade nas contas a receber surgem quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efectuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida, tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas rubricas respectivas de imparidades. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são capitalizados se relacionados com activos que qualificam, caso contrário são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (Nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até à maturidade' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos mensurados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfazamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo ASCENDUM não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias "activos financeiros detidos para negociação" e "instrumentos mensurados ao justo valor através de resultados".

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração, a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2013, o Grupo ASCENDUM detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a acções de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os "investimentos registados ao justo valor através de resultados". Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os “investimentos disponíveis para venda” e os ‘investimentos registados ao justo valor através de resultados’ são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os “Investimentos detidos até à maturidade” são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos “Investimentos registados ao justo valor através de resultados” são registados na demonstração dos resultados do período. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio, até ao momento do investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/ líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transaccionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efectua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo, num contexto de estabilidade do mercado, é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para ‘Investimentos disponíveis para venda’, as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no activo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um rendimento a reconhecer e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo tem como política a utilização de instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a “Swaps” de taxa de juro (“Cash flow hedges”) e visam a cobertura do risco de variação da taxa de juro em empréstimos obtidos.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objectivos atrás referidos (fundamentalmente derivados sob a forma ou incluindo opções de taxa de juro), em relação aos quais a empresa não aplicou “hedge accounting”, são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor e posteriormente reavaliados ao seu justo

valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efectuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respectivos contratos, afectam directamente as rubricas de resultados financeiros, da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como perdas ou ganhos do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados em Portugal com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”), o qual inclui as empresas com sede em Portugal, nas quais a ASCENDUM S.A., detém há mais de um ano uma percentagem de detenção igual ou superior a 90%, a saber: ASCENDUM S.A., Cotiac SGPS, Lda., ASCENDUM II – Veículos, Unipessoal, Lda., ASCENDUM III – Máquinas, Unipessoal, Lda., ASCENDUM Portugal Serviços de Gestão, S.A., Tractorrastros Sociedade Vendedora de Acessórios, Lda.

Em Espanha os impostos sobre o rendimento das filiais - ASCENDUM ESPAÑA, S.L., Volmaquinaria de Construcción España, S.A., e Tea Aloya Inmobiliaria, S.A.U., são apurados de forma consolidada.

As restantes empresas do Grupo são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e Rédito

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

Os ganhos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência /Administração, das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos activos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;
- O rédito da prestação de serviços corresponde ao preço pago pelas reparações efectuadas nos equipamentos e veículos dos clientes.

O gasto destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respectiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respectivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como *leasing* operacional se os riscos não são transferidos.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os activos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não existiam activos não correntes detidos para venda.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Administração do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 incluem:

- a) Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores do activo (contas a receber e inventários) e provisões;
- c) Testes de imparidade realizados ao *goodwill*;

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

t) Política de gestão do risco

No desenvolvimento da sua actividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco global e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

De acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, o risco financeiro designa o risco de uma possível alteração futura numa ou mais taxas de juro, preços de instrumentos financeiros, preços de mercadorias, taxas de câmbio, índices de preços ou taxas, notações de crédito ou índices de crédito ou outra variável especificada, desde que, no caso de uma variável não financeira, a variável não seja específica de uma parte do contrato.

i) Risco de taxa de câmbio

Conforme mencionado na Nota 2.2.d), os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e as perdas e ganhos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio.

O montante de activos e passivos incluídos no Balanço Consolidado, em euros, com origem na transposição de Demonstrações Financeiras em moeda diferente do Euro, pode ser resumido da seguinte forma:

	ACTIVOS				PASSIVOS			
	DEZ-13	%	DEZ-12	%	DEZ-13	%	DEZ-12	%
Lira Turca (TRY)	112.460.349	21%	82.011.566	19%	48.811.791	12%	46.683.756	16%
Dólar Americano (USD)	138.853.736	26%	92.313.914	21%	109.857.482	28%	87.167.281	30%
Zloty Polaco (PLN)	11.534	0%	273.689	0%	630	0%	239.634	0%
Peso Mexicano (MXN)	20.046.523	4%	11.845.036	3%	14.498.737	4%	11.862.404	4%
Romanian Lei (RON)	4.909.579	1%	0	0%	3.945.236	1%	0	0%
Dirham Marroquino (MAD)	29.264	0%	0	0%	6.132	0%	0	0%
Hungria Florim (HUF)	2.602.689	0%	0	0%	2.510.463	1%	0	0%
Kuna Croata (HRK)	534.556	0%	0	0%	244.367	0%	0	0%
Coroa Checa (CZK)	11.718.955	2%	0	0%	8.302.149	2%	0	0%
TOTAL DO BALANÇO CONSOLIDADO - IFRS	539.389.764		436.006.625		396.393.575		292.229.560	

ii) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem assim de outros activos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

1) A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlado pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de compras e gestão de *stocks* da forma mais adequada às circunstâncias. É convicção do Con-

selho de Administração do Grupo ASCENDUM, que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

2) A gestão do risco de preço relacionado com outros activos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

O Grupo detinha em 31 de Dezembro de 2013 uma carteira de títulos disponível para venda representativos de instrumentos de capital próprio de empresas cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa, conforme se apresenta:

- 11.084.734 Acções do Banco Português de Investimento,
- 82.648 Acções do Banco Millennium BCP,
- 1.020.000 Acções do E.S. Financial Group

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos Investimentos disponíveis para venda face à cotação registada a 31 de Dezembro de 2013, pode ser resumida como se segue (aumentos/ (diminuições)):

INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	VARIAÇÃO	2013		TOTAL
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	
BPI	-10%		(1.347.904)	(1.347.904)
	-20%		(2.695.807)	(2.695.807)
	10%		1.347.904	1.347.904
	20%		2.695.807	2.695.807
BCP	-10%		(1.372)	(1.372)
	-20%		(2.744)	(2.744)
	10%		1.372	1.372
	20%		2.744	2.744
ESFG	-10%		(495.720)	(495.720)
	-20%		(991.440)	(991.440)
	10%		495.720	495.720
	20%		991.440	991.440

3) Por outro lado as relações que as diversas empresas do grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contratos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o risco de preço de mercadoria, ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Administração do Grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas actividades e negócios.

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes factores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções

existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efectiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos *spreads* negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/ (diminuições)):

	VARIAÇÃO	2013		2012	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Empréstimos bancários	1 p.p	2.170.975		1.471.871	
Empréstimos bancários	(1 p.p)	(2.170.975)		(1.471.871)	

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo ASCENDUM tem por objectivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A estratégia adoptada pelo GRUPO, para a gestão do risco de liquidez assenta, entre outros, nos seguintes vectores:

- (i) Planeamento financeiro e gestão financeira integrada do grupo, suportado nos orçamentos de tesouraria das várias empresas;
- (ii) Diversificação das fontes de financiamento e adequação da maturidade dos compromissos, com o ritmo de geração da liquidez;
- (iii) Adequação da maturidade dos compromissos financeiros, relativos a investimentos em activos não correntes, com o ritmo de geração de liquidez dos mesmos;
- (iv) Contratação de linhas de crédito de curto prazo, para fazer face a picos pontuais de necessidades de tesouraria.

Todo e qualquer excedente de liquidez é aplicado da forma que melhor sirva os objectivos de liquidez e rentabilidade do Grupo, que em aplicações financeira de curto prazo, quer na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade dos financiamentos de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na Nota 20, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 194.083.983 Euros e 136.082.246 Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (Nota 20) e caixa e equivalentes de caixa (Nota 16) contratados junto de diversas instituições.

O Grupo dispõe de linhas de crédito até ao montante de 336 milhões de euros, que poderão ser utilizadas em caso de necessidade.

v) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objectivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogêneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efectuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular.

O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação, e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, são como se segue:

EMPRESAS	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFECTIVA		CONSOLIDAÇÃO
	DEZ-13	DEZ-12	
ASCENDUM, S.A.		Empresa-mãe	Integral
AIR-RAIL (PORTUGAL), Sociedade Unipessoal, LDA.	50%	50%	Integral
AIR-RAIL MAROC	50%		Integral
AIR-RAIL POLSKA, Sp. Z.o.o.	50%	50%	Integral
AIR-RAIL, S.L.	50%	50%	Integral
AMPLITUDE SEGUROS - Corretores de Seguros, S.A.	33,3%	33,3%	Eq. Patrimonial
AMPLITUDE IBÉRICA, S.L	33,3%	33,3%	Eq. Patrimonial
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	92,5%	92,5%	Integral
ASCENDUM II - VEICULOS, UNIPESSOAL LDA.	100%	100%	Integral
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	100%	100%	Integral
ASCENDUM MAQUINARIA MEXICO, S.A. DE C.V.	100%	100%	Integral
ASCENDUM III - MÁQUINAS, UNIPESSOAL LDA.	100%	100%	Integral
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SIRKETI	100%	100%	Integral
ASCENDUM BAUMASCHINEN ÖSTERREICH GmBH	100%		Integral
ASCENDUM ÉPÍTŐGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMI Kft	100%		Integral
ASCENDUM ESPAÑA, S.L.	100%	100%	Integral
ASCENDUM GmbH	100%		Integral
ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o	100%		Integral
ASCENDUM MACHINERY SRL	100%		Integral
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	100%	100%	Integral
ASCENDUM PORTUGAL, SERVIÇOS DE GESTÃO, Unipessoal, LDA.	100%	100%	Integral
ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o	100%		Integral
ASCENDUM STRAVEBENE STROJE SLOVENSKO s.r.o	100%		Integral
COTIAC - SGPS, Unipessoal, LDA.	100%	100%	Integral
GLOMAK SGPS, S.A.	100%	100%	Integral
HARDPARTS MOÇAMBIQUE, LDA.	100%		Integral
IMPORTADORA DISTRIBUIDORA de MAQUINARIA INDUSTRIAL ZEPHIR, S.L.	50%	50%	Integral
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	100%	100%	Integral
TRACTORRASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	100%	100%	Integral
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	100%	100%	Integral
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	100%	100%	Integral
VOLRENT, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, LDA.	0%	100%	Integral
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	68,89%	68,89%	Integral

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e separadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – Nota 2.2 a)).

No exercício de 2012, verificou-se a alienação da totalidade da participação na Amplitude Ibérica, S.L.

No exercício de 2013, foi adquirido o capital das empresas do Central European Group (CEG) à Volvo Construction Equipment.

No âmbito desta operação, foram ainda constituídas duas sociedades, uma de direito austríaco e outra de direito romeno, as quais são também apresentadas na lista de empresas incluídas na consolidação.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Adição de novas empresas por subscrição de capital social constitutivo:
 - ASCENDUM GmbH
 - ASCENDUM MACHINERY SRL
 - HARDPARTS MOÇAMBIQUE LDA.
 - AIR RAIL MAROC
- Adição de novas empresas por aquisição de capital social:
 - ASCENDUM BAUMASCHINEN ÖSTERREICH

E em resultado da aquisição desta sociedade, a integração no grupo das suas subsidiárias:

- ASCENDUM ÉPÍTÓGÉPEK HUNGÁRIA KERESKEDELMI Kft
- ASCENDUM GRADEVINSKI STROJEVI HRVATSKA d.o.o
- ASCENDUM STAVEBENI STROJE CZECH s.r.o
- ASCENDUM STRAVEBENE STROJE SLOVENSKO s.r.o

- Saída de empresas:

- A empresa Volrent, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, Lda., foi objecto de fusão por incorporação na ASCENDUM III – Máquinas, Unipessoal, Lda.

Divulga-se seguidamente os activos e passivos das empresas que entraram no perímetro do consolidado em 2013, na data da sua aquisição:

ACTIVOS E NÃO ACTIVOS INCORPORADOS COM A AQUISIÇÃO DO GRUPO CEG (CENTRAL EUROPE GROUP) A 30 DE SETEMBRO DE 2013

RUBRICAS	VALOR
ACTIVOS	
Activos fixos tangíveis	37.541.093
Propriedades de investimento	5.233.751
Activos intangíveis	7.024
Activos por impostos diferidos	748.328
Inventários	14.856.513
Clientes	19.574.158
Caixa e depósitos bancários	8.938.762
TOTAL DOS ACTIVOS	86.899.629
PASSIVOS	
Provisões	2.078.541
Passivos por impostos diferidos	14.830
Outras contas a pagar	56.694
Fornecedores	8.896.910
Adiantamentos de clientes	289.253
Estado e outros entes públicos	6.922.426
Financiamentos obtidos	7.750.280
Outras contas a pagar	42.531.524
Diferimentos	411.180
TOTAL DOS PASSIVOS	68.951.637

Nos valores acima, não se encontram incluídos os activos e passivos afectos ao negócio de equipamentos de construção na Roménia no valor de 2.385.632 euros, os quais já foram adquiridos pela subsidiária ASCENDUM MACHINERY, previamente constituída pelo Grupo ASCENDUM, naquele país.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2013	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial de 2013	4.530.060	2.032.375	1.617	6.564.051
Adições	1.304.006	314.266		1.618.271
Alienações		(10.371)		(10.371)
Diferenças de conversão	(210.534)	(247.234)		(457.768)
Transferências e abates				0
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	5.623.531	2.089.035	1.617	7.714.184
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS				
Saldo inicial 2013	(577.706)	(940.649)	0	(1.518.355)
Amortização do exercício	(137.985)	(528.385)		(666.371)
Diferenças de conversão	8.291	116.001		124.292
Alienações, abates e transferências		10.371		10.371
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	(707.400)	(1.342.662)	0	(2.050.063)
VALOR LÍQUIDO	4.916.131	746.373	1.617	5.664.121

Na rubrica de adições em Propriedade Industrial e Outros Direitos, estão incluídos valores relacionados com a marca ASCENDUM, num total de € 356.772 e intangíveis identificáveis na aquisição da operação do Dakota do Norte nos Estados Unidos com um contravalor em euros de 843.338.

2012	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ACTIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial de 2012	4.733.461	653.328	2.276	5.389.064
Adições	279.321	866.553		1.145.873
Alienações				0
Diferenças de Conversão	(262.262)	(24.573)		(286.835)
Transferências e abates	(220.460)	537.068	(659)	315.949
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	4.530.060	2.032.375	1.617	6.564.051
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS				
Saldo inicial 2012	(616.473)	(141.521)	(1.756)	(759.750)
Amortização do exercício	(49.912)	(350.115)		(400.026)
Diferenças de Conversão	1.440	13.944		15.384
Alienações, abates e transferências	87.239	(462.958)	1.756	(373.963)
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	(577.706)	(940.649)	0	(1.518.355)
VALOR LÍQUIDO	3.952.354	1.091.726	1.617	5.045.697

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2013	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ACTIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial de 2013	21.569.591	45.636.352	45.815.171	7.411.601	11.927.869	6.165.024	536.308	139.061.916
Adições	2.779.128	3.322.925	87.919.030	4.734.966	1.015.029	157.633	2.294.626	102.223.338
Alienações, abates, transferências e regularizações		(5.873)	(27.495.649)	(1.189.013)	(78.098)	(5.108.004)		(33.876.637)
Diferenças de Conversão	(206.480)	(501.338)	(3.737.838)	(223.839)	(349.535)	(11.085)	(101.541)	(5.131.656)
Transferências								0
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	24.142.240	48.452.066	102.500.714	10.733.715	12.515.265	1.203.567	2.729.393	202.276.960
DEPRECIACÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
Saldo inicial 2013	0	(19.482.079)	(12.324.235)	(5.282.590)	(9.032.656)	(3.962.771)	0	(50.084.331)
Depreciações do exercício		(2.419.873)	(13.660.883)	(2.619.665)	(1.101.321)	(121.466)		(19.923.208)
Alienações, abates e transferências			12.172.499	795.597	63.378	3.260.567		16.292.040
Diferenças de Conversão		165.457	283.010	123.555	243.030	5.875		820.927
Perda por Imparidade			(2.053.229)					(2.053.229)
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	0	(21.736.495)	(15.582.838)	(6.983.104)	(9.827.569)	(817.795)	0	(54.947.801)
VALOR LÍQUIDO	24.142.240	26.715.571	86.917.876	3.750.612	2.687.696	385.772	2.729.394	147.329.160

2012	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ACTIVOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial de 2012	22.426.454	46.957.245	58.694.196	8.329.679	18.100.719	10.195.637	882.459	165.586.389
Adições	75.704	1.413.755	10.307.290	3.459.180	3.039.952	404.913	8.823	18.709.618
Alienações, abates, transferências e regularizações	(836.792)	(2.536.262)	(22.780.626)	(4.331.446)	(9.177.395)	(4.432.163)	(354.974)	(44.449.659)
Diferenças de Conversão	(95.775)	(198.385)	(405.690)	(45.812)	(35.407)	(3.363)		(784.433)
Transferências								0
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	21.569.591	45.636.352	45.815.171	7.411.601	11.927.869	6.165.024	536.308	139.061.916
DEPRECIACÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
Saldo inicial 2012	0	(18.795.643)	(32.281.909)	(6.142.549)	(9.434.100)	(2.014.641)	0	(68.668.843)
Depreciações do exercício		(2.186.269)	(11.665.431)	(972.934)	(774.997)	(1.155.940)		(16.755.571)
Alienações, abates e transferências		1.469.890	31.594.356	1.796.754	1.124.002	(791.437)		35.193.565
Diferenças de Conversão		29.943	28.749	36.139	52.439	(753)		146.517
Perda por Imparidade								0
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	0	(19.482.079)	(12.324.235)	(5.282.590)	(9.032.656)	(3.962.771)	0	(50.084.331)
VALOR LÍQUIDO	21.569.591	26.154.273	33.490.936	2.129.011	2.895.213	2.202.252	536.308	88.977.585

Em 2013 as variações mais significativas situam-se ao nível da linha das “Adições” e são fundamentalmente explicadas pela entrada no perímetro dos activos fixos tangíveis resultantes da aquisição das empresas (€ 37.541.093), já referido na nota 5, na data da respectiva aquisição.

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas “Alienações, abates e transferências” incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01-01-2009).

Com o objectivo de recolher indicadores actualizados do mercado que permitissem aferir da existência ou não de indícios de imparidade face aos valores escriturados das propriedades de investimento foram efectuadas avaliações independentes a dois bens que na última avaliação, tinham evidenciado valores de mercado próximos dos valores escriturados. Os resultados obtidos nestas duas avaliações evidenciaram valores de mercado superiores aos valores escri-

turados à data de 31 de Dezembro, pelo que a administração considerou (i) poder estender as conclusões do mesmo, à generalidade das propriedades de investimento constantes do balanço de 31 de Dezembro de 2013, (ii) que não existem indícios de que as mesmas estejam em imparidade, naquela data, (iii) os valores escriturados das propriedades de investimento, tendo em conta todos os elementos recolhidos, reflectem de forma apropriada o seu justo valor, naquela data.

Os pressupostos da avaliação usados pelos peritos foram os valores de mercado comparado, ou o valor de mercado.

As propriedades de investimento evidenciadas no balanço consolidado de 2013 e 2012, representavam terrenos que o grupo detém com intenção de valorização futura.

Apresenta-se no quadro seguinte a posição das propriedades de investimento no final de 2013 e 2012:

	DEZ-12 SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	ENTRADA DE PERIMETRO	DEZ-13 SALDO FINAL
AIR RAIL, S.L.	6.481		1.729		4.752
ASCENDUM, S.A.	2.841.314		39.816		2.801.498
GLOMAK, S.G.P.S, Lda.	147.599		5.893		141.706
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.	78.260				78.260
TOTAL	3.073.654	0	47.438	0	3.026.216

	DEZ-11 SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	ENTRADA DE PERIMETRO	DEZ-12 SALDO FINAL
AIR RAIL, S.L.	8.065		1.584		6.481
ASCENDUM, S.A.	2.576.033	265.281			2.841.314
GLOMAK, S.G.P.S, Lda.	77.734	69.865			147.599
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.	78.260				78.260
TOTAL	2.740.092	335.146	1.584	0	3.073.654

Durante o exercício de 2013 e 2012, não se verificou quaisquer rendas ou gastos relacionados com as propriedades de investimento.

9. GOODWILL

No ano de 2013, foi dada continuidade à política de crescimento por aquisições. Neste âmbito, foram adquiridas as participações financeiras das empresas do CEG (Central European Volvo Group), bem como activos líquidos afectos ao negócio de equipamentos de construção na Roménia, tendo gerado um *Goodwill* no montante de 9.948.227 Euros, conforme o quadro abaixo:

PURCHASE PRICE ALLOCATION (PPA)	TOTAL
Preço de compra	30.281.851
Capitais Próprios das empresas adquiridas	21.728.425
Diferença entre os justos valores dos activos e passivos adquiridos	1.394.801
Justo valor dos activos líquidos adquiridos	20.333.624
GOODWILL	9.948.227

Como resultado da aquisição do contrato de distribuição de equipamentos de construção para o Dakota do Norte (USA), foi igualmente reconhecido um *Goodwill* no montante de 645.867 euros (USD 647.118), conforme o quadro abaixo:

Em U.S. Dollars

PURCHASE PRICE ALLOCATION (PPA)	JUSTO VALOR
Preço Compra	15.289.897
Activos líquidos adquiridos	13.522.778
Diferença entre os justos valores dos activos adquiridos	1.120.000
Justo valor dos activos líquidos adquiridos	14.642.778
GOODWILL	647.118

Ainda no exercício de 2013, o *goodwill* foi reduzido no montante de 3.829.688 Euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TL, do *Goodwill* relacionado com a aquisição em 2010 da unidade de equipamentos de construção que a Volvo possuía na Turquia e que após a aquisição passou a denominar-se ASC – Turk Makina, Limited, Sirketi.

A amortização de 70.000 euros reconhecida no exercício de 2013 diz respeito ao Trespasse de vida útil definida aportado para o balanço consolidado, pela subsidiária – GLOMAK.

Durante o exercício de 2012 constituiu-se uma nova empresa no México (ASCENDUM MAQUINARIA MEXICO, S.A. de C.V.), com o objectivo de representar e distribuir para todo o território dos Estados Unidos Mexicanos os equipamento de construção da marca Volvo e bem como de outras representações complementares, tendo para o efeito adquirido, ao distribuidor local, o direito de representação da Volvo pelo preço de 1.650.000 dólares, a que correspondeu o contravalor em Euros de € 1.232.183, o qual, pelas suas condições contratuais foi reconhecido com activo de vida útil indeterminada.

Ainda no exercício de 2012, o *goodwill* foi aumentado no montante de 752.620 euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TL, do *Goodwill* relacionado com a aquisição em 2010 da unidade de equipamentos de construção que a Volvo possuía na Turquia e que após a aquisição passou a denominar-se ASC – Turk Makina, Limited, Sirketi. A amortização de 70.000 euros reconhecida no exercício de 2012 diz respeito ao Trespasse de vida útil definida aportado para o balanço consolidado, pela subsidiária – GLOMAK.

No quadro seguinte divulga-se os saldos iniciais, finais e variações ocorridas nos exercícios de 2013 e 2012 na rubrica do *goodwill*.

GOODWILL	2013	2012
ACTIVO BRUTO		
Saldo inicial	34.655.457	32.670.654
Adições	10.396.771	1.232.183
Transferências e abates e ajustamentos	(3.829.688)	752.620
SALDO FINAL	41.222.540	34.655.457
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS		
Saldo inicial	(1.522.186)	(1.452.186)
Amortização do exercício	(70.000)	(70.000)
SALDO FINAL	(1.592.186)	(1.522.186)
VALOR LÍQUIDO	39.630.354	33.133.271

Apresenta-se seguidamente de forma discriminada o valor global do *goodwill* em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, bem como o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, associadas a cada um deles:

2013	ASC MÁQUINAS	ASC USA	ASC TURK	ASC MEXICO	ASCENDUM GMBH	ASCENDUM ROMÉNIA	TRACTORRASTOS
<i>Goodwill</i>	7.923	469.232	14.580.523	1.181.975	8.898.227	1.032.677	1.135.850
Período Utilizado	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos
Taxa de Crescimento (g) ⁽¹⁾	2%	3%	5%	3%	2%	2%	2%
Taxa de desconto utilizada ⁽²⁾	9,8%	13,0%	16,0%	9,20%	8,3%	8,3%	7,70%

⁽¹⁾ Taxa de crescimento usada para extrapolar os cash flows para além do período considerado no business plan

⁽²⁾ Taxa de desconto aplicada aos cash flows projectados

2013	ASCENDUM PORTUGAL	GLOMAK S.G.P.S.	AIR-RAIL ESPANHA	GRANADA ESPANHA	ZEPHIR	VOLCATALAN	TOTAL
<i>Goodwill</i>	155.000	502.085	6.053.838	2.255.828	2.620.298	736.897	39.630.354
Período Utilizado	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	
Taxa de Crescimento (g) ⁽¹⁾	2%	1%	2%	2%	2%	2%	
Taxa de desconto utilizada ⁽²⁾	9,8%	9,4%	7,9%	9,1%	7,9%	9,1%	

⁽¹⁾ Taxa de crescimento usada para extrapolar os cash flows para além do período considerado no business plan

⁽²⁾ Taxa de desconto aplicada aos cash flows projectados

2012	ASC MÁQUINAS	ASC TURK	ASC MEXICO	TRACTORRASTOS	ASCENDUM PORTUGAL	GLOMAK S.G.P.S.	AIR-RAIL ESPANHA	GRANADA ESPANHA	ZEPHIR	VOLCATALAN	TOTAL
<i>Goodwill</i>	7.923	18.363.368	1.232.183	1.135.850	155.000	572.085	6.053.838	2.255.828	2.620.298	736.897	33.133.271
Período Utilizado	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	Projeções de cash flows para 5 anos	
Taxa de Crescimento (g) ⁽¹⁾	2%	5%	3%	2%	2%	1%	2%	2%	2%	2%	
Taxa de desconto utilizada ⁽²⁾	9,8%	14,1%	8,94%	9,84%	9,80%	8,6%	10,4%	10,4%	10,4%	10,4%	

⁽¹⁾ Taxa de crescimento usada para extrapolar os cash flows para além do período considerado no business plan

⁽²⁾ Taxa de desconto aplicada aos cash flows projectados

O Conselho de Administração, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de Dezembro de 2013, o valor contabilístico dos activos líquidos, incluindo o *goodwill*, não excede o seu valor recuperável.

As projecções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis destes segmentos acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS, E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

	2013	2012
Participações Financeiras - Outros métodos	18.774.465	16.091.618
Activos financeiros detidos para negociação	0	40.332
Outros activos financeiros não correntes	392.758	166.597
Outros activos financeiros correntes	52.411	59.796

10.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

a) Investimentos financeiros disponíveis para venda:

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o grupo manteve disponível para venda a seguinte carteira de títulos (número de acções):

	2013	2012
BPI	11.084.734	11.084.734
ESFG	1.020.000	1.020.000
BCP	82.648	82.648

	Nº ACÇÕES	COTAÇÃO 31.12.13	VALOR 31.12.13
ESFG	1.020.000	4,86	4.957.200
BPI	11.084.734	1,216	13.479.037
BCP	82.648	0,166	13.720
	Nº ACÇÕES	COTAÇÃO 31.12.12	VALOR 31.12.12
ESFG	1.020.000	5,28	5.385.600
BPI	11.084.734	0,943	10.452.904
BCP	82.648	0,075	6.199

Os movimentos ocorridos na rubrica “Investimentos disponíveis para venda” em cada um dos exercícios, foi como se segue:

	DEZ-13	DEZ-12
Justo valor em 1 de Janeiro	15.852.728	3.793.963
Aquisições durante o Ano		6.641.348
Alienações durante o Ano		
Aumento/(diminuição) no justo valor - Capital	2.675.326	5.422.458
Aumento/(diminuição) no justo valor - Resultados	7.521	(5.042)
Outras regularizações		
JUSTO VALOR EM 31 DE DEZEMBRO	18.535.575	15.852.728
Activo Não corrente	18.535.575	15.812.395
Activo Corrente	0	40.332
TOTAL	18.535.575	15.852.727

No exercício de 2013 os investimentos financeiros disponíveis para venda foram movimentados pela valorização ocorrida no exercício, face as cotações em 31 de Dezembro de 2013 das acções do BPI, no montante de 3.103.726 euros, e desvalorização das acções da ESFG no montante de 428.400 euros, com contrapartida em capital próprio e ainda pela valorização das acções do Millennium BCP, no montante de 7.521 euros, com contrapartida em resultados do período.

O montante de 6.641.348 euros referente a aquisições no ano de 2012 correspondeu à compra de 1.020.000 acções

da Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG) pelo preço de 4.998.000 euros e à compra de 3.206.032 acções do Banco Português de Investimentos, S.A. (BPI) pelo preço de 1.603.016 euros e ainda de investimentos financeiros disponíveis para venda aportados pela subsidiária ASC Turk, no montante de 40.332 euros.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2013 e 2012 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	DEZ-13	DEZ-12
Reconhecimento em Resultados pela Alienação		0
Variação no justo valor	2.675.326	5.422.458
Imposto diferido activo	-931.118	-1.510.959
EFEITO NO CAPITAL PRÓPRIO	1.744.208	3.911.499
Aumentos/ reduções do justo valor	7.521	(5.042)

b) Outras participações:

	% DE PARTICIPAÇÃO	DEZ-13 VALOR GLOBAL	DEZ-12 VALOR GLOBAL
Arnado, Lda	5%		
Garval, Lisgarnte, Norgarante	-	238.890	279.222
Vortal, SGPS S.A.	1,23%		

10.2 OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

O saldo apresentado em 2013 no “não corrente”, corresponde a cauções relacionadas com as nossas instalações em Espanha, e ainda acções relacionadas com sociedades de garantia de crédito em Portugal.

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	DEZ-13	DEZ-12
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo		
Produtos e Trabalhos em curso	2.159.532	1.221.851
Produtos acabados e Intermediários	19.775	28.415
Mercadorias	157.812.202	157.361.357
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 25)	(5.177.930)	(4.660.470)
TOTAL	154.813.579	153.951.154

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi apurado como se segue:

	DEZ-13			DEZ-12		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Inventários Iniciais	157.361.357	0	157.361.357	143.400.849	0	143.400.849
Compras Líquidas	402.745.926	0	402.745.926	380.442.309	0	380.442.309
Varição de perímetro	14.856.513	0	14.856.513	0	0	0
Inventários Finais	157.812.202	0	157.812.202	157.361.357	0	157.361.357
TOTAL	417.151.594	0	417.151.594	366.481.801	0	366.481.801

A variação da produção nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi apurada como se segue:

	PRODUTOS ACABADOS, INTERMÉDIOS E PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	
	DEZ-13	DEZ-12
Inventários finais	2.179.307	1.250.266
Regularização de existências	602.952	(249.312)
Inventários iniciais	1.250.266	1.349.962
TOTAL	326.089	149.616

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ACTIVOS	
	DEZ-13	DEZ-12
Cientes, conta corrente	92.999.272	73.151.196
Cientes, letras a receber	9.633.870	11.080.348
Cientes cobrança duvidosa	18.452.119	18.672.762
	121.085.261	102.904.307
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 25)	(20.820.691)	(20.567.152)
	100.264.570	82.337.155

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a política contabilística adoptada e divulgada e ainda com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes dos saldos dos clientes inscritos no activo não estão influenciados pelos adiantamentos, por estes efectuados, por conta de serviços e mercadorias a adquirir, os quais

são apresentados no passivo, na rubrica de “Adiantamento de Clientes” e que no final de 2013 e 2012 correspondiam a € 1.726.055 e € 2.729.370 respectivamente.

Tendo em conta as condições de venda aplicadas pelas empresas do Grupo, e o facto das transacções com pagamentos diferidos a m/l prazo serem realizadas através de instituições financeiras, o montante global da rubrica de clientes representa créditos com vencimentos acordados até 12 meses.

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	DEZ-13		DEZ-12	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Adiantamentos a fornecedores	1.120.035	-	2.075.817	-
SUB-TOTAL	1.120.035	-	2.075.817	-
Outras contas a receber	4.255.187	1.102.665	4.674.594	1.094.819
Acréscimos de rendimentos	1.684.917	-	1.247.966	-
SUB-TOTAL	5.940.103	1.102.665	5.922.560	1.094.819
TOTAL	7.060.138	1.102.665	7.998.377	1.094.819

Na rubrica de acréscimos de rendimentos, estão essencialmente incluídos juros, bónus e outros acréscimos diversos.

Em outras contas a receber, consta em 2013 e 2012 um valor de 1.587.606 e 2.174.392 euros, respectivamente, relativo a um saldo a receber com interesses não controlados.

14. DIFERIMENTOS - (ACTIVO)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	DEZ-13	DEZ-12
GASTOS A RECONHECER		
Seguros	173.924	194.688
Juros liquidados	401.749	0
Custos oficiais	0	0
Rendas	117.251	101.787
Garantias bancárias	0	0
Outros serviços bancários	95.337	
Outros	1.046.309	681.890
TOTAL	1.834.570	978.365

O grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos independentemente de seu pagamento. No final do exercício são diferidos nesta rubrica despesas já pagas mas que apenas devem afectar economicamente o(s) exercício(s) seguinte(s). Os montantes divulgados no quadro supra dizem respeito a pagamentos de seguros, rendas, juros, etc. que em obediência ao princípio contabilístico do acréscimo não deviam afectar os resultados de cada um dos respectivos exercícios.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

a) O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, podem ser resumidos como se segue:

2013	DEZ-12	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	IMPACTO EM RESULTADOS	IMPACTO EM CAPITAIS PRÓPRIOS	DEZ-13
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS					
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	3.552.047	0	714.376	0	4.266.423
Prejuízos fiscais reportáveis	9.557.530	0	1.161.592	0	10.719.122
Amortizações não aceites fiscalmente	349.259	748.328	289.156	0	1.386.743
Amortizações de <i>Goodwill</i> aceite fiscalmente	0	0	2.021.798	0	2.021.798
Eliminação de margens intra-grupo	1.065.817	0	(336.345)	0	729.472
Diferimentos tributáveis	0	0	0	0	0
Imparidades em Propriedades de investimento	66.944	0	0	0	66.944
Imparidades em investimentos financeiros	4.139.847	0	0	(931.118)	3.208.729
Custos de concentrações empresariais	0	0	0	0	0
	18.731.445	748.328	3.850.577	(931.118)	22.399.232
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.491.973)	0	1.012.845	0	(479.128)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(20.988.442)	(14.830)	(484.110)	0	(21.487.382)
Revalorizações de terrenos / imobilizados	(2.575.083)	0	0	(901.345)	(3.476.427)
	(25.055.498)	(14.830)	528.735	(901.345)	(25.442.938)
EFEITO LÍQUIDO	(6.324.053)	733.498	4.379.312	(1.832.462)	(3.043.706)

2012	DEZ-11	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	IMPACTO EM RESULTADOS	IMPACTO EM CAPITAIS PRÓPRIOS	DEZ-12
IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS					
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1.977.632	0	1.404.489	169.926	3.552.047
Prejuízos fiscais reportáveis	2.385.126	0	7172.404		9.557.530
Amortizações não aceites fiscalmente	295.213	0		54.046	349.259
Eliminação de margens intra-grupo	862.034	0	203.782		1.065.817
Diferimentos tributáveis	0	0			0
Imparidades em Propriedades de investimento	66.944	0			66.944
Imparidades em investimentos financeiros	5.650.806	0		(1.510.959)	4.139.847
Custos de concentrações empresariais	0	0			0
	11.237.756	0	8.780.675	(1.286.987)	18.731.445
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1.331.095)	0	(575.846)	414.969	(1.491.973)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(10.601.221)	0	(10.387.222)		(20.988.442)
Revalorizações de terrenos / imobilizados	(2.575.083)	0			(2.575.083)
	(14.507.399)	0	(10.963.068)	414.969	(25.055.498)
EFEITO LÍQUIDO	(3.269.642)	0	(2.182.393)	(872.018)	(6.324.053)

Em 2013, os Impostos Diferidos acima apresentados incorporaram movimentos no activo relativos essencialmente a:

- (i) Prejuízos fiscais da Glomak S.G.P.S;
- (ii) Variações de perímetro
- (iii) Aumento de imposto de provisões não aceites fiscalmente;
- (iv) Redução de activos por imposto diferido relativo à valorização das acções do BPI.

Do lado dos passivos por impostos diferidos, o aumento ficou a dever-se fundamentalmente à variação de perímetro.

b) Prejuízos fiscais reportáveis:

EMPRESA	PREJUÍZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	LIMITE PARA A UTILIZAÇÃO DO REPORTE DO PREJUÍZO
ASCENDUM - 2011	3.214.258	2015
ASCENDUM - 2012	2.409.581	2017
ASCENDUM - 2013	1.901.946	2018
Volmaquinaria - 2009	36.478	2024
Volmaquinaria - 2010	164.624	2025
ASC USA	17.040.099	2030
ASC Bogazici - 2013	868.672	2018
ART - 2012	101.984	2017
ART - 2013	89.221	2018

Não foram reconhecidos Activos por impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais apurados no exercício de 2013 na ASCENDUM, S.A, na medida em que à data do balanço não estavam satisfeitos todos os requisitos do parágrafo 34 da IAS – 12.

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos (6 anos para exercícios findos até 31 de Dezembro de 2009 e 4 anos para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2011) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período de reporte até 75% do lucro tributável.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 18 anos.

Nos Estados Unidos, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 20 anos.

Na Turquia, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 5 anos.

As empresas do Grupo ASCENDUM sedeadas em Portugal, detidas numa percentagem igual ou superior a 90% há mais de um ano, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“REG-TGS”) previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao lucro tributável apurado em excesso de 1.500.000 €, acresce uma Derrama Estadual que pode variar entre 3% e 5%.

De acordo ainda com a legislação em vigor, as declarações fiscais o Grupo ASCENDUM e empresas sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

As empresas do Grupo ASCENDUM sediadas em Espanha a seguir indicadas são tributadas de forma consolidada:

- ASCENDUM ESPAÑA, S.L.
- Tea Aloya Inmobiliaria S.A.U.
- Volmaquinaria de Construcción España, S.A.
- Volrental S.A.U.

As restantes empresas do grupo sediadas em Espanha são tributadas de forma individual de acordo com os respectivos lucros tributáveis.

De acordo ainda com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo ASCENDUM e empresas sediadas em Espanha estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos.

Nos Estados Unidos as declarações fiscais da sociedade do grupo – ASC Construction Equipment Inc., estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de três anos.

Na Turquia as declarações fiscais da sociedade do grupo – ASC Turk Makina Limited Sirketi, estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de 5 anos.

TAXA DE IMPOSTO POR PAÍS	2013
Áustria	25,0%
Croácia	20,0%
Eslováquia	23,0%
Espanha	30,0%
Estados Unidos da América	35,0%
Hungria	19,0%
México	30,0%
Portugal	26,5%
República Checa	19,0%
Roménia	16,0%
Turquia	20,0%

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	DEZ-13	DEZ-12
Numerário	146.637	97.667
Depósitos bancários	22.814.516	10.947.410
	22.961.152	11.045.077

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 31 de Dezembro de 2013 até ao montante de 336 Milhões de Euros, que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

O valor relativo a pagamentos de investimentos financeiros, que consta na Demonstração de Fluxos de Caixa, diz respeito essencialmente ao fluxo líquido da aquisição da operação do CEG (€ 20M), e a aquisição da operação do Dakota do Norte (€ 12M).

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital da empresa-mãe – ASCENDUM, S.A., totalmente subscrito e realizado, está titulado por 15.000.000 de acções nominativas de € 1,00 cada, totalmente subscritas e realizadas.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Ernesto Vieira & Filhos, S.A. 50%
- Auto Sueco, Lda. 50%

18. CAPITAL PRÓPRIO DA SOCIEDADE-MÃE (ASCENDUM, S.A.)

Dividendos

A política de dividendos é da competência da Assembleia Geral dos accionistas.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios realizada em 11 de Abril de 2013, foram distribuídos dividendos no montante de 5.000.000 Euros.

Em relação ao exercício de 2013, o Conselho de Administração propõe transferir para a conta de Resultados transitados, os Resultados líquidos do exercício, até que os accionistas deliberem sobre a sua aplicação final.

O pagamento dos dividendos que venha a ser deliberado pelos accionistas, não terá quaisquer impactos fiscais para o Grupo.

Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

Excedente de valorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de Activos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos.

Outras reservas

Compreende as quantias de todas e quaisquer reservas disponíveis, cuja afectação decorre da deliberação dos detentores de capital.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Resultados transitados

Nesta rubrica são registados os resultados líquidos, provenientes do exercício anterior. É movimentada subsequentemente de acordo com a aplicação de lucros, ou a cobertura de prejuízos que for deliberada.

As reservas disponíveis para distribuição aos accionistas, são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da ASCENDUM, S.A.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi como se segue:

	DEZ-13	DEZ-12
Saldo inicial em 1 de Janeiro	2.578.658	4.101.565
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	432.859	(873.758)
Aumentos de capital subscrito por interesses não controlados	1.000.000	(649.149)
Outras variações de capitais próprios	(60.976)	
Variação resultante da aquisição de participação	0	0
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO	3.950.541	2.578.658

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a estrutura da rubrica “Financiamentos Obtidos” era a seguinte:

	DEZ-13		DEZ-12	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Empréstimos bancários/contas correntes /descobertos	66%	11%	79%	32%
Papel comercial, leasing e outros	34%	89%	21%	68%
	100%	100%	100%	100%

Da rubrica dos financiamentos obtidos, não corrente à data de 31 de Dezembro de 2013, 48%, vence-se a mais de 5 anos.

21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES		PASSIVOS NÃO CORRENTES	
	DEZ-13	DEZ-12	DEZ-13	DEZ-12
Credores por acréscimos de gastos	11.393.928	7.844.895	0	0
Fornecedores de investimento	19.031.490	10.171.811	16.436.733	5.502.898
Outros credores	8.466.434	3.560.416	22.217.444	21.124.384
TOTAL	38.891.852	21.577.123	38.654.176	26.627.282

Na rubrica acréscimos de gastos, estão incluídos acréscimos relativos a remunerações e encargos com pessoal, juros a liquidar, impostos e taxas, e outros gastos operacionais diversos.

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica "Estado e Outros Entes Públicos" pode ser detalhada como se segue:

	ACTIVO		PASSIVO	
	DEZ-13	DEZ-12	DEZ-13	DEZ-12
Retenção de impostos sobre o Rendimento	0	0	849.503	646.750
Imposto sobre o Valor Acrescentado	13.316.630	11.926.015	5.846.209	4.127.554
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	692.177	1.254.982	2.508.838	1.875.917
Contribuições para a Segurança Social	0	0	809.669	472.588
Outros	14.956	37.896	62.397	152.557
TOTAL	14.023.762	13.218.892	10.076.616	7.275.366

24. DIFERIMENTOS – (PASSIVO)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica "Diferimentos" pode ser detalhada como se segue:

	DEZ-13	DEZ-12
PROVEITOS A RECONHECER		
Vendas e prestações de serviços a reconhecer	4.623.137	2.420.893
Outros	611.033	132.182
TOTAL	5.234.169	2.553.074

O grupo reconhece os réditos de acordo com a especialização económica do exercício independentemente de seu recebimento. No final do exercício são diferidos nesta rubrica transacções já facturadas relativamente às quais, à data de 31 de Dezembro, não estavam cumpridos todos os requisitos para o seu reconhecimento como réditos do próprio exercício, designadamente por não terem sido transferidos, até àquela data, todos os direitos inerentes à posse dos bens objecto de transacção.

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi o seguinte:

2013							
RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	EFEITO CAMBIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	REFORÇO	REVERSÃO	UTILIZAÇÕES/REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 12)	20.567.152	(110.990)	311.148	827.992	(694.999)	(79.611)	20.820.691
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 11)	4.660.470	(70.806)	1.694.646	623.693	(532.050)	(1.198.023)	5.177.930
Provisões	1.326.732	(7.238)	2.078.541	252.878	(257.690)	(980.756)	2.412.467

2012							
RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	EFEITO CAMBIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	REFORÇO	REVERSÃO	UTILIZAÇÕES/REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 12)	19.731.210	13.044	0	3.963.839	(2.067.002)	(1.073.939)	20.567.152
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 11)	6.146.052	1.543	0	1.381.262	(1.580.065)	(1.288.322)	4.660.470
Provisões	1.590.225	0	0	50.568	(319.616)	5.555	1.326.732

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe da rubrica "Provisões" apresentado na face do Balanço, é como se segue:

DESCRIÇÃO	DEZ-13	DEZ-12
Provisões para garantias	1.770.440	505.171
Processos judiciais em curso	27.766	0
Outras provisões	614.262	821.561
TOTAL	2.412.467	1.326.732

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de exfluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de acções entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à actualização financeira das mesmas.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

O Conselho de Administração avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à atividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo não contratou quaisquer instrumentos de fixação de taxa de juro.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior do Balanço Consolidado passe a estar sujeito aos impactos da variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar e Euro/Lira Turca) (ver Nota 2.3.(u)(i)), o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que à data de 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

O Conselho de Administração do Grupo ASCENDUM, monitoriza regularmente o nível de exposição do Grupo à variabilidade das taxas de câmbio, tendo avaliado relatórios sobre esta matéria, os quais poderão no futuro justificar a negociação de instrumentos de cobertura, que se mostrem adequados à tipologia dos respectivos riscos.

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo ASCENDUM tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

RESPONSABILIDADES	DEZ-13	DEZ-12
por letras descontadas	0	0
por créditos abertos	0	0
por compromissos de recompra de equipamentos vendidos	21.440.358	9.737.686
por fianças prestadas	0	0
TOTAL	21.440.358	9.737.686

A variação ocorrida em 2013 face a 2012, é explicada em cerca de € 3M, pela entrada no perímetro do CEG, e um aumento dos compromissos de recompra de equipamentos vendidos nas subsidiárias ASC Construction Equipment, Inc. (EUA) e Volmaquinaria (Espanha) em cerca de € 7M, e € 2,3M respectivamente.

TIPOS	DEZ-13	DEZ-12
Garantias prestadas aos importadores das marcas representadas	1.305.000	1.122.934
Garantias prestadas em concursos publicos	1.628.475	630.972
Garantias para fornecimento de água, electricidade, combustiveis e similares	593.253	50.541
Garantias diversas	671.673	1.673.177
TOTAL	4.198.401	3.477.624

No final do ano de 2013, existiam procurações a favor do Banco Português de Investimentos (BPI), para constituição de penhor sobre a totalidade das acções representativas do capital social das participadas ASCENDUM TURK MAKINA, ASCENDUM GMBH, ASCENDUM BAUMASCHINEN OSTERREICH GMBH e ASCENDUM MACHINERY, como instrumento colateral dos financiamentos utilizado para a aquisição daquelas participações.

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados como se segue:

RESPONSABILIDADES	DEZ-13	DEZ-12
Imposto corrente	6.119.949	4.195.490
Imposto diferido (Nota 15)	(4.328.711)	2.182.393
TOTAL	1.791.237	6.377.883

29. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção, podem ser expressos numa óptica de “resultado básico” ou “resultado diluído”.

O resultado por acção básico é calculado dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período.

O resultado por acção diluído é calculado, dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período, adicionado do número de acções ordinárias que podem ser emitidas, em resultado da conversão de outros instrumentos emitidos pela entidade.

Por deliberação dos sócios, tomada no dia 28 de Novembro de 2011, a sociedade-mãe, ASCENDUM foi transformada

em sociedade anónima de responsabilidade limitada, tendo o seu capital social, no montantes 15.000.000 de euros, sido titulado por 15.000.000 de acções de valor nominal de 1 (um) euro cada.

Durante os exercícios de 2013 e 2012, não se verificou qualquer outro movimento de emissão /redução ou amortização de acções pelo que o número médio de acções ordinárias em circulação durante o exercício foi de 15.000.000.

Também não ocorreu qualquer emissão /amortização de quaisquer instrumentos susceptíveis de serem convertíveis em acções ordinárias.

Não existem acções com direitos especiais e/ou limitados.

Divulga-se seguidamente o resultado por acção:

	DEZ-13	DEZ-12
Resultado líquido do período	12.775.176	10.621.710
Nº médio de acções ordinárias	15.000.000	15.000.000
N.º médio de instrumentos convertíveis em acções		0
Resultado por acção básico	0,85	0,71
Resultado por acção diluído	0,85	0,71

30. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e actividade em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a que se divulga na Nota 32.

31. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

PESSOAL	DEZ-13	DEZ-12
Administradores	23	47 (*)
Diretores	59	
Gestores	157	
Recursos Humanos	11	269 (*)
Financeira e Administrativa	166	
Comercial	211	129
Após-Venda	721	677
TOTAL	1.348	1.122

(*) Ao longo do ano de 2013, a área de RH *Corporate* teve como principais áreas de actuação, a implementação do *Job Family Model* e do HR Balance Scorecard, pelo que foi reformulada a forma de distribuição dos Recursos Humanos por funções, com impacto ao nível da comparabilidade das áreas funcionais de Administração, Direcção, Gestão, R.H e Finanças, cujos números não comparáveis linha a linha.

O aumento do total dos RH em 2013 face a 2012 (226 pessoas), é explicado da forma seguinte:

- Redução de 53 pessoas por reorganização de negócios e actividades dentro do Grupo;
- Aumento de 279 pessoas, resultante da aquisição da operação da Europa Central (CEG).

**32. CONTRIBUTO DAS GEOGRAFIAS PARA
A DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA
E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012**

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, realizados pelas empresas do grupo a partir das suas localizações, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi como se segue:

MERCADO	DEZ-13		DEZ-12	
	VALOR	%	VALOR	%
Portugal	118.966.559	21,28%	105.352.722	21,05%
Espanha	46.852.504	8,38%	46.884.719	9,37%
Estados Unidos da América	138.264.833	24,74%	122.623.319	24,51%
Turquia	211.526.577	37,85%	211.146.996	42,20%
México	14.142.460	2,53%	14.149.667	2,83%
Polónia	4.730	0,00%	233.931	0,05%
Marrocos	23.279	0,00%	0	0,00%
Áustria	17.929.770	3,21%	0	0,00%
Hungria	2.268.820	0,41%	0	0,00%
Roménia	1.577.515	0,28%	0	0,00%
Croácia	447.848	0,08%	0	0,00%
República Checa	5.721.617	1,02%	0	0,00%
Eslováquia	1.193.046	0,21%	0	0,00%
Moçambique	3.297	0,00%	0	0,00%
TOTAL	558.922.855	100%	500.391.353	100%

Nos quadros seguintes, divulgamos as principais rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, igualmente desagregados pelos mercados geográficos, onde o Grupo ASCENDUM opera, para os anos de 2013 e 2012:

2013	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE		PASSIVO NÃO CORRENTE		PASSIVO CORRENTE	
	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVENTÁRIOS	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	OUTROS PASSIVOS	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR	FINANCIAMENTOS OBTIDOS
Portugal	27.331.965	29.819.148	39.106.990	87.877.530	1.549.723	-12.828.529	34.429.036
Espanha	20.884.853	14.345.958	12.827.433	4.987.125	795.072	6.369.217	8.737.999
Estados Unidos da América	52.095.092	57.385.744	15.566.002	1.269.770	55.362.589	31.400.746	21.138.721
Turquia	5.395.111	30.294.238	20.974.637	4.949.813	-	14.236.011	27.417.541
México	1.001.696	10.445.625	2.676.828	510.591	-	3.825.660	7.761.456
Polónia	-	-	6.583	-	-	278	10
Marrocos	307	-	1.659	-	-	6.132	-
Áustria	35.470.920	7.597.497	7.744.320	13.540.557	7.024.600	38.758.621	4.477.399
Hungria	487.518	710.338	936.593	-	92.072	2.000.737	-
Roménia	672.153	1.027.815	1.521.625	-	116.741	3.626.455	-
Croácia	32.572	106.981	164.279	-	-	94.580	-
República Checa	3.583.987	2.151.272	4.240.297	-	169.169	7.610.861	-
Eslováquia	330.603	624.240	435.466	-	99.703	217.174	-
Moçambique	42.386	304.726	1.961	-	-	431.664	-
TOTAL	147.329.160	154.813.579	106.204.673	113.135.385	65.209.669	95.749.607	103.962.162

2012	ACTIVO NÃO CORRENTE	ACTIVO CORRENTE		PASSIVO NÃO CORRENTE		PASSIVO CORRENTE	
	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVENTÁRIOS	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	OUTROS PASSIVOS	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR	FINANCIAMENTOS OBTIDOS
Portugal	26.799.273	37.192.904	42.879.707	48.053.300	3.365.673	32.791.331	36.650.582
Espanha	23.218.732	14.165.877	14.308.192	7.802.214	174.044	3.127.009	5.506.714
Estados Unidos da América	33.124.408	60.639.686	8.740.216	4.887.041	48.143.062	20.784.315	12.710.487
Turquia	4.944.282	38.000.450	15.623.328	9.978.345	-	14.302.715	20.094.576
México	890.891	3.952.236	6.470.557	-	-	8.325.443	1.503.860
Polónia	-	-	237.714	-	-	144.306	-
TOTAL	88.977.586	153.951.153	88.259.714	70.720.900	51.682.779	79.475.119	76.466.219

2013	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERÍAS CONSUMIDAS	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	GASTOS COM O PESSOAL	OUTROS GANHOS/ PERDAS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
Portugal	118.966.559	(88.016.232)	(13.131.107)	(15.448.458)	(3.967.871)	(1.597.109)
Espanha	46.852.504	(32.099.211)	(6.456.137)	(6.055.885)	(3.072.309)	(831.038)
Estados Unidos da América	138.264.833	(99.250.353)	(4.538.070)	(14.100.282)	(17.249.288)	3.126.839
Turquia	211.526.577	(167.347.724)	(14.512.065)	(8.638.830)	(9.878.984)	11.148.974
México	14.142.460	(10.869.204)	(5.245.794)	0	(961.275)	(2.933.813)
Polónia	4.730	(174)	(19.296)	(11.002)	(6.685)	(32.427)
Marrocos	23.279	(793)	(5.669)	0	(1.643)	15.174
Áustria	17.929.770	(11.460.322)	(2.230.905)	(2.054.350)	1.742.423	3.926.616
Hungria	2.268.820	(1.778.905)	(206.262)	(173.460)	(77.104)	33.089
Roménia	1.577.515	(1.040.800)	(247.092)	(204.366)	(165.790)	(80.533)
Croácia	447.848	(323.870)	(59.771)	(77.524)	(34.567)	(47.884)
República Checa	5.721.617	(4.078.055)	(414.724)	(431.114)	(595.647)	202.077
Eslováquia	1.193.046	(884.407)	(152.548)	(177.618)	(102.076)	(123.602)
Moçambique	3.297	(1.545)	(28.232)	(2.981)	(1.726)	(31.188)
TOTAL	558.922.855	(417.151.594)	(47.247.672)	(47.375.871)	(34.372.542)	12.775.176

2012	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERÍAS CONSUMIDAS	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	GASTOS COM O PESSOAL	OUTROS GANHOS/ PERDAS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
Portugal	105.352.722	(74.836.477)	(16.033.373)	(16.817.010)	4.199.110	(6.926.361)
Espanha	46.884.719	(29.195.001)	(7.089.239)	(7.201.866)	(529.751)	(1.246.569)
Estados Unidos da América	122.623.319	(87.919.727)	(4.154.021)	(13.307.245)	(822.041)	3.327.839
Turquia	211.146.996	(163.491.454)	(20.685.874)	(7.392.108)	1.738.167	15.465.715
México	14.149.667	(10.868.138)	(3.050.689)	0	18.970	(17.367)
Polónia	233.931	(171.005)	(35.814)	(4.824)	(2.801)	18.453
TOTAL	500.391.353	(366.481.801)	(51.049.009)	(44.723.053)	4.601.654	10.621.710

Adicionalmente, a repartição das vendas e após-venda (peças e prestação de serviços) por actividade é como se segue:

ACTIVIDADE	DEZ-13		DEZ-12	
	VALOR	%	VALOR	%
Equipamentos de construção e outros equipamentos	524.257.766	93,80%	471.293.055	94,18%
Automóveis	18.115.760	3,24%	17.810.298	3,56%
Camións	16.549.329	2,96%	11.288.000	2,26%
TOTAL	558.922.855	100%	500.391.353	100%

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” era a seguinte:

DESCRIÇÃO	DEZ-13	DEZ-12
Descontos de pronto pagamento	58.990	25.832
Mais-valias na alienação de Activos fixos tangíveis	259.176	517.360
Excesso de estimativa de imposto	31.100	7.908
Juros obtidos	0	34.285
Correcções relativas a exercícios anteriores	35.811	419
Diferenças de câmbio favoráveis	5.793.275	9.980.487
Ganhos em inventários		
Sinistros	161.218	207.530
Outros	4.637.312	6.510.287
TOTAL	10.976.883	17.284.107

Comentários relativos a algumas linhas do quadro acima, no exercício de 2013:

- (i) A rubrica das diferenças de câmbio, advêm fundamentalmente da operação das subsidiárias da Turquia (1,8 milhões de euros), da subsidiária do México (2,8 Milhões de euros).
- (ii) A rubrica dos “Outros” resulta de rendimentos diversos e recuperação de despesas relacionadas com a actividade normal das empresas.

Comentários relativamente a algumas linhas do quadro acima, no exercício de 2012:

- (i) A rubrica das diferenças de câmbio, advêm fundamentalmente da operação das subsidiárias da Turquia (7,7 milhões de euros), da subsidiária do México (0,8 Milhões de euros).
- (ii) A rubrica dos “Outros” resulta de rendimentos diversos e recuperação de despesas relacionadas com a actividade normal das empresas.

34. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os compromissos assumidos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 com contratos de locação operacional são como se segue:

	DEZ-13	DEZ-12
PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO OPERACIONAL		
Não mais de um ano	2.528.577	1.170.181
Mais de um ano e não mais de cinco	6.543.129	2.106.345
TOTAL	9.071.706	3.276.526

A variação ocorrida em 2013 face ao ano anterior, foi fundamentalmente devido à aquisição da operação do CEG.

35. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	DEZ-13	DEZ-12
GASTOS E PERDAS FINANCEIRAS		
Juros suportados	9.805.058	8.703.927
Diferenças de câmbio	3.280.578	724.444
	13.085.636	9.428.371

	DEZ-13	DEZ-12
RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS		
Juros obtidos	274.836	292.149
Diferenças de câmbio		
	274.836	292.149

36. ENTIDADES RELACIONADAS

Entidade relacionada é uma parte que controla ou é controlada pela outra parte, ou que tem uma influência significativa sobre a mesma, tiver um controlo conjunto, for membro do pessoal chave da gestão, ou membro íntimo das pessoas que controlam a entidade ou do pessoal chave da gestão, ou ainda a parte for um plano de benefícios pós-emprego dos empregados da entidade.

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias ou entre as subsidiárias, que são entidades relacionadas, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transacções entre o Grupo ASCENDUM S.A., e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

	DÍVIDAS COMERCIAIS OU OUTRAS	
	A RECEBER	A PAGAR
Pessoal Chave da gestão	374.114	

SALDOS PENDENTES COM PARTES RELACIONADAS	
Em clientes/outras contas a receber:	
Auto-Sueco, Lda	363.282
Em fornecedores/outras contas a pagar:	
Auto-Sueco, Lda	2.219.979

TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	VENDAS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	COMPRAS	OUTROS GASTOS	OUTROS RENDIMENTOS
Auto-Sueco, Lda.	252.482	684.884	12.144.408	520.073	15.042

As relações com a entidade Ernesto Vieira & Filhos são de significado muito reduzido, consistindo basicamente na distribuição de dividendos, débito de despesas relacionadas com pessoal cedido, e débito de rendas por espaços ocupados.

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

37. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 os activos e passivos financeiros detalham-se como segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	Método de equivalência patrimonial	60.610	justo valor
Participações financeiras - outros métodos	Disponível para venda	18.774.465	justo valor
Outras contas a receber	contas a receber	4.109.886	custo amortizado
Outros activos financeiros	contas a receber	445.169	custo amortizado
Clientes	contas a receber	100.264.570	custo amortizado
Adiantamentos a fornecedores	contas a receber	1.120.035	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	contas a receber	14.023.762	custo amortizado
Activos financeiros detidos para negociação	detidos para negociação	0	custo amortizado
Caixa e depósitos bancários	contas a receber	22.961.152	custo amortizado
		161.759.649	
ACTIVOS FINANCEIROS	CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Financiamentos obtidos	outros passivos	217.097.546	custo amortizado
Outras contas a pagar	outros passivos	66.152.101	custo amortizado
Fornecedores	outros passivos	56.857.755	custo amortizado
Adiantamentos de clientes	outros passivos	1.726.055	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	outros passivos	10.076.616	custo amortizado
		351.910.073	

Apenas os Activos Financeiros (Clientes, Outras contas a receber e Participações financeiras) apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 10.1, 12 e 25. Os ganhos e perdas em activos e passivos financeiros em 2013 e 2012 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2013	31.12.2012
Contas a receber	91.643	-1.896.837
Activos disponíveis para venda	0	-5.042
Outros activos a custo amortizado	0	0
	91.643	-1.901.878

Os juros de activos e passivos financeiros em 2013 e 2012 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2013	31.12.2012
Contas a receber	274.836	326.434
Activos diponíveis para venda	0	0
Passivos a custo amortizado	-9.736.639	-8.703.927
	-9.461.803	-8.377.493

As diferenças cambiais de activos e passivos financeiros em 2013 e 2012 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	31.12.2013	31.12.2012
Diferença cambiais positivas	5.793.275	9.980.487
Diferença cambiais negativas	-8.513.812	-10.551.934
	-2.720.537	-571.447

38. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo ASCENDUM S.A., nos exercícios de 2013 e 2012 foram como se segue:

	31.12.2013	31.12.2012
Conselho de Gerência/ Administração	2.246.471	1.448.049

39. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos à sociedade de Revisores oficiais de contas, PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda., no exercício de 2013 e 2012 foi como se segue:

	DEZ-13	DEZ-12
Portugal	64.900	64.900
Espanha	51.700	44.000
Estados Unidos da América	132.500	86.207
México	11.000	10.000
Turquia	30.000	18.500
Roménia	7.500	0
Hungria	15.148	0
Áustria	44.500	0
Croácia	10.962	0
Eslováquia	20.000	0
Répubblica Checa	19.311	0
TOTAL	407.521	223.607

Nos honorários relativos ao ano de 2013, estão incluídos montantes não recorrentes no valor global de €90.858 relacionados com a auditoria das demonstrações financeiras das empresas do CEG, à data da aquisição, e ainda trabalhos de auditoria relacionados com a aquisição da operação do Dakota do Norte.

40. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os fornecimentos e serviços externos têm a seguinte composição:

	DEZ-13	DEZ-12
Subcontratos/ Trabalhos especializados	19.384.442	22.086.590
Publicidade e propaganda	1.518.153	992.440
Vigilância e segurança	592.637	641.494
Conservação/reparação/ferramentas	1.504.808	1.614.360
Material de escritório/documentação técnica	479.731	407.094
Electricidade/combustíveis/água/outros fluidos	1.464.081	1.472.509
Deslocações e estadas/pessoal	3.178.181	2.987.598
Transportes de mercadorias	2.248.627	1.404.660
Rendas e alugueres	8.995.381	8.147.726
Comunicações	1.123.531	1.054.091
Seguros	1.367.733	1.424.853
Limpeza higiene e conforto	703.385	759.440
Fornecimentos e serviços diversos	4.686.983	8.056.154
TOTAL	47.247.672	51.049.009

41. PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de pessoal tem a seguinte composição:

	DEZ-13	DEZ-12
Vencimentos	27.583.727	26.511.188
Encargos sobre remunerações	4.643.652	4.902.828
Seg. acid trabalho	86.111	102.020
Subsídios	1.959.904	1.916.648
Comissões	2.355.184	1.643.610
Prémios e gratificações	3.790.792	2.739.395
Indemnizações	1.204.166	712.583
Outros gastos com o pessoal	5.752.335	6.194.781
TOTAL	47.375.871	44.723.053

42. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de outros gastos e perdas tem a seguinte composição:

	DEZ-13	DEZ-12
Diferenças de câmbio desfavoráveis	5.233.234	9.827.490
Impostos e taxas	1.737.981	1.427.665
Gastos, comissões bancárias e outros	3.049.853	721.460
Insuficiência da estimativa para impostos	18.752	35.442
Correcções relativas a exercícos anteriores	46.123	6.841
Donativos	138.984	39.575
Quotizações	17.180	6.352
Outros gastos	486.441	617.629
TOTAL	10.728.548	12.682.453

43. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo, em 2013 não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2013.

44. EVENTOS SUBSEQUENTES

Entre 31 de Dezembro de 2013 e a data da emissão do presente relatório consolidado de gestão, não ocorreram factos ou operações com a materialidade suficiente para serem aqui reportados.

45. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 14 de Março 2014. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2013, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações significativas.

04

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS E PARECER DO FISCAL ÚNICO





Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Ascendum, S.A., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 539.389.764 euros e um total de capital próprio de 142.996.189 euros, o qual inclui interesses não controlados de 3.950.541 euros e um resultado líquido de 12.342.317 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Ascendum, S.A. em 31 de dezembro de 2013, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

14 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas

- 1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório consolidado de gestão e as demonstrações financeiras consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração de Ascendum, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
- 2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação, bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras, e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
- 3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, em anexo.
- 4 No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) a Demonstração consolidada da posição financeira, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada de fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, do seu rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
 - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
 - iii) o Relatório consolidado de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspetos mais significativos.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inserita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

MM

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório consolidado de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração, e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

14 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.





ASCENDUM

GRUPO



CENTRO CORPORATIVO:

ASCENDUM S.A.

Praça Marquês de Pombal, 3A – 5º
1250-161 Lisboa | Portugal
T. 00 351 213 808 600

PORTUGAL

ASCENDUM Portugal

E.N. 10 - Apartado 2094
2696-801 S. João da Talha
Lisboa | Portugal
T. 00 351 219 946 500

TURQUIA

ASCENDUM Türkiye

Fatih Mah. Katip Çelebi Cad.
No:43 34956 Tuzla/Istanbul
Turquia
T. 00 90 216 581 80 00

ESPAÑA

**Volmaquinaria de Construcción
España, S.A.**

Parque Empresarial San Fernando
Edificio Munich, Planta 3
28830 San Fernando de Henares
Madrid | Espanha
T. 00 34 916 559 340

MÉXICO

ASCENDUM México

Carretera México
Querétaro, Km 32.5
Lecheria - Tultitlan
54940 Estado de México | México
Tel: 01 800 062 2720

www.ascendum.pt

EUA

ASC Construction Equipment, INC.

9115 Harris Corners Parkway,
suite 450
Charlotte - NC 28269
USA
T. 00 1704 494 81 00

EUROPA CENTRAL

ASCENDUM Central Europe GmbH

Grafenholzweg 1
Áustria
5101 Bergheim / Salzburg
T. 0043 662 469 110
F. 0043 662 46911 127